

## SINTESE

## JOAÇABA

O Secretário da Agricultura, Luiz Gabriel esteve em visita a Joaçaba e Capinzal, verificando o andamento da campanha contra a Febre Aftosa que aquela secretaria promove em cooperação com o Ministério da Agricultura. A seguir, visitou o Município de Catanduvas onde será instalado o Patronato Agrícola Regional que funcionará a partir de setembro próximo.

## RIO DO SUL

O Prefeito Alfredo João Kriek, de Rio do Sul, acaba de solicitar afastamento do cargo que exerce, em virtude de se ver obrigado a internar-se numa clínica de Curitiba, onde sofrerá uma intervenção cirúrgica numa das pernas. Tendo em vista seu afastamento temporário, exercerá o Executivo Municipal, o Sr. Lélcio Alcântara, Presidente do Legislativo Municipal de Rio do Sul.

## PRESIDENTE GETÚLIO

Durante as comemorações da Festa do Imigrante, a maior festividade de Presidente Getúlio, estiveram presentes os componentes do conjunto "Viva a Gente" de Blumenau, Jaraguá do Sul e Joinville. Após as apresentações, os maestros daquelas entidades receberam diplomas de participação da Festa do Imigrante, através do Coordenador dos Festejos, Prefeito Francisco Ax.

## IMBITUBA

O Prefeito Edeward Araujo determinou o reinício do calçamento da cidade que abrange as Ruas Neru Ramos e Irineu Bornhauser. Uma outra medida proveniente do Executivo Municipal foi a fundação da Sociedade Pró Desenvolvimento de Imbituba, tendo sido elaborado o estatuto da entidade pelo Sr. Maurício da Costa Moura, devendo ser debatido em assembleia na corrente semana.

## ITAJAI

Está programado para os próximos dias 18 e 19, a realização do Curso de Cooperativismo Escolar, em Itajai, patrocinado pela Diretoria de Organização da Produção. O Curso coordenado pela professora Ivone Rosa Simão, será ministrado pelo Sr. Eolo Brambilla, Diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Paraná.

## CRICIUMA

Após a remessa de 168 mil sacas de farinha de mandioca dos cooperativistas de Criciúma para a Alemanha Ocidental, através do Porto de Imbituba, está sendo estudada através de uma firma carioca uma segunda remessa para aquele país de cerca de 300 mil sacas do produto.

EMPRESA EDITORA  
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 169 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 22 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

## Em tempo de paz



Nixon foi o primeiro presidente norte-americano a visitar um país comunista em tempo de paz

## Em favor da paz



Paulo VI retornou a Roma prometendo continuar lutando em favor da paz na África

## Romênia saúda Nixon em sua visita

Os presidentes Richard Nixon e Nicolai Ceausescu assinaram ontem em Bucareste vários acordos entre os Estados Unidos e a Romênia nas áreas educacional e econômica. O chefe do governo norte-americano desembarcou na manhã de ontem na capital romena, afirmando ter ficado impressionado com a recepção que lhe foi tributada. Durante todo o trajeto

que percorreu pela ruas de Bucareste, Nixon foi saudado por trabalhadores que deixaram seus afazeres três horas antes do que o normal, a fim de receberem o primeiro presidente dos Estados Unidos a visitar um país comunista em tempos de paz.

## Arena quer a filiação prorrogada

A direção da Arena sugeriu ao Ministro Gama e Silva, da Justiça, a prorrogação do prazo de registro de candidatos aos pleitos municipais marcados para o dia 15 de novembro em Mato Grosso e Goiás, sendo também reaberta a filiação partidária. O Ministro demonstrou interesse em resolver o problema que lhe foi levado pelo Deputado Arnaldo Prieto, Secretário-Geral da Arena e pelo Secretário de Justiça de Goiás. O registro dos candidatos às eleições municipais deve ser feito até o dia 15 deste mês. No próximo dia 10 serão realizadas as convenções municipais para a eleição dos novos diretores.

## Costa quer a normalidade para breve

No Ato Institucional que promulgará a reforma constitucional o Presidente Costa e Silva manterá o seu próprio poder de editar novos Atos. Ficou decidido que as medidas de exceção permanecerão em vigor, sem data marcada para caducarem, mas a emenda constitucional fará referência expressa ao poder do Presidente da República de revogar tantas delas quantas julgar oportuno, assim como ao de comutar penas impostas pela Revolução ou conceder indultos.

## Sodré afirma que não vai candidatar-se

O Governador Abreu Sodré, de São Paulo, disse em Recife não estar pensando em candidatar-se à Presidência da República, asseverando que "muitos brasileiros ilustres, antes e melhor do que eu, podem aspirar a primeira magistratura do País". O chefe do Executivo paulista não fez distinção entre um candidato militar ou civil, afirmando que "é possível um governo militarista de civis e um governo civil militarista". "Não é de roupa — acrescentou — mas de inteligência, de capacidade e de vontade de servir o critério a indicar o candidato". Reafirmou o Sr. Abreu Sodré a sua convicção quanto à reabertura do Congresso e a normalização da vida política e institucional do País.

## Aleixo não sabe quando reabrirá o Congresso

O Vice-Presidente Pedro Aleixo falando a jornalistas em Belo Horizonte afirmou que não sabe sobre a reabertura do Congresso Nacional no dia 7 de setembro, pois "não ouvi até agora a respeito". Deputados mineiros, tanto federais quanto estaduais, receberam com ceticismo a notícia, embora salientando que seria realmente uma grande data, quer para a promulgação do Ato Institucional adotando a reforma da Constituição, quer para a reabertura do Congresso.

— Continuo na mesma posição que adotei desde que fui convocado para coordenar a reforma constitucional. Não posso revelar quais

os pontos da Carta que serão modificados. As informações devem partir do Presidente da República.

De outra parte, o Deputado Ademar Ghisi, falando sobre a substituição de valores, afirmou que muito mais importante do que o rodízio nas lideranças e cargos de chefia é saber quais serão as atribuições de deputados e senadores, na reforma constitucional ora em elaboração. Reconhece o deputado catarinense que a tendência em todo o mundo e em todos os setores de atividade é a dos moços irem substituindo os mais velhos, quando estes demonstram já não serem capazes de bem executar suas funções.

## Paulo VI volta a Roma e espera paz em Biafra

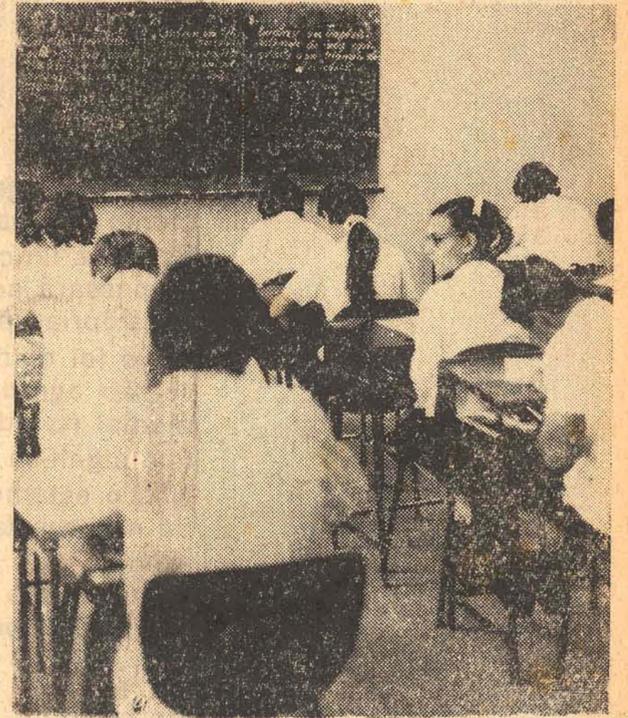
O Papa Paulo VI retornou ontem a Roma declarando que alimenta a esperança de que a paz volte a reinar entre a Nigéria e Biafra, prometendo enviar seus esforços para cessar a luta naquela parte do continente africano. Muito embora os representantes dos dois países se tenham negado a iniciar conversações de paz, durante a reunião que tiveram com o Sumo Pontífice, o Papa disse que espera para breve a harmonia entre os dois povos.

Em Kampala, discursando aos representantes do Islamismo, Paulo VI sublinhou os aspectos ecumênicos de sua missão na África

com base na convicção da crença comum de milhões de africanos no Todo Poderoso.

— Como não expressar nossas profunda satisfação de encontrarmos, nossa gratidão por haverdes querido corresponder a nosso vivo anseio de saudar por vosso intermédio as grandes comunidades muçulmanas estendidas por toda a África, permitindo-nos assim manifestar nosso grande respeito à fé que professais e formular votos para o que temos em comum uma cada vez mais cristãos e muçulmanos numa autêntica fraternidade — declarou o Sumo Pontífice perante milhares de Isamitas.

## Em paz com as aulas



No primeiro dia de aula a troca de opiniões sobre as férias foi o assunto dominante

## EUA podem mandar homem a Marte em 80

O chefe da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço, Thomas Paine, declarou que os Estados Unidos podem mandar um homem a Marte na década de 1980 se o quiserem. Disse que o lançamento de uma nave tripulada ao Planeta Vermelho "é apenas um problema burocrático, não de tecnologia, pois esse voo está intrinsecamente dentro das possibilidades atuais do homem". Revelou que a técnica dos cientistas da Nasa poderá garantir a conquista de novos mundos muito antes do que se pensa.

## Secretária

Precisa-se de uma moça para serviços gerais de escritório, com curso ginásial ou científico, datilógrafa com boa apresentação.

Tratar Galeria Comasa, s/200 — Salário inicial NCr\$ 230,00.

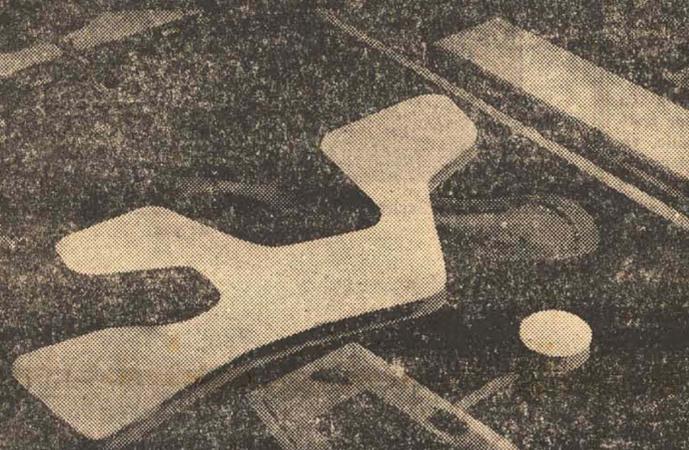
# lançado!



## LAGOA IATE CLUBE



**ONDE  
SUA FAMILIA  
TEM  
ENCONTRO  
MARCADO  
COM  
A NATUREZA**



# ... não a decepcione

Esta mensagem, assim como este clube, é dirigida aos homens que gostam realmente de sua família.

Estamos lançando um **CLUBE DIFERENTE**, um clube de praia e sol, onde a vida se passará ao ar livre, junto à lagoa, às praias e aos campos de esporte, segundo as próprias palavras de Oscar Niemeyer, autor do projeto.

Tudo foi cuidadosamente planejado para que o Lagoa Iate Clube ofereça uma diversão agradável à você e à sua família, pois entendemos que isto é fundamental na educação de seus filhos.

Isto significa novas e boas amizades e quem sabe até bons negócios.

Nós o estamos lançando, conscientes da sua influência na implantação turística de nosso estado, na solidificação da sociedade familiar e na formação salutar dos jovens.

Participando deste empreendimento, você estará prestigiando sua própria família, não a decepcione.

RECEBA NOSSO  
CORRETOR CREDENCIADO  
OU  
PROCURE

Incorporador - Imobiliaria A.Gonzaga

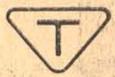


# agetur

PLANEJAMENTO E VENDAS

Tenente Silveira 21 Sala 8, Fone 3795 - Florianópolis, ILHA DE SC.

regis



## FUNDAÇÃO TUPY S.A.

EMPRESA DE CAPITAL ABERTO

C. G. C. N.º 84.683.374/1

### DIVIDENDOS:

Comunicamos aos senhores acionistas que a partir do dia 11 de agosto p. vindouro procederemos ao pagamento do 35.º dividendo da Empresa, à razão de 8% (oito por cento) para as ações ordinárias e 12% (doze por cento) para as preferenciais classe "A" e classe "B", observando-se o seguinte:

1) aos proprietários de ações NOMINATIVAS, faremos o pagamento mediante cheques, nos respectivos endereços. Dada a nossa condição de Empresa de Capital Aberto, os rendimentos de ações nominativas estão isento do desconto do imposto de renda na fonte; porém o Decreto-Lei n.º 427, de ... 23.1.1969, faculta aos interessados optarem pelo desconto de 15%. Sobre o assunto, damos maiores detalhes na circular já enviada aos titulares do citado tipo de ações;

2) aos possuidores de ações na forma AO PORTADOR o pagamento será feito nos endereços abaixo relacionados, mediante a apresentação ou remessa do cupão N.º 36, podendo optar na oportunidade pelo anônimo, com o consequente desconto de 15% de imposto na fonte sobre os dividendos, ou sem nenhum desconto identificando-se, ou ainda, aptando pela identificação dentro do espírito do Decreto-Lei n.º 427, mediante retenção do respectivo imposto na fonte.

Informamos, outrossim, que, baseados nos termos do § 2.º do artigo 13 do Decreto-Lei n.º 401, com redação dada pelo artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 484, e acréscimos dados pelo artigo 5.º, depositaremos em conta vinculada no Banco do Brasil S.A., os dividendos não reclamados até o dia 18 de agosto do corrente ano.

### BONIFICAÇÃO EM AÇÕES:

A Assembléia Geral Extraordinária de 30 de maio próximo passado elevou o capital social de NCr\$ 21.000.000,00 para NCr\$ 25.200.000,00, com a incorporação de reservas, ensejando consequentemente, a distribuição gratuita de ações aos Senhores Acionistas, na exata proporção de uma ação nova para cada grupo de cinco possuídas.

O critério para o recebimento das ações novas ao portador, é idêntico ao dos dividendos e poderão ser retiradas mediante entrega ou remessa do cupão N.º 37, para um dos endereços abaixo, igualmente a partir de 11 de agosto deste ano.

Os proprietários de ações nominativas receberão a bonificação em ações que lhes cabe, pelo serviço postal registrado.

Comunicamos, ainda, que ficam suspensas pelo prazo de 20 dias, a partir desta data, os desdobramentos e conversões de ações.



## FUNDAÇÃO TUPY S.A.

JOINVILLE - S.C. — RUA ALBANO SCHMIDT, 3400  
 SAO PAULO — AV. PAULISTA, 726 - 3.º E 4.º ANDARES  
 RIO DE JANEIRO — AV. PRESIDENTE VARGAS, 590 - 31.º ANDAR - GRUPO 2108  
 RECIFE — AV. CRUZ CABUGA, 314 - BAIRRO SANTO AMARO  
 BRASÍLIA — EDIFÍCIO CEARA, 3.º ANDAR - SALAS 301/303 - SETOR COMERCIAL SUL - PROJEÇÃO 8

# Câmara se reúne numa sessão de reclamações

O Vereador Waldemar Filho durante a última sessão da Câmara Municipal enviou requerimento ao Prefeito Acácio Santiago, solicitando providências no sentido de construir um jardim público no Distrito de Ribeirão da Ilha. Acrescenta o requerimento do edil

dizendo que a obra é uma velha aspiração daquela tradicional comunidade, havendo a necessária cobertura financeira, através de dotação específica, prevista pela verba 4.120, da Secretaria Executiva do Pladem, do orçamento municipal para o corrente exercício.

Falando na tribuna da Casa, o Vereador Aluizio Piazza criticou o uso de veículos oficiais por parte de funcionários e familiares quando não estão a serviço da Municipalidade, causando enormes prejuízos a Prefeitura, consumindo combustível e desgastando as viaturas em finalidades particulares.

Por sua vez, o Vereador Renato Cavallazzi apresentou um requerimento — rejeitado pelos representantes da Arena — criticando os serviços de canalização pluvial na Rua São Cristóvão, no Bairro de Coqueiros. Afirmou que as obras estão sendo realizadas da pior maneira possível e solicitava ao Chefe do Executivo Municipal provi-

dências, visando evitar no futuro a execução de obras erroneamente. Finalizou o edil emedebista dizendo que o Prefeito Acácio Santiago precisa mudar sua equipe de técnicos, pois com alguns deles, a sua administração não pode trabalhar dentro do planejamento e critérios modernos.

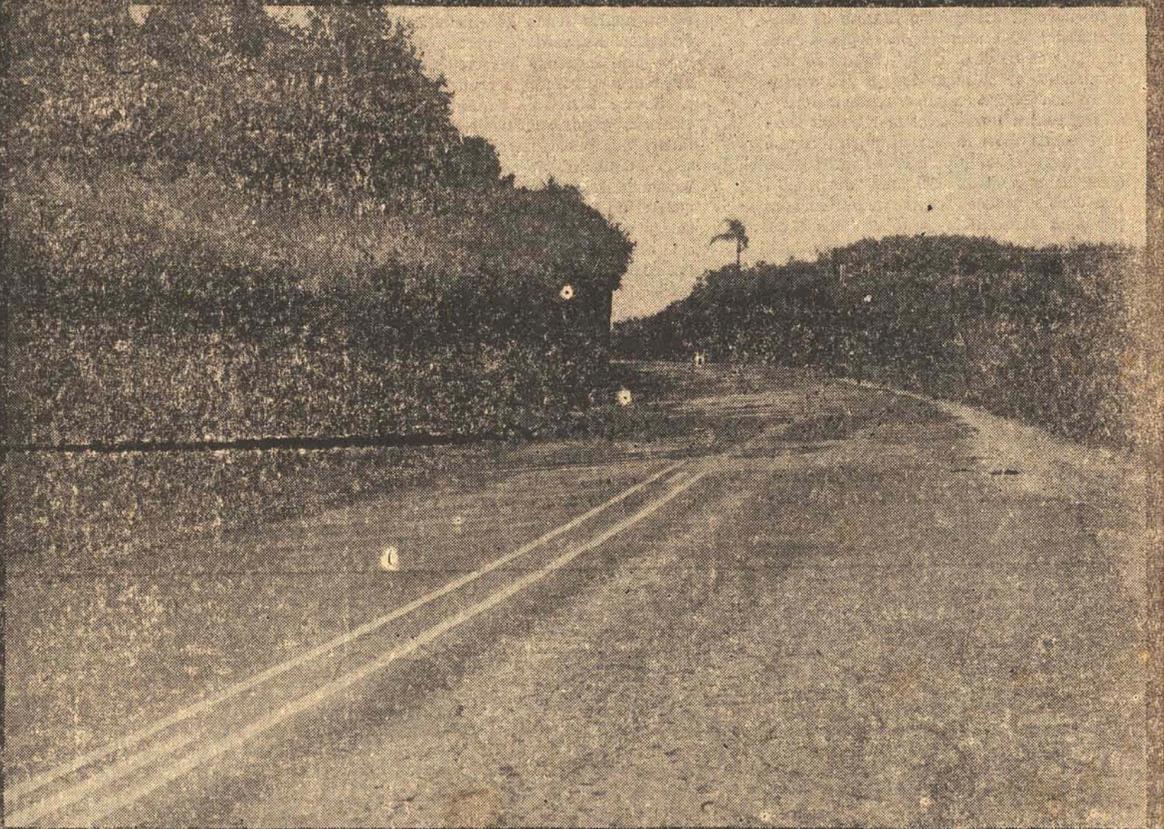
Em outro pronunciamento, o Vereador Renato Cavallazzi solicitou do Sr. Acácio Santiago, a abertura de inquérito visando a cassação da Empresa Ribeironense, que explorava as linhas de Bom Abrigo, após examinar diversos depoimentos dos usuários e do motorista

Antônio Carlos Fonseca. Acrescentou o edil, dizendo que a referida empresa não tem a mínima condição para suprir aquele bairro com novos ônibus e conservar os atuais que se encontram em péssimo estado de tráfego e conforto, principalmente tendo em vista o desinteresse dos proprietários da empresa.



# Governar também é abrir estradas...

O Governo Catarinense está empenhado em dar ao Estado a infra-estrutura indispensável ao seu desenvolvimento. As OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL constituem-se num instrumento para a captação de recursos destinados ao Plano de Desenvolvimento Nacional.



AO ADQUIRIR OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL, V. ESTA AJUDANDO NA BATALHA NACIONAL PELO DESENVOLVIMENTO. ALEM DISTO, ADQUIRE UM TITULO DE ALTA RENTABILIDADE, FAZENDO UM INVESTIMENTO EXCEPCIONAL.

- Prazo de 1, 2 e 5 anos
- Correção monetária mensal ou trimestral
- Juros de 4%, 5% e 7% ao ano, calculados sobre os valores reajustáveis
- Liquidez imediata. As ORTN são negociáveis nas Bolsas de Valores e no mercado de papéis em geral.
- 30 por cento do valor aplicado nas ORTN de prazo igual ou superior a dois anos, podem ser abatidos na sua declaração de Imposto de Renda.

## UM ESFORÇO CONJUGADO PELO DESENVOLVIMENTO

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional  
 Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.  
 Governo do Estado de Santa Catarina.



## JENDIROBA AUTOMÓVEIS

CARROS NOVOS E USADOS



Volkswagen	80	OK
Impala	61	
Gordini	66	
Fissore	67	
DKW (Belcar)	65	
AERO	66	
VOLKSWAGEN	63	
VOLKSWAGEN	66	
DKW (Belcar)	66	
Aero	64	
Itamaraty	66	
Chevrolet	51	

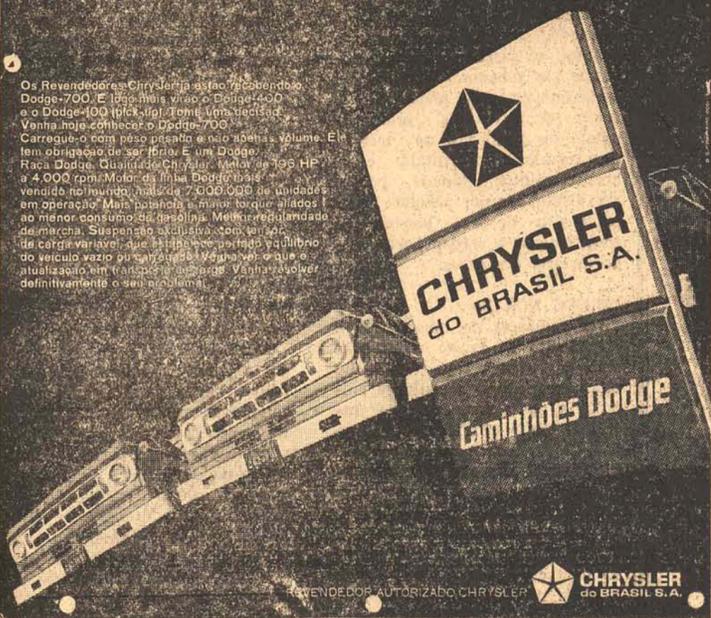
Temos vários outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.  
 JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.  
 Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

## Já estamos vendendo caminhões DODGE.

## Os escravos do trabalho.

(Com as bênçãos de São Cristóvão).

Os Revendedores Chrysler estão oferecendo Dodge-700. E logo mais virão o Dodge-400 e o Dodge-100 (pick-up). Todos com características Vantagens e eficiência do Dodge-700. Carregue-o com peso pesado e não abata volume. Ele tem obrigação de ser forte. É um Dodge. Raça Dodge. Qualidade Chrysler. Motor de 105 HP a 4.000 rpm. Motor da linha Dodge mais vendido no mundo, mais de 7.000.000 de unidades em operação. Mais potência e torque, torque aliados ao menor consumo de gasolina. Melhor rendimento de marcha. Suspensão exclusiva com amortecedor de carga variável que mantém o equilíbrio do veículo vazio ou sob carga. Veículo novo que se atualiza sem sair do chão. Venha resolver definitivamente o seu problema.



## MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 1997 — Fone 6393 — Estreito.

# Minerios

Por diversas vezes temos insistido na importância de uma exame em profundidade sobre as possíveis medidas que poderão ser adotadas pelo Governo no importante setor da política nacional de minérios, com o fim de incrementar a indústria de extração de carvão e possibilitar, paralelamente, a sedimentação das pré-condições do processo de industrialização do Sul catarinense.

Aquela importante região de Santa Catarina, a despeito de possuir substanciais jazidas do minério negro e portanto praticamente inesgotável, tem sofrido contínuas ameaças econômicas, principalmente em virtude da falta de estímulos. Ninguém ignora o fardo excessivamente pesado que tem suportado a indústria extrativa da Região Sul para se auto-afirmar economicamente. Demasiadamente onerada, por exemplo, pela separação e estocagem do rejeito pirítico, a indústria carbonífera catarinense sustentou até aqui uma luta pertinaz para evitar a todo instante o colapso que ameaçava arrefecer por inteiro o esforço de crescimento de toda uma região. Não teve a economia carbonífera, até há bem pou-

co tempo, devido logicamente às condições de desenvolvimento ainda incipiente do País, o amparo de que necessita para impulsionar os diversos fatores que por natureza deveriam atuar no seu desenvolvimento. A iniciativa privada, quase que num esforço isolado, ora a grande propulsora da indústria do carvão catarinense, reuniu suas poupanças e conseguindo vencer os obstáculos iniciais da grande arrancada.

Nunca, no entanto, tornou-se tão acutuada, como nos últimos tempos, a necessidade de o Poder Público intervir diretamente no sentido de dar condições de desenvolvimento a um vasto campo de atividade onde os interesses há muito transcendiam à órbita do privatismo para se confundirem com os próprios interesses da Nação. Nem se justificaria, aliás, em pleno século da administração planejada, da economia dirigida, que ficasse o Governo indefinidamente se omitindo, alheio a um setor sobre o qual deve exercer criterioso controle, no interesse geral da economia brasileira. Age acertadamente o Governo, portanto, em vir atentando, nos últimos tempos, para uma ação mais direta sobre a economia de minérios e, especialmente, a respeito da indústria carbonífera.

Com a criação da Siderúrgica de Santa Catarina novos campos se abrem para o desenvolvimento da grande indústria do carvão. A assinatura do primeiro contrato oficial, recentemente firmada, visando a implantação de um complexo industrial na região carbonífera de Santa Catarina, evidencia claramente as grandes perspectivas que se oferecem ao Sul Catarinense e restabelece a confiança entre os empresários, no êxito dos empreendimentos industriais projetados. Com o funcionamento da Sidesc, o Governo transcende a alternativa pura e simples da implantação de um usina siderúrgica, para o equacionamento dos problemas da economia carbonífera, situando-se numa cosmovisão mais capacitada a encarar os diversos óbices com que se defronta o setor.

A solução visada com a implantação do complexo industrial veio corresponder às necessidades primordiais da região carbonífera, garantindo-lhe futuramente condições para suportar o impacto que fatalmente será causado pela implantação total da Sidesc, dando condições ao Sul para retomar os seus caminhos desenvolvimentistas.

## Prosa de Domingo

Gustavo Neves

Sou dos que, a despeito das saudades que alimentam acerca das coisas da mocidade já distante, não maldizem o presente, com as suas criações surpreendentes, com as suas conquistas materiais e espirituais e até com a arrogância de alguns jovens porventura menos apercebidos de que o tempo não se detém mesmo para eles. Bendigo a minha experiência, o acervo das alegrias e decepções que me assaltaram a caminhada muito árdua, que, mercê de Deus, prossegue sem maiores impecilhos. Aliás, compreendo fundo a interrogação de Thoreau, o filósofo de Massachusetts: "Que aconteceria se pudéssemos unir a sensibilidade da juventude ao discernimento da maturidade?" E fico a pensar no ridículo de alguns velhos inconformados com a irreversível marcha do tempo e ainda mais intolerantes para com o estado de vida do presente. Todavia, posso dizer como o citado Thoreau: "Se precisei por dentes postiços, espero não tenha de por uma consciência postiça". Eis tudo. Viver no momento atual, com o presente, — sem renunciar à própria consciência individual e a ninguém poderia exigir a interrupção do curso da vida, que não se deixa reter, carregando consigo, pelos tempos adiante, as conquistas do progresso humano e as aquisições do pensamento criador.

Realmente, "o estilo de uma época não é o estilo de outra, quando elas diversificam na forma do pensar" — escreveu Tobias Barreto. Mas a consciência é, essencialmente, a mesma, apenas expres-

sa por formas diferentes, na sua expansão através dos séculos. E isto significa uma consciência permanente, insuscetível de fragmentação, mas passível de evolução. De sorte que nada será mais ridículo do que um homem idoso insurgir-se contra as gerações que seguem a sua, a caminho dos mesmos destinos... Sobretudo, se intolerante, desatento às lições da lenda de Fausto, explorada à farta por tantos escritores e mais sugestivamente por Goethe. Cuidado! Mafistófeles e maneiros...

A propósito, recordo um dos mais deliciosos romances de Camilo Castelo Branco. A queda de um anjo". O título não o recomendaria senão às sensibilidades românticas. Na verdade, porém, é um livro forte pelo sarcasmo que contém. O anjo é um aldeão ilustrado, o erudito Calisto Eloi de Sitos é Benevides de Barbuda, lido no clássicos gregos e latinos e muito especialmente nos portugueses. Fizeram-no deputado. Mandaram-no com toda essa pesada bagagem de saber à Lisboa do segundo quartel do século XIX. E foi aí que o anjo sorriu a sua queda.

O acidente não ocorreu sem transição: o provinciano ilustrado decidira submeter à prova da observação direta o que lhe haviam dito os clássicos portugueses acerca das excelências das águas lisboenses: foi à procura do "chafariz dos cavalos da Rua Nova; esta havia sido soterrada pelo terremoto de 1755; procurou o chafariz, que, pensava então devia estar na rua dos Capelistas ou Algebibes, sucessoras daquela; ninguém sabia da existência do "chafariz dos cavalos por ali — e as pessoas às quais Calisto dirigia perguntas a respeito,

respondiam com chacotas, indagando se o provinciano erudito não poderia beber em outras fontes que não a dos cavalos... De decepção em decepção, perdida a confiança nos seus clássicos, Benevides de Barbuda ia cedendo a tentações de Mefistófeles, até cair nos braços duma Dona Ifigênia. Na queda, arrastou a própria estabilidade moral, sacrificando o respeito próprio à paixão tardia.

Nem tudo, porém, estaria assim empenhado a astúcia mefistofélica: nas sessões do Parlamento, onde a sua maneira de trajar, a antiga, lhe assegurava o respeito dos amantes da História também o seu linguajar parecia restaurar o torneio lididamente lusitano da frase quinhentista. E isto lhe custou desencantos sem fim.

Pois bem. Tão insensato como um velho intolerante, é também um jovem excessivamente seguro de seus dotes e descurado de suas vaidades ócas.

Mocidade e velhice, já o têm dito os que muito pensaram nessa bipolaridade da existência, — é simples questão de consciência, tanto mais explicável quanto a Natureza sabe oferecer compensações ao equilíbrio e harmonia de todas as coisas: se aos moços sobram esperanças e entusiasmos, além das forças físicas e das agilidades do movimento, aos velhos sobejam experiência e consciência do valor do tempo. É certo que a muitos moços a idéia da velhice causa pavor. Byron era moço e querido quando talvez aspirasse ao repouso da ancianidade, ao chegar a um hotel, à margem do lago de Genebra, declarou sua idade, na ficha de identificação, escrevendo: "100 anos".

# O ESTADO

## TRIVIAL VARIADO

Marcello Medeiros, filho.

### A OCASIAO FAZ O FREUDIANO

Nada como um fato verídico para preencher o vazio de uma coluna. Outro dia, por exemplo, numa roda eclética da qual tomavam parte peixes de ambos os sexos, discutia-se o significado dos sonhos, à luz de Freud e da psicanálise.

Uma das meninas do grupo declarou que, com incrível repetição, seus sonhos de quase todas as noites mostravam-na envolvida com peixes de todas as cores e tamanhos, lindos e encantadores peixinhos de aquário.

— Não sei o que é, dizia ela. Por mais que eu pense, não consigo en-

contrar uma explicação.

Esta jovem, de 19 ou 20 anos, passou então a ser o centro das preocupações da roda, que procurava achar o significado de tão curiosas quanto inquietantes elocubrações noturnas. Um intelectual que ali estava, louco para mostrar os seus conhecimentos, como a maioria dos que se autotitulam de intelectuais, perguntou-lhe qual a impressão que lhe causara "O Velho e o Mar", de Hemingway, e, como a resposta fosse pela total ignorância de semelhante obra, a interpretação que já estava a meio caminho parou por ali mesmo. Uma piedosa senhora, leitora assídua das "Selegões", quis saber se, quando criança, a jovem algum dia teve a oportunidade de possuir um pequeno aquário de vidro com peixinhos dourados e, caso contrário, se foi porque seus pais não permitiram.

— Nunca tive nem desejo ter. Aliás, mesmo que me dessem um de presente eu não gostaria. Não é meu gênero.

E a madame desmoronou.

Assim, um por um tentava encontrar a chave de todo o mistério, numa sequência inexorável de fracassos analíticos. Com ar grave, um dos circunstantes recomendou à jovem que já estava na hora de procurar o Dr. Santaella, especialista na matéria que talvez descobrisse o terrível mal que a afligia. A menina, que até aquela hora pouca importância havia dado ao assunto, começou a desconfiar que estivesse ficando "felé da cuca" e que seu caso fosse realmente mais grave do que à primeira vista podia imaginar.

A coisa já estava começando a ficar na base dos cochichos ao pé dos ouvidos quando chegou à roda um respeitável cavalheiro que quis saber a causa daquela agitação toda. Posto a par do assunto, perguntou a idade da jovem, se ela tinha namorado — não tinha —, se já tivera muitos — alguns, mas por pouco tempo — e outras particularidades mais que pareceram aos presentes sem relação alguma com a questão posta em debate.

Concluído o interrogatório, o cavalheiro chamou a menina a um canto e falou-lhe alguma coisa baixinho, tendo como resposta um sonoro tapa na bochecha esquerda.

— O que foi que houve? perguntaram todos atônitos a uma só voz.

— Fiquei a me insinuar coisas.

Ao que outra menina, avançadinha, meio por sobre a "desligada", interrompeu:

— Vocês estavam falando em peixes? Mas que ótimo! Não tenho feito outra coisa se não sonhar com cardumes de tainhas as noites inteiras.

### "SATURDAY NEWS"

Para quem não conhece uma redação de jornal, principalmente na hora do borborinho em que a edição do dia seguinte começa a ganhar forma através das dadas que vão sendo criadas e datilografadas, deve-se dizer que não sabe o que é realmente uma fococa.

Além dos fatos publicáveis que nos chegam às mãos, pelo trabalho dos nossos repórteres, há todo um vasto material que não pode ser aproveitado no noticiário mas que, nas conversas de redação, ganham cores e luzes inimagináveis, já que contam com a colaboração de cada um dos que compõem esta máquina ininterrupta de comunicação com a opinião pública, enriquecendo detalhes e revelando pormenores que a maioria permaneciam na obscuridade.

Assim se sucedem — e geralmente aos sábados — revelações surpreendentes nos mais variados setores de atividades, principalmente na política e no terreno das relações sentimentais, cujos acontecimentos jamais podem ser divulgados por absoluto impedimento de seus personagens confirmarem a verdade, na grande maioria dos casos.

### PINGOS NOS IS

Na audiência de instrução e julgamento de uma reclamação trabalhista que o repórter Rodolfo Sullivan apresentou contra a empresa a que serviu antes de ingressar em O ESTADO, foi juntado pela reclamada um recorte desta coluna em que o mesmo atendia um telefonema de Vera Fischer para a redação, com confessado mau humor.

Ora, tratava-se evidentemente de uma crônica de ficção, como se deve notar à primeira vista. Caso fosse a própria Verinha quem telefonasse, nem Sullivan nem este que vos fala seriam tão rudes ao telefone, como aconteceu na crônica.

Aliás, seria desnecessário acrescentar aqui que para quem o conhece e para quem com ele trabalha, Rodolfo Sullivan é um perfeito "gentleman", cônico do trabalho que executa, sendo por isto mesmo um dos melhores repórteres do Estado.

### SUCESSÃO

Além dos nomes que ardam por aí, nas especulações em torno da sucessão estadual, para o ano que vem, está faltando um que na bolsa de cotações das altas cúpulas está entre os mais cotados.

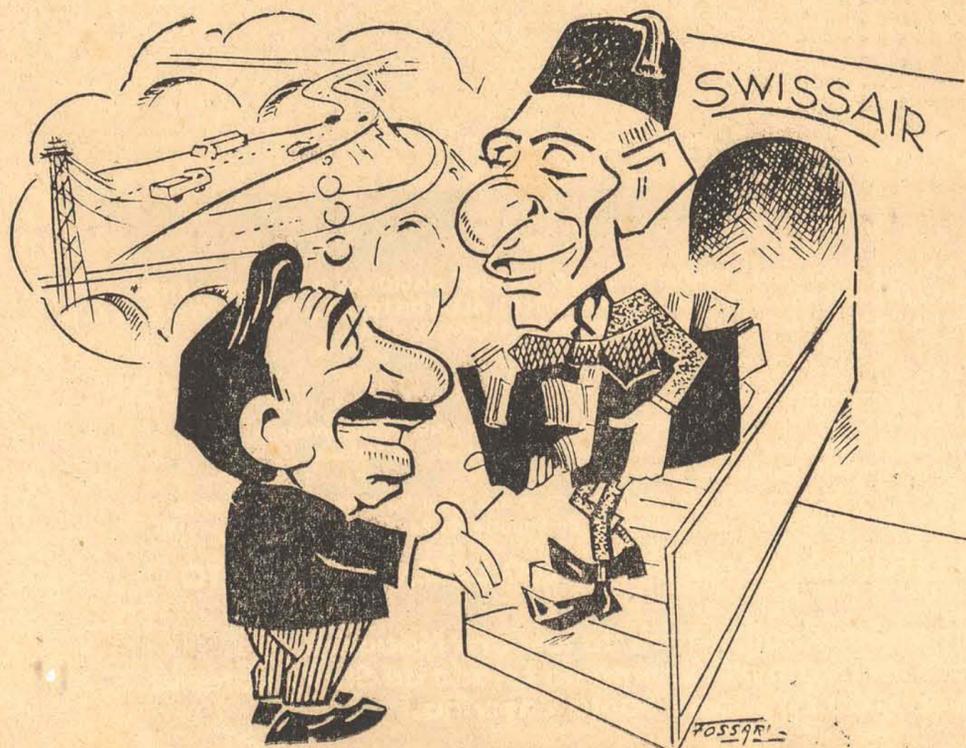
Trata-se do suplente de Senador Alvaro Catão, com livre trânsito no Governo Federal e que se situa no rol dos que desfrutam das maiores simpatias em importantes áreas do País para vir suceder o Governador Ivo Silveira no Executivo catarinense.

### DEPURAÇÃO

Reeleito para a presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, confio no trabalho do companheiro Alirio Bossle, no sentido de fazer uma depuração na entidade, eliminando dos seus quadros todos aqueles que — ressaltadas as exceções estatutárias — não exercem o jornalismo em caráter profissional.

A valorização da classe atingiu a um estágio tal nos últimos tempos que, para se alçar a novas conquistas, não pode e não deve fazer concessões de espécie alguma a quem não pertence a ela, sob pena de perder aquilo que de mais valioso deve possuir: a autenticidade.

Carteirinha de sindicato não foi feita para bonito nem para dar título a ninguém. Só tem direito a ela os verdadeiros profissionais que, de resto, não devem permitir a intromissão de pessoas que nada têm a ver com o jornalismo profissional no seu órgão de classe.



# Zury Machado

O costureiro e a Sra. GALDINO LENZI, que foram especialmente convidados para as festividades que se realizaram na última semana, na cidade de Brusque, de volta, muito empolgados, nos fizeram os seguintes comentários: Foi realmente elegantíssimo o jantar na residência do casal: Rita e Kurt Schlösser. Muito bonita e elegante estava a jovem senhora Dr. Emílio (Regina) Niebuhr, com seu vestido de longo em crepe amarelo, no baile do Bandeirante Clube. A noite de gala que nos referimos, teve como patronessa a elegante senhora Dr. Guilherma (Alma) Renaux. Também foi muito simpático e brilhou o casal Arthur Schlösser, que com um almôço, em sua residência, recebeu convidados.

A Diretoria do Lira Tênis Clube, hoje, às 20 horas, com coquetel em sua sede social, homenageia

as Debutantes Oficiais do Baile Branco 1969.

Francisco Afonso Evangelista Vieira, dia 12, embarca para a Europa, em viagem de estudos, onde ficará dois anos na Suíça.

Procedente de São Paulo, acompanhada de decorador, para olhar a construção de sua residência de veraneio, em Canasvieiras, esteve em nossa cidade, quinta-feira, a elegante e muito simpática senhora Dr. Omar (Denilde) Fontana.

Com a homenagem de Angela Ganzo Araujo, às Debutantes Oficiais do Baile Branco, verdadeira parada de elegância e beleza, aconteceu, quinta-feira, na confortá

ável residência do casal Margot e Djalma Araujo. Mais de cinquenta brotos circulavam pelas amplas salas da residência e também senhoras da sociedade, sendo o assunto, a noite do Baile Branco.

Finalmente Florianópolis tem uma boate. Inaugurou quinta-feira, com noite em black-tie, gente bonita e bastante animada, espetacular decoração e excelente som de Hi-Fi, Scorpions Private Club.

A convite da Embaixada do Paraguai, esteve recentemente visitando o País vizinho, o Ministro e Senhora Charles Edgar Moritz.

Flávio Costa Ramos e Jorge Daux Filho dizem: provavelmente

será dia 9 próximo, à noite de Zueira, no Porão do Santacatarina Country Club.

Jair Rodrigues, canta no Clube da Colina, dia 8 próximo, festa que está sendo organizada pelos acadêmicos da Faculdade de Direito — turma 1969.

Preocupado com a visita da cegonha, está o jovem casal Norma e Fernando Couto.

Já está restabelecida da intervenção cirúrgica, mas, continua em repouso no Hospital São José, na cidade de Blumenau, a Senhora Dr. Oslyn (Lidinha) Costa.

Cry Babies Show, o fabuloso conjunto das grandes festas, do Rio, abrihantará a noite de gala do Baile Branco, dia 16 próximo, no Clube Doze. Setenta e três Debutantes serão apresentadas nesta noite, quando o veterano

Clube Doze festejará 97 anos de sua fundação.

Assumiu a Direção da LBA, em Santa Catarina, o Dr. Murilo Motta.

Quarta-feira, a Diretoria do Santacatarina Country Club, com um coquetel dançante, homenageia as lindas jovens Debutantes Oficiais do Baile Branco.

Já se fala no nome de Otávio, como novo costureiro em nossa cidade.

No Clube Doze de Agosto, dia 10, a bonita cantora Elizabeth, será o show, na festa em homenagem às Debutantes do Baile Branco.

O Pensamento do Dia: "Quando muitas pessoas pensam a mesma coisa, geralmente ninguém está pensando grande coisa".

## Grande Florianópolis

Moacir Pereira

A COBAL Catarinense

Muita gente desconhece os detalhes da instalação em Santa Catarina da Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL.

O então Serviço de Alimentação da Previdência Social-SAPS, quando no Governo de João Goulart, foi autorizado graças ao Dr. Acácio Garibaldi Santiago, que na ocasião, Presidente do PTB, não mediu esforços para que Florianópolis e o interior do Estado conseguissem os benefícios com a fixação de postos do órgão.

O próprio delegado atual, Sr. Reinaldo Feldman, foi nomeado para o cargo por indicação do atual Prefeito de Florianópolis.

Hoje o Sr. Acácio Santiago orgulha-se em saber que a COBAL Catarinense coloca-se entre as primeiras do país, superando São Paulo e Minas Gerais em organização administrativa.

Fundo Automobilístico

"O Fundo Comum OFISA, incorporado à EICI, não tem qualquer ligação comercial com a firma Oliveira, Filho & A, concessionária em Florianópolis da Volkswagen e poderá adquirir os veículos para entrega a seus consorciados em qualquer outra empresa", afirmou-me o Sr. Aldo Linhares Sobrinho, presidente da incorporadora.

Colocando todos os documentos e contratos firmados entre a incorporadora e os associados à minha disposição para observar as cláusulas de funcionamento daquela cooperativa, o Sr. Aldo Linhares deixou claro que "absolutamente não há atraso na entrega de veículos".

Acrescentando que as importâncias relativas aos carros sorteados, são entregues imediatamente à disposição da concessionária, que, contudo, não faz a apresentação imediata do número de "Volks" por motivos que ainda não foram devidamente explicados.

Reafirmo que, em consequência da irregularidade do atraso, o Fundo Comum não mais adianta a quantia correspondente, incluindo o pagamento dos veículos, após a sua entrega definitiva.

O Sr. Aldo Linhares Sobrinho, que não sou muito satisfeito com a nota publicada aqui na coluna sobre o funcionamento dos Fundos Comuns nesta Capital, disse que a cooperativa que dirige é padrão em organização administrativa e financeira, culpando exclusivamente a firma concessionária pelos sucessivos atrasos. Garantiu, finalmente, que tal fenômeno não deverá mais ser registrado com a suspensão do adiantamento.

O Moço que Progride

Sempre que registro o progresso individual de um amigo ou o desenvolvimento de uma organização da terra, orgulho-me em ser florianopolitano e sinto-me participar dessa ascensão.

Por isso mesmo, freqüentemente tenho anunciado fatos, com fundo comercial, que poderiam ser evitados, em se tratando de uma coluna modesta, que pretende, antes de anunciar falhas na administração, elogiar tudo aquilo que de positivo se realiza na Grande Florianópolis. Entretanto, como as "efusivas congratulações" não trazem a solução dos problemas, limitamos-nos mais a apontar os defeitos.

Refiro-me hoje a Walter José da Luz, excelente administrador que de gerente do Querência Palace Hotel, passou a proprietário do Ponto Chic e, ultimamente, arrendatário do Restaurante do Lira Tênis Clube.

Acompanhando todas as suas inovações introduzidas nos setores que já dirigiu, garanto o sucesso do novo empreendimento. Aguardarei alguns dias para uma visita ao Restaurante do Lira e depois volto ao assunto.

Walter José da Luz, que, juntamente com centenas de florianopolitanos, quer, antes de tudo o progresso e o desenvolvimento comunitário, merece a grande "colher de chá".

Rápidas da Grande

O médico Murilo Romão Capela, assumiu com sua capacidade juvenil, a Presidência da Associação Catarinense de Medicina. \*\* A instalação da TV-Cultura em Florianópolis, agora ameaçada de ser uma realidade, poderá ser concretizada, através dos projetos elaborados pelo ESPLAN. \*\*\* Padre Francisco Bianchini, professor das Faculdades de Filosofia e Serviço Social, integrado no Conselho Estadual de Educação.

## Lára Pedrosa

MEIA ESTAÇÃO É QUASE COMEÇO DE VERAO

Ai está agostinho com um calorzinho bem legalzinho. As tão pouco usadas roupas quentes ficam de lado (para nossa desgraça) e começa-se a faina de vestidos meia-estação. E é para os brotinhos ou jovens senhoras que Lulu veste hoje um conjunto em tergal lã ou um jersey de lã. E' todo em uma cor só, e quem o fez foi Galdino Lenzi.

E' uma túnica com abertura central feita por um fecho daquêies bem grandes, enfeitados com uma argolinha dourada. A gola é esporte simples, e há recortes na pala e nos quadriz. Lapelas na altura do busto, e imensos bolsos aplicados na barra da túnica. Nos bolsos, como detalhe, a lapela que segue a linha da outra já usada na altura do busto. A meia manga, que desce até o cotovelo, protegendo-o assim, de qualquer possível desagradável dorzinha.

Para você calcular a altura da túnica, faça-a 15 cm. acima da barra da saia. Tudo isso muito pontado e muito bem passado. Use ainda meias 3/4 e mocassins. Agora, se você quiser aproveitar mais seu conjunto, faça uma calça comprida no mesmo tecido, e terá também um bellissimo terno meia-estação.

Se você for uma menina cuidadosa, poderá fazer seu conjunto em branco, e ficará chiquérrimo. Caso contrário, pense em areia, marinho e marron.

Todos os nossos grandes costureiros, e também as boas confecções preparam suas coleções que serão lançadas ainda este mês, na FENIT. E lá estará o nosso Galdino Lenzi, que verá tudo bem de pertinho, para depois nos contar e nos vestir bem lindas para a próxima estação.

E' hora também das proprietárias de nossas lojas de moda fazerem suas compras e até fins de setembro-princípio de outubro já deverá estar tudo por aqui. Preparem-se pois, mulheres e maridos, pois segundo os "experts", o que vem por aí é muito bonito.

Se os homens, segundo Marcilio Medeiros, filho, estão aplicados em aprender judô e karatê, as mulheres tôdas aderiram à ginástica planejada pela Royal Canadian Air Force. Os exercícios estão todos muito bem explicados em um livreto editado pela Bestseller de São Paulo, que encontra-se à venda na Livraria Cruz e Souza, ali em frente ao Ritz.

No It Cabeleireiro, o visagista Aylton com novas bossas de maquiagem. Marque uma hora e vá até lá, e veja que boneca você vai ficar.

O NEGRO ESPORTIVO

O negro é sempre associado à idéia de elegância, ocasiões importantes, às horas mais tardias da noite, à uma certa concepção da "mulher clássica". No entanto existe um preto novo, descontraído, muito em moda e sempre coordenando com o uso e abuso de detalhes esportivos, coloridos e alegres. Assim, por exemplo, é bom saber que o preto misturado com o havana está ultra na moda, e que os complementos (bolsas e sapatos), em couro cru ficam sensacionais. O amarelo, o rosa, o laranja e o vermelho também ficam espetaculares nos lenços (no pescoço e na cabeça), nos cintos, bolsas e sapatos, assim como para as armações e lentes de óculos. Mas, para todos esses acessórios avançados, não vá escolher o "eterno" vestidinho preto "quebra-galho"; adapte-o ou mande fazê-lo nos moldes mais modernos possíveis "pôlo", com ilhoses à la Saint-Laurent, ou combinaison.

## Música Popular

Augusto Buechler

Bom, encerrando temporariamente a apresentação dos principais componentes da nova onda em matéria de música popular (o "pop-rock-soul-blues"), vamos colocar mais alguma coisa que me parece ter faltado nos dois capítulos anteriores.

Ah, sobre a Janis Joplin faltou dizer que ela surgiu como "crooner" do conjunto Big Brother & Hold Company que, aliás, a acompanha no elepê "Cheap Thrills" (já editado no Brasil pela C. B. S.); não sabe uma nota de música.

Quanto à bebida que ela ingeria antes (ou durante) de suas apresentações, eu havia falado que era licor, mas há quem diga que se trata de "Southern Comfort", o uisque mais forte e mais caro que pode ser encontrado (o pai dela é industrial).

Assim Janis vai levando a sua vida: Mandando prá frente, distribuindo a sua voz a quem a ouve, seja "ao vivo", seja em disco.

Aqui pelo Brasil já estão adotando alguns elementos da nova onda. Uma é a Elis Regina.

Há dois meses, mais ou menos, esteve no exterior. Na Inglaterra gravou com Peter Knight, que fez os arranjos do seu disco. Gravou também na Suécia, onde além de músicas brasileiras, foi incluída em seu disco uma composição em sua homenagem, feita por Toots Thielemans, um famoso gaitista.

Para a gravação feita na Inglaterra, ela preparou o primeiro Iê, Iê, Iê de sua carreira. É o "Se Você Pensa", do Roberto Carlos.

É sobre esta música (interpretada por Elis) que eu vou falar. Vocês já devem ter ouvido esta gravação por aqui. Eu já ouvi; só que eu não me lembro se foi numa estação daqui. Deve ter sido. Foi sim.

Quem ouviu, deve ter notado o novo arranjo para a música tão conhecida na interpretação de Roberto Carlos.

O arranjo, possivelmente, é do Peter Knight. A letra é dita aos atropelos, devido ao arranjo que aumentou bastante a velocidade da música. Em todo caso, a gravação saiu boa. Deu vida nova à música de Roberto Carlos.

Além disso, eu queria salientar o toque jazzístico no arranjo; coisa que vocês devem ter notado à primeira vista.

Lembram-se dos programas de Elis Regina na TV, logo após a sua chegada da Europa? Ela voltou com um outro estilo, cantando em inglês, inclusive. Era o Elis Estúdio. Depois ela brigou com a Record e o programa saiu do ar. Foi uma pena. Até que o programinha era bom. Bem bolado, com bom conjunto, cenários bem feitos, projeção de "slides" e uma apresentação muito caprichosa com desenhos moderníssimos.

Agora, entretanto, ela se apagou um pouco. Não sei o que é. E olha, ela está com um disco na praça que é uma "parada". Arranjos ótimos de Erlon Chaves, o conjunto de Roberto Menescal que é uma segurança e a presença marcante do rhythm n'blues que já está sendo assimilado pela música brasileira. Na seleção musical, "Aquarela do Brasil / Nega do Cabelo Duro", "O Barquinho", "Canto de Ossanha" e outras.

Vocês podem encontrar nas lojas de disco da cidade, uma série de bons lançamentos. Por sinal, ultimamente tem saído cada disco que é um negócio. Já vi, por exemplo, o elepê da tão falada Janis Joplin. Se você ouvir, já sei que não vai gostar muito. As harmonias são moderníssimas e é natural que se estranhe o disco. É preciso ouvir várias vezes, para acostumar o "ouvido". Em todo o caso, a faixa "Summertimes" vai lhe chamar a atenção pelas improvisações feitas por cima da melodia conhecida.

Há, também, um bom elepê da Claudette Soares, onde se encontra uma das interpretações de "Meia-Volta" ("Ana Cristina") com o bom balanço da "pilantragem". Aliás a Claudette há muito tempo vem se reveando como uma das nossas boas cantoras. Semana que vem, eu volto a comentar outros discos "quentes", recém lançados, na cidade.

## O seu programa

### CINEMA

#### SÃO JOSÉ

13h30m  
Allan Steel — Rosalba Neri  
OS 3 INVENCÍVEIS  
Censura 5 anos  
13,45 — 19,45 e 21h45m  
Reginaldo Faria — Leila Diniz  
OS PAQUERAS  
Censura 13 anos

#### RITZ

10hs.  
A INCRÍVEL JORNADA  
Censura 5 anos

14 — 16 — 19,45 e 21h45m  
Peter Martell — Nuccia Cardinali  
PASSAGEM PARA O INFERNO  
Censura 10 anos

#### ROXY

14hs.  
GORDO E O MAGRO  
Censura 5 anos  
18 e 20hs.  
Norman Woodland — Elisa Cegani  
SAUL E DAVID  
Censura 10 anos

#### GLÓRIA

14hs.  
Audie Murphy — Joan Staley  
MATAR OU CAIR  
Censura 10 anos  
16 — 19 e 21hs.  
Dirk Bogarde — George Chakiris — Susan Strasberg  
MISSÃO SECRETA EM CHIPRE  
Censura 14 anos

#### IMPERIO

14h30m  
Kork Douglas — Nancy Kwan — John Wayne  
GIGANTES EM LUTA  
Censura 10 anos  
17,30 — 19,30 e 21h30m  
German Cobos — Erika Blanc

POR UM PUNHADO DE DIAMANTE  
Censura 14 anos

#### RAJA

14 — 17 e 20hs.  
A INCRÍVEL JORNADA  
Censura 5 anos  
CORAL  
14 — 16,30 — 19,30 e 22hs.  
Elizabeth Taylor — Richard Burton  
A MEGERA DOMADA  
Censura 18 anos

### TELEVISÃO

#### TV PIRATINI CANAL 5

18,00h — Domingo Alegre da Bondade  
21,00h — Cimarron — filme  
23,00h — Esportes  
TV GAUCHA CANAL 12  
19,00h — Show do Gordo  
21,00h — Ringuadoze  
22,00h — Missão Impossível  
23,30h — Espetáculo Esportivo

#### FUTEBOL

Avai e Figueirense — Local: Orlando Scarpelli no Estreito — Hora: 15h30m.

**DR. LUIZ FERNANDO DE VICENZI**  
ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires

Atende: das 8 às 12 horas — no Hospital de Caridade Das 14 às 16 horas na Casa de Saúde São Sebastião — às segundas, quartas e sextas-feiras.

Horas marcadas pelo telefone 3153 — Residência: Rua Desembargador Pedro Silveira, 21 — Sala 1 — 9,00 horas — 17,00 horas Atende Comarcas do Interior.

**DR. REGINALDO PEREIRA OLIVEIRA**  
UROLOGIA

Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GE.

Serviço do Dr. Henrique M. Rupp

RIM — BEXIGA — PROSTATITA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS

CONSULTAS — 2as. e 4as. feiras, das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado, 12.

**ALDO AVILA DA LUZ**  
ADVOGADO

Centro Comercial de Florianópolis, Rua Tenente Silveira, 21 — Sala 1

9,00 horas — 17,00 horas

Atende Comarcas do Interior.

**DR. ANTONIO SANTAELA**  
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica, Neuroses

**DOENÇAS MENTAIS**  
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

**DR. EVILASIO CAON**  
ADVOGADO

Rua Trajano, 12 — sala 9

**EMPRESAS REUNIDAS LTDA**

SAÍDAS DE FLORIANÓPOLIS	CHEGADAS EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,00 horas
SAÍDAS LAGES	CHEGADAS EM FLORIANÓPOLIS
5,00 horas	14,30 horas

**EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA**

**DE PORTO ALEGRE**

à Florianópolis CARRO LEITO às 21,00 h

Legua	4,00	8,00	10,00	16,00	19,30	e	21,00 h	
Sombrio	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30	e	21,00 h
Araranguá	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30	e	21,00 h
Tubarão	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30	e	21,00 h
Criciúma	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30	e	21,00 h

**DE SOMBRIÓ**

à Pôrto Alegre 1,00 1,30 3,00 10,00 12,30 14,30 e 18,30 h

à Florianópolis 0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h

**DE ARARANGUÁ**

à Pôrto Alegre 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h

à Florianópolis 1,00 3,30 13,00 15,00 21,00 e 24 h

**DE CRICIUMA**

à Pôrto Alegre 0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h

à Florianópolis 0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00 e 22 h

**DE TUBARÃO**

à Pôrto Alegre 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h

à Florianópolis 2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30 16,00 18,00 e 24,00 h

**DE LAGUNA**

à Pôrto Alegre 6,30 14,30 23,30 e 23,30 h

à Florianópolis 0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h

**DE FLORIANÓPOLIS**

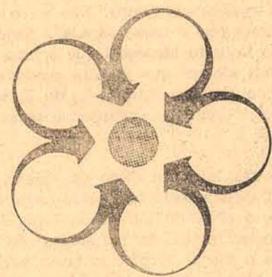
à Pôrto Alegre CARRO LEITO às 21,00 h

à Sombrio	4,00	7,00	12,00	17,30	19,30	e	21,00 h				
à Araranguá	4,00	7,00	12,00	17,30	19,30	e	21,00 h				
à Criciúma	4,00	7,00	12,00	14,00	17,30	19,30	e	21,00 h			
à Laguna	4,00	6,30	10,00	12,00	13,00	17,00	18,00	19,30	e	21,00 h	
à Tubarão	4,00	7,00	10,00	12,00	13,00	14,00	17,30	18,30	19,30	e	21,00 h

em Pôrto Alegre: Praça Rui Barbosa, 143 — Fones: 4-13 82 4-28 75 e 4-73 50 — em Florianópolis: Estação Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

**EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.**

**FLORIANÓPOLIS**



**FINALMENTE**

**AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA**

A Família de

ILVA RUHLAND

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que por intenção de sua alma fará celebrar, SEGUNDA-FEIRA, DIA 4, ÀS 7 HORAS, na Catedral Metropolitana. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

— ARENA —

**ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL**

1. A Comissão Provisória da ARENA em Florianópolis, em atendimento ao disposto no artigo 6º das Instruções do T.S.E., de 3.6.69 vem comunicar aos interessados que a Convenção para a eleição do respectivo Diretório, que será composto de vinte (20) membros, bem como para a eleição de sete (7) Delegados, e sete (7) Suplentes à Convenção Regional, se realizará no dia 10 de agosto do corrente ano, das 9 às 17 horas na sede da ARENA, à rua Tenente Silveira, nº 105, nesta cidade.

2. Só poderão votar os eleitores devidamente inscritos no Partido, neste município.

3. Os eleitores, no ato da votação, deverão exibir os seus títulos eleitorais afim de facilitar a identificação. Florianópolis, 29 de julho de 1969.

**RENATO RAMOS DA SILVA**  
Presidente da Comissão Provisória da ARENA em Florianópolis

**DATILOGRAFAS**

Precisamos de moças com bom conhecimento de datilografia e que possuam o curso Ginasial completo. Exigimos teste de Matemática, Português e Geografia. Cabo Submarino, Rua João Pinto 26.

**PARTICIPAÇÃO**

Sr. e Sra Próspero José Sperandio e Viva Natalina. Gonçalves da Silva têm o prazer de participar aos parentes, amigos e Exmas Família o contrato de casamento de seus filhos Lélia Maria e Henrique, ocorrido a 27 de Julho p.p. em Sorocaba do Sul, Biguaçu.

Alugam-se quartos em casa de família, para rapazes Endereço: Avenida Osmar Cunha nº 9 ao lado do pósto Touring Club do Brasil.

**AVISO**

Considerando que têm aparecido, nos jornais da Capital e do Interior do Estado, anúncios oferecendo terminais telefônicos a "venda", comunicamos aos nossos assinantes e aos demais interessados, que essa "venda" é absolutamente ilegal. O "usuário", como o próprio termo indica, tem apenas o direito ao "uso" do terminal. A propriedade é desta Companhia, integrado que está ao seu patrimônio. Assim, com o fim de evitar prejuízos e aborrecimentos, avisamos que não serão homologadas transferências de responsabilidade, salvo os casos de sucessão legal devidamente comprovada.

Florianópolis, 1º de Julho de 1969.  
Ass: COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES — COTESC

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 69-887**

**AVISO**

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá — propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 23/08/69, para a venda de veículos destinados ao Hospital Colônia Santana e Deptº Central de Compras. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 30 de Julho de 1969.  
RUBENS VICTOR DA SILVA  
Presidente.

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS Nº 69/910**

**AVISO**

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá — propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 25-08-69, para fornecimento de serviços e obras, destinado à CAIXA ECONOMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA E FUNDESCO. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 30 de julho de 1969.  
RUBENS VICTOR DA SILVA  
Presidente.

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS Nº 69-909**

**AVISO**

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá — proposta de firma habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 20/08/69, para o fornecimento de materiais diversos e para uniforme, destinado a POLÍCIA MILITAR DO ESTADO. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à praça Lauro Müller nº2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 29 de Julho de 1969.  
RUBENS VICTOR DA SILVA  
Presidente.

**Declaração**

Declaramos a quem possa interessar e para fins de direito, que o sr. AIRTON BOSCO SANTOS, ex-encarregado do departamento de vendas em Florianópolis, não mais pertence a esse departamento tampouco está autorizado a promover cobranças em nosso nome ou em nome de nossas representadas.

Florianópolis, 1º de agosto de 1969.  
CODISUL LTDA.

**SERVÍCIOS CONTÁBEIS A G V RODRIGUES LTDA.**

Contabilidade em geral, atendimentos às repartições, impósto de renda, pessoa física e jurídica, incidência sobre construção civil, impósto c/serviço de qualquer natureza. Responsáveis: Ary Gonçalves Vieira Rodrigues, economista Wilmar Pedro Coelho — Tec. Contabil. — Assistência Jurídica — Dr. Ennio Luz.  
Rua Cel. Pedro Demora, 1866 — 2º andar — Sala n. 5

**CASA IMPERATRIZ**

Fazendas confecções e armarinhos  
Rua 1º de Janeiro, 100 — Estreito

**CREA — 10ª. REGIÃO**

NOVO ENDEREÇO  
Rua Gal. Bittencourt, 83 — esquina Anita Guaribaldi — Fone 3098

**ATENÇÃO**

A grande Fpolis ganha uma casa comercial especializada em bicicletas em geral lambretas vespas motocicletas e motores marítimos.  
Faca-nos uma visita a rua: Cons. Maíra, 154. BIMOPÉ LTDA. Ex Rainha das bicicletas.



O Máximo em decorações Representações

Móveis OCA — (Residência e Escritório)

VULCAN (Vulcatex Mural — Vulcapiso)

CERÂMICA SANTA HELENA — (Azulejos Decorados)

INILBRA — Carpet de Nylon

PERSIANAS ARELUZ

Rua Felipe Schmidt, 62 — loja 9

Galeria Comasa — Florianópolis

**RODOVIARIA EXPRESSO BRUSQUENSE PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA**

Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque.

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.

Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

**CARTÓRIO SALLES**

Rua Conselheiro Maíra, 37 Fone 2615  
Florianópolis, Santa Catarina

Escrituras — Protestos — Procurações — Fotocópias

Operando com copiadora eletrônica, para reprodução de qualquer documento com rapidez e precisão — documentos sigilosos podem ser fotocopiados diretamente pelo interessado.

**Avai e Figueirense disputam hoje primeira colocação do triangular**

Tem jogo de decisão na tarde de hoje, no estádio do Estreito, coisa que tão poucas vezes nos tem sido dado experimentar em se tratando dos nossos dois representantes na Divisão Especial do futebol catarinense. Não conseguimos ver nenhum dos dois classificados para a etapa final do Estadual de 69 e assim ficamos em situação vexatória uma vez mais perante Santa Catarina, ainda mais em se tratando de uma cidade que outra não é senão a metrópole do Estado. Assim continuaremos até que todos despertem e resolvam por um paradeiro neste estado de coisas que há muito nos colocam em plano de inferioridade diante do interior. Deixamos de conquistar o título máximo há já tantos anos e agora nem condições temos para ir às finais, quem sabe, não estaremos nem em condições de fornecer os requisitos necessários à participação em disputas de classificação. O público florianopolitano foge dos nossos dois estádios, mesmo na época de pouca afluência às praias. Todos querem ver jogos da envergadura de um Metropol x Comércio, mas isso só será possível com Avai e Figueirense realizando campanhas para elevação em grande escala de seus quadros de associados e melhora dos seus elencos de profissionais.

Os dois clubes apresentaram nos últimos anos alguns reforços mas os resultados não podem chegar da noite para o dia. É preciso saber esperar. Com o tempo, efetuando-se um trabalho de seleção impecável, os frutos sur-

girão. E aí, então, será difícil segurar um e outro time.

Com as contratações que fez ultimamente e que fará até o fim da temporada, acreditamos que Avai e Figueirense conseguirão recuperar a confiança de sua torcida e do público em geral. No momento, estão nos trabalhos preliminares, objetivamente a formação dos seus conjuntos, testando-os vez por outras em amistosos de maior ou menor importância. O triangular "Ivo Silveira", que possibilitou a vinda do São Cristóvão, do Rio, está sendo de bom proveito. Dois jogos foram efetuados em disputa do mesmo, oportunidade em que os nossos dois representantes conseguiram empatar sem abertura de contagem com o conjunto alvo da Guanabara, de forma que estão invictos e dividindo a ponta. A decisão do torneio será esta tarde, quando se espera uma das maiores assistências já observadas no estádio "Orlando Carneiro".

Quem vencer será o campeão e quem perder será o "lanterna", visto que o segundo pósto ficará com o São Cristóvão. Um novo empate e aí teremos três campeões, pois o regulamento, se é que existe mesmo, não prevê nova decisão entre os três clubes. E nem nisso querem pensar os adeptos do Avai e Figueirense que acham que o torneio vai terminar hoje com a vitória das suas cores.

Em toda a cidade e adjacências observa-se o maior interesse e o mais vivo entusiasmo pelo encontro que reunirá os velhos ri-

vais do nosso soccer, acreditando-se que teremos, logo mais, um dos mais movimentados e sensacionais choques do ano, tudo dependendo de como se comportarão no bonito tapete verde da praça alvinegra os dois conjuntos que, antecedem, sob as ordens de Romeu e Zezé, realizaram seu último exercício, visando o sensacional jogo.

**QUADROS PROVÁVEIS**

O Figueirense poderá apresentar a mesma equipe que estreou no torneio, já que nenhuma contratação foi anunciada pela diretoria alvinegra que continua às voltas com problemas de ordem financeira, mas acredita-se que o time possa render melhor, agora melhor entrosado. Quanto ao Avai, não deu certo a contratação de Nilzo, visto ter o jogador pedido muito por uma temporada. O Avai volta agora as suas vistas para outro atacante de categoria. Vado, ponta-de-lança do Palmeiras, que poderá começar o jogo, atuando entre Carlos Roberto e Madureira ou Roberto, ficando a ponta direita com Reginaldo.

Assim, é provável que os dois times comecem o jogo formados da seguinte maneira:

**FIGUEIRENSE** — Jacaré; Bógão, Gilson, Juca e Raulzinho; Pinga e Gerson; Tião, Adão, Fernando e Didi ou Ramos.

**AVAI** — Jocely; J. Batista; Diadato, Bi e Mirinho; Léo e Rogério I; Reginaldo, Roberto ou Madureira, Vado e Carlos Roberto.

Marino Silveira, auxiliado por Gilberto Nahas e Silvano Dias, será o juiz do encontro.

**Catarinenses disputam eliminatórias de remo**

Santa Catarina disputará as provas eliminatórias que se realizarão a partir do dia 31 na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, sob controle da CBD, a fim de que se proceda à escolha da guarnição de dois sem timoneiro que representará o Brasil no Campeonato Europeu, marcado para o dia 14 de setembro, na Austria. Consoante tivemos oportunidade de noticiar, a CBD convidou a FASC e esta transmitiu a boa nova às suas filiadas, acautelando-as de que todas as despesas de viagem e estada correm por conta do clubes interessados.

O interesse dos nossos três clubes foi manifestado quase ao mesmo tempo. Irão aldistas, martinelinos e riachuelinos com uma guarnição cada um, estando todos em treinamento constante, visando a conquista do passaporte para o Velho Mundo. Não haverá eliminatória catarinense, segundo nos informou o presidente da FASC, esportista Eurico Hosterno. Os clubes designarão suas guarnições e arcarão com as despesas.

Mas, haverá eliminatórias no Aldo Luz, já que foram formadas nada menos de quatro guarnições, todas envolvendo os oito rapazes que integraram o oito vencedor da principal prova da última regata realizada em Saco dos

Limões. Assim, treinam assiduamente na baía sul as duplas Alfredo-Teixeira, Chirighini-Edinho, Paulinho-Toninho e Carioni-Edson Cleto, parecendo-nos que o páreo pende para as duas primeiras, comprovada a maior categoria dos seus remadores.

O Martinelli já tem formada a sua guarnição, juntando-os em duplas, pela primeira vez, os irmãos Luiz Carlos e Carlos Alberto, o Liguinho, que constituem com Saulo Soares, o forte do elenco do "Vermelhinho". Os dois valores-revelações do Martinelli treinam bastante, tanto no dois sem como no dois com e até no double. Até já se fala na manutenção da dupla, para a disputa do título máximo cidadão e catarinense, mas somente para o double, uma vez que Liguinho em hipótese alguma deixará de disputar a prova de sua especialidade: skiff.

Quanto ao Riachuelo, embora se admita a possibilidade da ida da dupla Ardigó-Ivan, quem treina com maior assiduidade é outra dupla: Paulinho-Orlando. Não são valores de grande categoria, pois há muito pouco iniciaram suas carreiras. Porém, dentre os remadores de que dispõe o Riachuelo, Paulinho e Orlando são os que revelam maior apuro físico consequência do contato quase diário com a baía sul.

**Rumo ao México**

Mais duas partidas estão determinadas para hoje à tarde pelas eliminatórias do mundial de 1970. Os grupos dez com Argentina, Peru e Bolívia e o doze com Chile, Equador e Uruguai, estarão sendo movimentados. Talvez um amigo leitor que tenha aproveitado um comentário anterior onde apresentei a tabela completa das eliminatórias na América do Sul, não tenha a sua, completamente em dia e não custa calculá-la hoje com estas próximas informações. GRUPO DEZ — Apenas uma partida já foi disputada nestes grupo e foi no último domingo na cidade de La Paz. O resultado de conhecimento de todos foi o mais surpreendente dos últimos tempos no futebol da América do Sul: BOLÍVIA 3 x ARGENTINA 1. A segunda partida pelo grupo em questão será disputada hoje a tarde. A Argentina que vem de uma derrota no seu primeiro compromisso vai enfrentar para mim a seleção mais bem armada atualmente do futebol sul americano a do PERU. Sinceramente o trabalho do veterano brasileiro DIDI a frente dos Incas surtiu muito efeito e não foram as duas derrotas APERTADAS para o Brasil aqui que se perderam os rapazes do Peru. Os mesmos vem treinando a muito tempo, tem bons valores individuais (haja visto o interesse de Santos por dois jogadores para o ROBERTAO) e acima de tudo muito conjunto. Antes mesmo das eliminatórias, eu dizia que o jogo em Lima contra os portenhos seria duríssima e agora as coisas serão piores ainda pois o Peru está bem e os portenhos vem de uma derrota e não poderão perder novamente. Pelo grupo doze o segundo que terá uma partida hoje, apresenta até o momento o seguinte balanço: JOGOS REALIZADOS — 4 — Uruguai 1 x Equador 0 — Chile 0 x Uruguai 0 — Uruguai 1 x Equador 0 e Chile 4 x Equador 1. Colocação: 1º) — Uruguai com cinco pontos ganhos (três fora de casa). 2º) — Chile com três pontos ganhos todos em casa. 3º) Equador com seis pontos perdidos e dois desempates em casa mesmo. O Chile precisa vencer hoje de qualquer maneira para tentar uma super exibição em Montevideo domingo próximo e conseguir a classificação. As coisas não estão totalmente difíceis para os argentinos.

**ASSUNÇÃO VERA AS "FERAS DO JOÃO"**

TURISMO HOLZMANN E SADIA S/A TRANSPORTES AÉREOS, numa promoção conjunta lhe proporcionam a oportunidade de conhecer as CATARATAS DA FÓZ DO IGUAÇU e torcer pelo BRASIL no jogo contra o PARAGUAI.

... E a torcida de Santa Catarina está convidada para assistir a este espetáculo em Assunção no dia 17 de agosto, num programa realmente fascinante.

Quem oferece tudo isto é TURISMO HOLZMANN LTDA.

Peça informações e faça já sua inscrição:

TURISMO HOLZMANN LTDA.  
Rua Sete de Setembro, 16 — Fone 3853

SADIA S/A TRANSPORTES AÉREOS  
Praça XV de Novembro, 24 — Fone 2223

FLORIANÓPOLIS — ILHA DE SANTA CATARINA

# Presidente acolhe sugestão dos agricultores de Santa Catarina

Uma sugestão da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina, proposta aos órgãos de planejamento do Governo Federal quando de sua instalação em Florianópolis, foi acolhida pelo Presidente Costa e Silva que estendeu sua execução a outros governos estaduais. Em fins de março a FAESC encaminhou ao Presidente da República documento solicitando a prioridade para o financiamento e a ampliação do trabalho de expansão rural. O Governo encaminhou a tese da Federação da Agricultura que preconiza a intensifi-

cação da assistência técnica na produção agropecuária, convencida de que apenas a concessão do crédito puro e simples não resolve a sua problemática. Com a decisão do Governo Federal de adotar uma política realista para a agricultura brasileira os Governadores dos Estados receberam o seguinte telegrama do Presidente Costa e Silva: "O Governo Federal está vivamente empenhado no programa de ampliação da área cultivada com alimentos essenciais.

Solicito a Vossa Excelência deter-

minar às entidades financeiras e aos órgãos de apoio ao setor agrícola providências no sentido de ser dada imediata e total prioridade para o financiamento e assistência técnica da produção agropecuária. Cordiais saudações Artur da Costa e Silva, Presidente da República". Em Santa Catarina o órgão encarregado da Assistência Técnica é a ACARESC e por isso a Federação da Agricultura solicitou o apoio do Governo para instalar um Escritório de Extensão Rural em cada município catarinense.

## Aconteceu...sim

N. 595

por Walter Lange

Christin Jaque escreve de Tel Aviv que está prestes a requerer o seu 5º. divórcio. Ele se apaixonou agora por uma argentina, de nome Claudete de Bolton, de 23 anos, residente em Israel, com a qual se casará no dia do seu 60º. aniversário.

O poeta Emil Strauß, agraciado com a medalha de Goethe e numerosos prêmios de literatura, faleceu em Friburgo, com 94 anos de idade. Era Dr. H. C. da Universidade de Friburgo. A sua última obra "Ludens, recordações e tentativas" foi publicada em 1955 em Munique. A sua obra literária abrange romances e novelas.

Importantes achados da antiguidade grega, as maiores até agora conhecidas, caldeiras de mistura de barro, podem ser vistas em Heidelberg, Alemanha, conforme anuncia o arqueólogo Professor Hampe. Ele adquiriu cacos da antiguidade grega do século 7 antes de Cristo. No fim do século 8 antes de Cristo verificou-se na Grécia uma mudança no culto dos enterros, quando os gregos começaram a queimar os mortos.

Na clínica dentária da Universidade de Melbourne, Austrália, o dr. Philip Sutton constatou que 400 clientes de ambos os sexos, os de olhos azuis não sentem tantas dores, como os de olhos verdes ou de outras cores.

Um motorista mata um porco na estrada com o seu carro. Furioso o dono se aproxima e pede satisfação. "Não se incomo-

de, amigo, eu lhe substituirei o porco", diz o motorista. "Como, brada o colono, "isto é impossível; o Senhor não é bastante gordo".

No Instituto Max-Planck para bioquímica, em Munique, conseguiu-se através de influência artificial da larva da obreira, criar uma abelha-mestra. O diretor do Instituto, Professor Adolf Butenandt, agraciado com o prêmio Nobel, deu a conhecer estes resultados em julho do ano passado. No laboratório as larvas de obreiras eram alimentadas segundo um certo método e em devido tempo com "Gelé Royale". Com a influência desta alimentação desenvolveu-se uma abelha-mestra que era aceita na colmeia. Assim conseguiu-se, pela primeira vez, cultivar abelhas-mestras fora das colmeias, por meio de influência artificial e a temperatura de 35 graus centígrados.

Nem mesmo no Estado de Utah, Estados Unidos, onde ainda há índios, o produtor de cinema John Ford conseguiu bons atridores de arco e flecha para o seu filme de búfalo. Teve necessidade de chamar telefonicamente um especialista de Hollywood para ensinar os índios como se caça búfalos, coisa em que os seus antepassados eram mestres.

O governo canadense em Detroit mandou construir três limousines de luxo por ocasião da visita oficial da Rainha da Inglaterra. Custaram cada uma, sete milhões de cruzeiros. Os mesmos carros foram emprestados a Washington por ocasião da visita do premier russo Nikita Khrushchov.

Mais nomes fora de comum: Em Minas, dona Cocota Jungueira Cobra chegou de viagem. No Maranhão o Sr. Joaquim Menezes tem, pelo Registro Civil da Capital, os seguintes filhos: São Juízo das Luzes, Jus Luzes da Palavra, Selah Solene do Além, Beulah Jeruza de Avem e Seleucia Sethres Mem. — Em Belo Horizonte o Sr. Recenvindo Gontijo e Sra. Felicidade Gontijo convidaram para o casamento de seu filho Recemtilio Júnior com dona Magda, filha do Sr. Sportivo e Sra. Lourita Ferrari. Em Teresina seis irmãos têm os seguintes nomes: Deusdeu, Deusdava, Deusdera, Deusdar e Deusdaria. Faleceu no Rio o Sr. Constantino Ardente. Também ali casou-se o Srta. Dilká Pescadinha com o Sr. Acácio da Ressureição. Ainda um jornal carioca nos dá a seguinte notícia: Nesta Capital o Sr. Ezherralpho (?) Zulhan Vergas levou um tiro, o mesmo acontecendo com o Sr. Oltragildes Não Me Toques de Oliveira, que faleceu ao entrar no Pronto Socorro.



DANCOR S.A. Indústria Mecânica  
 Cr. Postal 5090 - End. Itaipu, DANCOR - RIO  
 Representante em Blumenau:  
 Ladislau Kuchnowski  
 Rua 15 de Novembro n.º 592  
 1.º andar - Caixa Postal 407 - S. C.

**GUINDASTES SAMPSON**

Maior desempenho e versatilidade

- móveis
- estacionários
- telescópicos
- ascensionais
- e em vários tamanhos
- Financiamento Financeiro em 36 meses

**M/S LINCK**  
 Dept. de Construção Civil  
 Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30  
 End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

**Betoneira**

**Guincho**

**LINCK S.A.**

Dept. de Construção Civil  
 Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30  
 End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

## Tribunal de Justiça

### RESENHA DE JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou em sessão ordinária de terça-feira, 29 de julho os seguintes processos:

1) Recurso criminal n. 6.264 de São Miguel do Oeste. Recorrente Reinaldo Bergmann. Recorrido Valdir Sciotti. — Relator — Desembargador Waldir Taulois.

Decisão: Por maioria de votos, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

2) Apelação criminal n. 10.799 de Joinville. Apelantes Paulo Schlemm e Adolfo Bernardo Schneider. Apelado Geraldo Schneider. — Relator — Desembargador Marcellio Medeiros.

Decisão: A unanimidade, preliminarmente anular o processo "ab-initio". Custas ex-lege.

3) Apelação criminal n. 10.785 de Seára. Apelante a Justiça, por seu Promotor. Apelado Angelo Locatelli. — Relator — Desembargador Rubem Costa.

Decisão: A unanimidade e de acordo com o parecer da Procura-

doria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para anular a sentença recorrida. Custas na forma da lei.

4) Apelação criminal n. 10.789 de Joaçaba. Apelante Romeu Ferri. Apelada a Justiça, por seu Promotor. — Relator — Desembargador Rubem Costa.

Decisão: A unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento em parte, para fixar em dois anos o prazo referente à interdição de direitos. Custas na forma da lei.

5) Apelação criminal n. 10.793 de Anita Garibaldi. Apelante a Justiça, por seu Promotor. Apelados Mauro Barbosa Ramos e Arides Mendes Ramos. — Relator — Desembargador Waldir Taulois.

Decisão: Por maioria de votos, dar em parte provimento à apelação, para anular o julgamento quanto ao réu Mauro Barbosa Ramos a fim de que a outro seja submetido, mantida a absolvição de Arides Mendes Ramos. Custas na forma da lei.

6) Apelação criminal n. 10.769 de São Miguel do Oeste. Apelante Orlando João Neis. Apelada a Justiça, por seu Promotor. — Relator — Desembargador Waldir Taulois.

Decisão: A unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento para absolver o réu da acusação contra ele intentada. Custas na forma da lei.

7) Apelação criminal n. 10.770 de Tubarão. Apelante a Justiça, por seu Promotor. Apelado Otávio Vitoretli. — Relator — Desembargador Waldir Taulois.

Decisão: A unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

8) Desaforamento n. 23 de Videira. Requerente Osório de Souza, vulgo "Zorico Tamanaqueiro". — Relator — Desembargador Marcellio Medeiros.

Decisão: A unanimidade, preliminarmente, não conhecer do pedido. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão.

**VEJA:**  
 com todo este espaço,  
 ele é o mais econômico.  
**É Admiral**  
**MIL ANOS À FRENTE!**

Refrigerador Eldorado Admiral, em três modelos: 220, 280 e 340 litros de capacidade. Ampla cabine de congelamento. Porta mantida em toda volta. Pintura eletrostática Rollover que facilita o deslocamento do refrigerador. É muita economia de energia elétrica, proporcionada pelo frio bem bolado Admiral.

UM PRODUTO DA  
**REFRIGERAÇÃO SPRINGER S.A.**  
**Admiral** PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE



REVENDEDORES EM SANTA CATARINA  
 COMERCIAL ELETRO MODELAR S/A. — Florianópolis  
 COMERCIAL FERREIRA — Curitiba  
 DUAT S/A. — Joinville — HERMES MACEDO S/A. IMPORTAÇÃO E COM. — Blumenau — HERMES MACEDO S/A. IMPORTAÇÃO E COM. — Joinville — HERMES MACEDO S/A. IMP. E COM. — Itajaí  
 H. SCHATTEMBERG & CIA. LTDA. — Presidente Getúlio — IRMÃOS HEIL — CASA AVENIDA — Brusque — DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS LTDA. — Rio do Sul — COMERCIAL SALTER LTDA. — Joinville — ORGANIZAÇÕES CRASAL LTDA. — Itajaí — COMERCIAL VICTOR LTDA. — Jaraguá do Sul  
 HERMES MACEDO S. A. — Lages — TELESUL LTDA. — Rio do Sul — LOJAS UNTERSTELL S/A. — Porto União — Lojas KARSTEN LTDA. — Pomerode — LOJAS RIGOLD LTDA. — Itajaí — COMERCIO E INDUSTRIA UNIAO LTDA. — Dionísio Cerqueira — COMERCIAL BRAUNMANN LTDA. — Porto União

## Filatelismo

Quando o taxi parou defronte ao prédio citado, quase todo entaipado, pensamos que o Clube houvera mudado, para efeito da reforma por que passava. A dúvida, entretanto, nos foi tirada por alguém que se achava próximo da entrada: o Clube estava funcionando, disse-nos.

De elevador, alcançamos o 5º. andar, onde nos encontramos com o dinâmico Administrador do Clube, senhor José Rodrigues Dias Ferreira.

Tivemos uma acolhida muito cordial. Fomos convidados a visitar todas as dependências: ampla sala para reuniões, boa sala com bem fornida biblioteca, tendo uma secretária bem instalada e uma tesouraria também. A sala do almoxarifado corresponde bem às necessidades da organização.

Todavia, nem tudo estava montado devidamente, disse o amável Administrador. Esclareceu que o Clube tinha vindo do 3º. andar, onde possuía menores acomodações.

Num ligeiro "bate-papo" foram recordados nomes de filatelistas brasileiros. Entre os vários citados, lembro-me, no momento, dos seguintes: Hugo Fracarolli, Heitor Fenício, Américo Tozzini, Lauro Natali.

Fui apresentado com alguns exemplares do "BOLETIM", que vem sendo mantido há 23 anos, o qual muito honra a filatelia portu-

guesa pelo que de excelente tem publicado.

Externo aqui, em meu nome e no da minha esposa, agradecemos as demonstrações de cavalheirismo recebidas do mencionado Administrador, Sr. José R. Dias Ferreira.

### BLOCO FILATÉLICO

Circulou em Florianópolis, a 24 de julho, o bloco alusivo à Divulgação da Piscicultura. Contém 4 selos coloridos, dos valores de 10, 15, 20 e 30 centavos, num total de 75 centavos.

No dia 21 já havia circulado um selo avulso, do valor de 20 centavos, e destinado ao propósito acima aludido.

### VOITAREMOS AO ASSUNTO.

**MISS BRASIL É FILATELISTA**  
 Com prazer registramos o fato de Vera Fischer, catarinense, de Blumenau, eleita Miss Santa Catarina e, posteriormente, Miss Brasil, ter como hobby o colecionismo de selos postais.

### SELOS DO BRASIL

Inicie hoje sua coleção de selos postais, comemorativos, usados ou novos, do Brasil. Se é jovem, menor de 21 anos, inscreva na Jufibra (Juventude Filatélica Brasileira), sediada em São Paulo. A inscrição é gratuita. Teremos prazer em dar outros informes.

### CORRESPONDÊNCIA

Qualquer notícia, comentário, sugestão, poderá ser endereçada a Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304, Florianópolis, Santa Catarina.

## Diocese de Rio do Sul tem hoje seu 1º Bispo

Em solenidade a ser presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Afonso Niehues, de Florianópolis, será realizada às 10h de hoje, em Rio do Sul, a sagração e posse de Dom Tito Buss, primeiro bispo da Diocese, recentemente criada. O programa consta a recepção a Dom Tito Buss, às 9h30m, defronte a Igreja Matriz, seguindo-se a cerimônia de sagração.

São coordenantes do primeiro bispo de Rio do Sul, o bispo de Joinville, Dom Gregório Warmeling e ainda Dom Wilson Laus Schmidt. Após a ordenação de Dom Tito Buss, as autoridades municipais oferecerão um almoço, ocasião em que serão prestadas

outras homenagens ao bispo da Diocese e às 14h Dom Tito Buss presidirá uma reunião na Catedral das Associações e Representações Paroquiais e o Encontro das Congregações Religiosas.

Os paraninfos das solenidades serão o Governador Ivo Silveira e o Deputado Federal Albino Zeni, enquanto que os padrinhos serão os Sacerdotes Seculares e Religiosos das Dioceses de Rio do Sul e Joinville e os Srs. Lélcio Alcântara, Prefeito Municipal em Exercício; Walmor Teixeira, Hildefonso Pampolina, João Ewald, João Regis Teixeira, Adriano Bonaldi, Aymoré Palhares, Tereza Buss, Germano Schlickmann, Alexandre Merico e Anibal Stolf.

## Fisco lança este mês a operação bandeirantes

Será deflagrada nos próximos dias nesta Capital a Operação Bandeirantes, destinada a sensibilizar a consciência tributária, destacando a necessidade e utilização dos recursos advindos dos impostos para o bem social. A Operação pretende orientar os contribuintes no cumprimento de suas obrigações e vai identificar os estabelecimentos industriais que funcionam com insuficiência ou falta de recolhimento de impostos e reprimir fraudes ou infrações dolosas praticadas contra a legislação do Imposto de Renda e do Imposto

sobre Produtos Industrializados, procurando, inclusive, alcançar o maior número de contribuintes omissos, pelo efeito multiplicador da fiscalização.

A Operação Bandeirantes foi acertada em reunião realizada em Curitiba entre os delegados da Receita Federal de Londrina, Ponta Grossa, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Florianópolis e Joaçaba, devendo ser empregados, nesta Capital, 24 agentes fiscais, sem prejuízo de outras fiscalizações em andamento.

## Servidor vai iniciar campanha por aumento

A aprovação de um documento solicitando ao Presidente Costa e Silva a concessão de um abono de emergência aos servidores federais e um substancial aumento no início do próximo ano foi a principal deliberação resultante do I Encontro Nacional dos Servidores Públicos ao qual compareceram como representantes da Associação dos Servidores de Santa Catarina os Srs. Manoel Dias e Júlio Pereira Vieira. Os emissários de Santa Catarina anunciaram o início de uma ampla campanha visando conseguir dos governos estaduais e Prefeituras Municipais a melhoria do padrão de vencimentos dos servidores que não podem viver condignamente com os parcos proventos que lhes são pagos.

A Diretoria da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina informou que já iniciou as negociações junto ao Governador Ivo Silveira e o Prefeito Acácio Santiago — através de memoriais e contatos — para que sejam proce-

didados os estudos necessários à concessão de aumento e abono de natal. No I Encontro Nacional dos Servidores Públicos foram aprovadas ainda várias teses, como a de incluir o IPASE no sistema do INPS dando melhores condições de atendimento aos servidores principalmente no setor médico-hospitalar onde as queixas tem sido muitas. O Plano Nacional de Saúde também merece críticas das delegações participantes do conclave.

O I Encontro Nacional dos Servidores Públicos decidiu solicitar ao Governo Federal a revisão do atual critério de demissão dos funcionários, pois segundo a classe, não há ociosos e sim má distribuição de funcionários nas repartições públicas. Os Servidores preconizam a adoção de uma política capaz de resolver o problema, aplicando a disponibilidade quando necessária, evitando assim novos problemas no campo social.

## ACM tem nova diretoria desde ontem

Realizou-se na tarde de ontem a transmissão de cargo da Presidência da Associação Catarinense de Medicina, ocasião em que o Dr. Luiz Carlos Gayotto empossou a nova diretoria, que tem na presidência o Dr. Murilo Ronald Capela. Ao assumir a presidência da ACM, o Dr. Murilo Capela afirmou que as suas principais metas à frente da entidade de classe será o maior intercâmbio com as demais associações do País e especialmente com os núcleos regionais do Interior do Estado, visando um melhor entrosamento em defesa dos interesses da classe. Acrescentou o novo presidente da ACM, declarando que pretende realizar um congresso estadual, congregando a classe médica, bem como a realização de jornadas científicas pelo Estado, quando serão estudados os problemas de cada região, sob o ponto de vista médico. Outra meta da atual diretoria da Associação Catarinense de Medicina é a luta pela valorização profissional da classe no serviço público e o aperfeiçoamento dos departamentos científicos ligados a ACM.

## Isenção da carne reúne marchantes

Os marchantes, pecuaristas e varejistas da carne nesta Capital estiveram reunidos com o Delegado Regional da Sunab, quando discutiram as últimas determinações sobre o decreto que concedeu isenção fiscal para o comércio do produto.

O Sr. Roberto Lapa Pires deu a conhecer o teor da Portaria nº 73, que especifica que para a comercialização da carne os atacadistas deverão constar das notas fiscais aos varejistas o valor real e o tributável correspondente à redução do ICM concedida pelo Governo.

COLETIVOS  
O Sr. Roberto Lapa Pires voltou a afirmar que o aumento concedido e que está sendo aplicado pelas empresas de ônibus que exploram as linhas inter-municipais foi autorizado pelo DER e que a Sunab vai verificar se a tabela não excede dos 20%, limite máximo permitido pelo Governo.

Informou que todos os pedidos de majoração que deram entrada na Sunab já foram encaminhados para a Superintendência Nacional do órgão, que dentro em breve dará a palavra final sobre o assunto.

Por sua vez, o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes Coletivos declarou que somente esta semana decidirá se será interposto mandado de segurança contra a Portaria da Sunab que fixou em 20% o percentual máximo de aumento nas passagens.

## Imagens que convidam



A neve e as frutas de São Joaquim, mostradas em exposição fotográfica, deixou muita gente animada a visitar aquele município

## Aquário para a Cidade está em estudos

Está em estudos a construção nesta Capital de um grande aquário para abrigar todos os espécimes criados no litoral da Ilha de Santa Catarina e que, além do interesse técnico e econômico, se constituirá em mais uma atração turística de Florianópolis. A obra deverá ser construída através de convênio a ser firmado entre o Departamento de Caça e Pesca, o Plano de Metas do Governo, o Departamento Autônomo de Turismo e a Prefeitura Municipal, através sua Diretoria de Turismo e Comunicações.

Na tarde de ontem o assunto foi tratado em reunião realizada no Centro de Estudos da Pesca, na qual participaram os diretores do Departamento de Caça e Pesca, Deatur e Diretoria de Turismo e Comunicações, bem como o Sr. Ernesto Tremel, assessor do Plameg, quando foi constituída a comissão que tratará do empreendimento.

A Prefeitura Municipal já oferece terreno para a obra, que poderá ser construída na Praia Estêves Júnior ou no jardim da Avenida Beira-Mar Norte, próximo à estátua do ex-Governador Celso Ramos. O Plameg, por sua vez, dispõe de uma verba de NCr\$ 115.000,00 para a obra e nos próximos dias a comissão deverá manter contato com o engenheiro Colombo Salles e Prefeito Acácio Santiago, a fim de tratar do início da construção.

Além de um aquário deverão ser construídos alguns tanques e as duas obras abrigarão peixes de água doce, peixes do mar, crustáceos, quelônios e mamíferos marinhos.

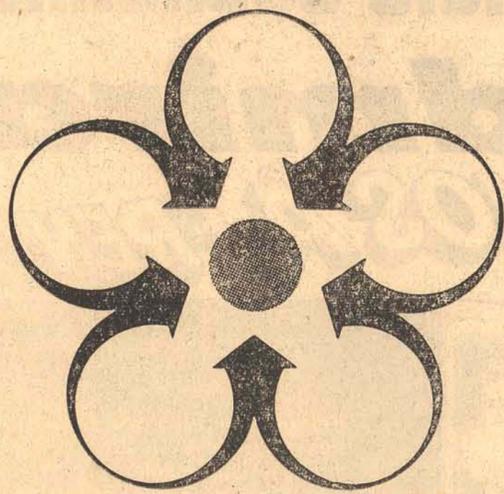
## Delegados de Capitâneas se reuniram

O Capitão dos Portos de Santa Catarina, Lúcia Berg Maia, reuniu-se com os delegados marítimos de São Francisco do Sul, Itajaí, Laguna e Imbituba, a quem transmitiu normas de atuação com vistas ao fortalecimento da autoridade marítima no País, tendo em vista o rápido crescimento da Marinha Mercante Brasileira.

Na reunião foi ainda focalizada a ênfase que se pretende dar ao ensino profissional marítimo. Para tanto será realizado um censo dos marítimos existentes, o que possibilitará aquilatar as necessidades dos navios e o programa de ensino.

O controle do tráfego marítimo que ocupa parcela de importância na defesa da costa do País, também foi outro assunto debatido na reunião do Capitão dos Portos com os delegados marítimos. Já do sido dadas instruções para aplicação de normas referentes ao assunto na costa catarinense.

## FLORIANOPOLIS



## FINALMENTE

CENTRO DE PREVIDENCIA DOS BANCARIOS DE SANTA CATARINA  
ORGAO CRIADO E SUPERVISIONADO PELA "FEDERACAO DOS BANCARIOS DE SANTA CATARINA"  
PROPONHAREMOS PARA VOCE AS SEGUINTE VANTAGENS através do nosso fundo de economia conjugada:

- 1º - Aquisição de Bens Úteis: Carros novos e usados de qualquer marca nacional — Taxis — Caminhões — Tratores — Tornos Mecânicos — Máquinas Industriais — Implementos Agrícolas — Agro-Pecuária — Barcos — Móveis — Televisores — Material de Construção — Postos de Gasolina — Aparelhos Hospitalares, Odontológicos — Gabinetes Médicos — Montagens de Bares e Restaurantes e tudo mais que se enquadrar em seus projetos.
- 2º - Financiamentos de NCr\$ 3.000,00 a 30.000,00 em 50 Meses, sem juros, sem reajuste, sem correção monetária e, o mais importante, SEM SORTEIO. Um plano especialmente estruturado por Catarinenses, enquadrado dentro da Resolução 67, do Banco Central do Brasil, (MERCADO DE CAPITAIS) de 21 de Setembro de 1967.

ESCRITÓRIO CENTRAL  
EDIFÍCIO COMASA  
FLORIANÓPOLIS  
2º andar — Sala, 200

BLUMENAU  
Sindicato dos Bancários  
Rua 15, Nº 512 — 1º Andar

CRICIUMA  
Edifício Cavalier, Sala 204  
Rua Anita Garibaldi

ITAJAI  
Sindicato dos Bancários  
Rua Hercílio Luz 62 s/ 2

TUBARÃO  
Edifício União — Escritório  
Deputado Kid Meirelles

BRUSQUE  
Edifício da "Rádio Araguaia"



## Quadrigêmeos fazem uma família feliz em Ituporanga

Desde sua fundação, em janeiro de 1960, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora das Graças, pertencente às Irmãs Franciscanas de São José, localizada em Ituporanga, pequena cidade na Zona da Bacia do Vale do Itajaí, nunca fôra tão visitada como nos dias atuais, especialmente o seu apartamento 16, onde está internada a Professora normalista Arlene Mortari Nascimento, mãe dos quadrigêmeos nascidos na manhã de segunda-feira. Segundo as autoridades médicas, o fenômeno do nascimento de quádruplos é o primeiro registrado em Santa Catarina e o quinto no Brasil. As estatísticas da Maternidade Carlos Corrêa demonstram que o nascimento de quadrigêmeos é verificado numa proporção de um para milhares de partos. Em seus sessenta anos de atividades, a mais antiga maternidade desta Capital, atendendo em média três mil partos anuais, ainda não registrou um único caso congênere ao de Ituporanga.

A Professora Arlene Mortari Nascimento tornou-se mãe pela segunda vez e seu primogênito, Cláudio Luciano, completava seu segundo aniversário dois dias após receber, de uma só vez, mais quatro irmãos. O Pai, Bráulio Quirino Nascimento, também professor, titular das cadeiras de Estatística e Português da Escola Técnica de Comércio Santo Estevão,

de Ituporanga e também comerciante de produtos agropecuários é hoje o homem mais feliz da sua cidade.

A parturiente foi submetida a uma operação cesariana que durou quase duas horas, realizada por dois jovens ginecologistas, Antônio Fernando Ceccato e Walmor Holetz, que nunca se tinham defrontado com um caso desta natureza. Hoje os dois médicos dedicam grande parte do seu tempo aos quadrigêmeos e à Professora para que o sucesso alcançado desde a operação prossiga e todos saiam com vida garantida da maternidade.

Estela Marise, André Paulo, Antônio Fernando e Mauro Francisco foram os nomes escolhidos para os quadrigêmeos de Ituporanga. A menina foi a primeira a nascer, pesando 1700 gramas, enquanto André Paulo, Antônio Fernando e Mauro Francisco vieram ao mundo com 2500, 2700 e 2000 gramas, respectivamente.

O nascimento de Estela, André, Antônio e Mauro veio alterar os planos do casal de professores, que desde o casamento decidira ter quatro filhos, jamais esperando a vinda de quatro de uma só vez. Apesar do "incidente" Arlene e Bráulio estão felicíssimos e o pai já se restabeleceu do susto que teve ao saber da notícia, quando sentiu suas pernas trêmerem ao ponto de perceber a imi-

nência de um desmaio.

Ainda esta semana Arlene e seus filhos deverão obter alta da maternidade e a professora pretende organizar uma grande festa no dia dos pais, quando batizará seus quadrigêmeos. A cerimônia de batismo vai ser celebrada pelo mesmo padre que oficiou o casamento de Arlene e Bráulio, Frei José Boeing, Vigário da Paróquia de Santo Amaro da Imperatriz e entre os padrinhos das crianças está o médico Antônio Fernando Ceccato, que, além de dirigir a operação de parto, assistiu a parturiente durante todo o período de gestação.

### O FENOMENO

O fator de nascimentos gemelares dá-se pela sedimentação dos óvulos fecundados, que estão classificados em uniovulados e biovulados. A primeira espécie resulta da segmentação de um mesmo óvo, enquanto que a segunda forma-se a partir da fecundação de dois óvulos, embora estes se desenvolvam simultaneamente.

Em estudos realizados sobre as diferenças psicológicas, diversos autores têm predileção pelos gêmeos. Sendo os dois irmãos oriundos de um mesmo óvulo fecundado, as diferenças encontradas na inteligência e nos traços de personalidade deverão ser atribuídas a fatores ambientais.



Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,  
Domingo, 3 de agosto de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Orestes Araujo

CINEMA / Darci Costa

# O preço de um covarde

**BANDOLERO** — Direção de Andrew V. McLaglen — Produção de Robert Jacks — Roteiro de James Lee Barret — Música de Jerry Goldsmith — Fotografia de William Clothier (Panavision / Color).

Interpretes: James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch, George Kennedy, Andrew Prince, Will Geer, Clint Ritchie, Jack Mahoney, Donald Barry e outros — 20TH Century Fox 1968.

O talento já estava a vista em **ATIRAR PARA MATAR** / Gun The Man Down, western modesto e despretencioso, produzido pela Batjac, a produtora independente de John Wayne, em 1965, tendo nos papéis principais James Arness e Angie Dickinson.

O filme, modesto porém revelador, estava também decidindo o rumo que tomaria a carreira do jovem realizador que, filho do grande Victor McLaglen, afilhado de John Wayne e amigo e assistente de John Ford, não tinha mesmo outro caminho a seguir: rumo ao oeste, pois fora dele tem se repetido em insucessos.

E foi mesmo no Oeste o seu primeiro grande triunfo, revelando-se o mais aplicado discípulo de Ford. McLaglen sacudiu a tela com um western satírico e turbulento, onde o humor fordiano e outras características se espalhavam por toda a obra: **QUANDO UM HOMEM É HOMEM** / Clint Eastwood, onde a dupla preferida do mestre,

John Wayne e Maureen O'Hara, voltava ao pitoresco da domaçaõ de megera, iniciada pela mesma dupla, sob a tutela de Ford, com licença de Shakespeare, em **DEPOIS DO VENDAVAL** / The Quiet Man, humoristicamente marcada pela expressão de Barry Fitzgerald, diante da cama quebrada após a noite de núpcias: **HOMERIC**.

O momento mais sublime da carreira de McLaglen, seria atingido com **SHENANDOAH**, western sereno, poético e anti-guerreiro; primeiro contacto do realizador com James Stewart, que viria a se repetir mais 2 vezes: em **RAÇA BRAVA** / The Rare Breed e o atual **PREÇO DE UM COVARDE** / Bandolero, cujo título em português é um atestado de ignorância e falta de imaginação.

Ao que parece, o realizador acertou-se tão bem com Stewart, como este já se havia acertado antes com Anthony Mann, numa afinidade que rendeu 7 ou 8 westerns, bons em sua maioria.

**BANDOLERO** reafirma o talento e a afinidade do diretor com o gênero, muito embora não seja isento de alguns defeitos — que são mais de roteiro do que de direção, em mesmo assim, um western válido e autêntico.

No último terço, a narrativa atravessa uma fase que se caracteriza por um excesso de movimentação e violência uma carnificina da qual só escapam vivos dois personagens, diluindo assim

o clima tenso e sólido dos momentos anteriores; nem por isso o filme deixa de ser bem superior ao recente **DESEAVANDO O OESTE** / The Way West, do mesmo diretor. A interpretação é altamente eficiente, estando Stewart, Martin e George Kennedy em bons momentos; a direção procura neutralizar as deficiências de Raquel Welch, aqui bem melhor do que em 100 Rifles.

Vale também destacar a presença de dois ex-heróis do oeste no elenco: em papéis curtos Donald (Red) Barry e Jock Mahoney, este que, ainda recentemente gozava de certo prestígio, aparece em ponta rapidíssima, como marido de Raquel, assassinado logo de início, na sequência do assalto ao Banco.

As virtudes de **ATIRAR PARA MATAR, QUANDO UM HOMEM É HOMEM, SHENANDOAH, RAÇA BRAVA** e **BANDOLERO**, credenciam Andrew V. McLaglen a um lugar dentro do grupo de renovação, autêntica do western, ao lado de Burt Kennedy, Tom Gries, Bud Boeticher lamentavelmente sumido; os mestres do gênero, tais como Ford, William Wellmann, Raoul Walsh, Howard Hawks, Henry Hathaway, Anthony Mann (falecido), forçados pela idade parecem ter detonado o último cartucho; mas a renovação já se começa a sentir em favor das tradições do western legítimo.

LITERATURA / Di Soares

# Israel - do sonho à realidade

Poucos problemas do mundo atual são tão complexos e controversos quanto os relacionados com o Estado de Israel e o movimento sionista. Daí revestir-se de importância o lançamento pela IBRASA do **ISRAEL — DO SONHO À REALIDADE**, autobiografia de Chaim Wizmann, que foi durante vinte anos presidente incansável da Organização Sionista Mundial e teve a honra de ser eleito, em 1948, primeiro presidente do recém proclamado Estado de Israel, cargo em cujo exercício veio falecer, quatro anos depois. Encontramos, por isso, em sua autobiografia, que se estende precisamente até 1948, um vívido relato do desenvolvimento do movimento sionista, desde suas remotas manifestações como aspiração difusa de massas de judeus oprimidas pelas perseguições anti-semitas até os êxitos decisivos na formação da nova pátria israelense e nas lutas sangrentas, que a conquista da independência desta veio a exigir.

**ENSAIO DE PSICOLOGIA CRIMINAL** — Produto de uma larga e profunda experiência refletida, Luiz Angelo Dourado lança o seu

**ENSAIO DE PSICOLOGIA CRIMINAL** através de Zahar Editores, e na sua coleção Psyche. O livro traz notável enriquecimento científico, com aplicação a delinquentes do sistema penitenciário da Guanabara do conhecido "teste da árvore", cujos resultados são outros estímulos ao conhecimento da personalidade anti-social criminal. Trata-se de obra que transcende a apresentação formal de ensaio, já que se estrutura exaustivamente à feição de um autêntico e moderno tratamento de psicologia criminal. Um lançamento de categoria científica e humana.

**PAULO VI E A PAZ**

Um lançamento dos mais oportunos é este que a Editora Vozes acaba de fazer e que traz como título **PAULO VI E A PAZ**, do prof. Cláudio Henriques de Lima. Seu trabalho é minucioso e exigiu muitas horas de aprofundados estudos e dedicação, mas seu objetivo será plenamente atingido, pois tornará mais conhecido e apreciado o importante aspecto da obra de Paulo VI em favor da paz. A autora é diplomada em Língua e Literatura Italianas por duas Universidades da Itália, con-

tando com todos os recursos técnicos da Emissora da Santa Sé, em que trabalha, e com informações de primeira mão da própria Secretaria de Estado do Vaticano, estava plenamente em condições de traduzir fielmente o pensamento do Santo Padre.

**LUTERO E LUTERANISMO HOJE**

Na coleção Questões Abertas, a Editora Vozes acaba de lançar **LUTERO E LUTERANISMO HOJE**, firmado por E. Iserloh e Harding Meyer. O presente título é mais uma iniciativa que visa contribuir para a realização de tarefas e esforços, neste tempo de busca sincera e leal diálogo com todos os homens e, conseqüentemente, do diálogo entre aqueles que testemunham a mesma fé em Cristo Jesus.

**MOVIMENTO**

Circulando o terceiro número de **CULTURA CONTEMPORANEA**, "uma revista gaúcha de expressão nacional". Colaboram neste número Sérgio Ribeiro Rosas — responsável pela publicação —, Manoelita de Ornellas, Walmir Ayala, Lara de Lemos, Paulo Hecker Filho, José Paulo Bisol, Arthur Ferreira Filho e outros.

demonstrar, toda a problemática do casal, através de suas origens, suas frustrações, seus desajustes da infância pobre, destacando seus mitos, que são os da classe média brasileira, isto é, o futebol para o homem, as novelas lacrimojantes para a mulher, com seus ídolos jogadores e artistas em geral. Com isso a identificação de valores para o público torna-se mais fácil, colocando o problema em termos familiares, mostrando a impossibilidade do tipo de família da classe média burguesa, quando vários fatores vão de encontro a mesma, principalmente os de ordem econômica. O grito final da esposa ao ser agredida, determina o choque e a agressão à plateia, quebrando a harmonia do melodrama (não há final feliz) e levantando a interrogação apreensiva e emocional, para todos e para tudo.

**PLÍNIO MARCOS**, continua a ser representado, não só pelos bons textos que escreve mas, também pelo número reduzido de tipos nas suas peças, sendo muito

para o individualismo marcante de nossa sociedade. Acreditamos que de uma certa forma, já há necessidade de novos autores brasileiros, que fujam a influência grande de **PLÍNIO**, apresentando novas maneiras e novas idéias, que valorizem, dentro da atual mudança de valores estéticos da arte em geral, o teatro no BRASIL. Talvez **JOSE VICENTE** (O ASSALTO) tenha dado o primeiro passo à frente de **PLÍNIO**, que sem dúvida, ainda representa o momento histórico do nosso teatro. A peça **"QUANDO AS MÁQUINAS PARAM"**, será apresentada no TAC, nos dias 8, 9 e 10 de agosto, com **GINALDO DE SOUZA** e **ARACY CARDOSO**, contando com a direção de **LUIZ CARLOS MACIEL**, ex-componente, como diretor, do **GRUPO OFICINA**, crítico teatral do jornal **ÚLTIMA HORA** da GB e da revista **FOTOS E FOTOS**, além de um dos grandes inovadores na montagem de espetáculos cênicos, lutando por novos estilos e compromissos.

Arquivo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



## Em tempo de notícia

Maria do Carmo

APRESENTANDO NOSSO FUTURO MANEQUIM

Esta é Iara de Araújo, de 18 anos e que cursa o Normal no Instituto Estadual de Educação.

Natural de Timbó, a cinco meses reside em Florianópolis, e mais precisamente em Itaguassú.

Gosta de viajar, de praia e de praticar esportes, estando a nataçãõ e o vôlei entre suas preferências.

Veio para a capital com uma idéia enraizada: a de ser manequim. E para tento irá no próximo ano ao Rio cursar a Socila, onde conhecerá técnicas e se aperfeiçoará na profissão.

Nas próximas colunas, Iara estará mostrando novidades de nossas butiques em poses que já se constituirão em "ensaios" e em passos certos para o futuro.

## De equilíbrio de uma alimentação

Conforme "A Saúde do Mundo, a Revista da Organização Mundial da Saúde", metade da população do mundo vai para a cama com fome, enquanto que outra metade procura, com certo esforço, deixar de aceitar mais um pouco de batata frita ou a sobremesa riquíssima de calorias.

Se bem que mais grave seja o problema daqueles que padecem de fome, nem sempre a dieta melhora a situação dos que desejam adquirir novas "linhas", pois com isso desperdiçam alimentos de valor nutritivo para o organismo.

Pode-se gozar perfeita saúde com uma dieta exclusivamente vegetariana. Os frades trapistas, por ex., levam uma vida dura, de trabalhos físicos, sono interrompido por frequentes períodos de orações, sempre em absoluto silêncio, têm sido examinados várias vezes e acham-se geralmente, após um período de adaptação, em excelente saúde e a duração média de suas vidas é geralmente um pouco maior que a de grupos seculares equivalentes.

A dieta dos trapistas consiste de pão (trigo e centeio), mingau, hortaliças, frutas e leite — mas não ovos.

Nem todas as substâncias nutritivas têm o mesmo valor calórico: 1 grama de carboidrato, assim como 1 grama de proteína, têm cerca de 4 calorias, porém 1 grama de gordura tem 9 calorias, razão pela qual as pessoas que querem diminuir de peso devem evitar gorduras.

Pede-se ter uma alimentação equilibrada, mesmo em regime, desde que se estabeleça uma variedade de alimentos de composições diferentes e de valores nutritivos distintos.

12-14 por cento da necessidade total diária de calorias deve ser satisfeita por proteína;

20-30 por cento pelas gorduras e cerca de 60 por cento pelos carboidratos. O adulto médio requer cerca de 3.000 calorias por dia, embora essa quantidade varie, obviamente, segundo o clima, o tipo de ocupação, o indivíduo. As necessidades para um equilíbrio típico, seriam atendidas, por exemplo, da seguinte maneira:

café da manhã: café e leite com duas ou três fatias de pão e manteiga e geléia;

almôço: salada, 100 gramas de carne, purê de batatas, frutas;

jantar: sopa de verduras, dois ovos, 100 gramas de macarrão ou de pão e coelhada.

# Publicidade nos EUA/ a vitória dos jornais sobre a televisão

Quem defende a tese de que é impossível aos meios eletrônicos de comunicação substituir os jornais argumenta com muitas pesquisas realizadas tanto antes como depois das greves de Minneapolis e Nova Iorque que paralisaram os jornais por mais de 100 dias. Afirmam eles, por exemplo, que um programa noticioso comum de meia hora na televisão inclui cerca de dez minutos de anúncios comerciais e pausas para identificação da emissora. Isso faz com que restem 20 minutos de noticiário.

Em 20 minutos, um leitor médio pode observar pelo menos (provavelmente absorverá mais do que isso) duas colunas de notícias impressas, o equivalente a duas ou mais matérias longas que jamais poderiam ser integralmente reproduzidas na TV ou no rádio no mesmo período de tempo.

Há ainda a questão da permanência da matéria do jornal, ou do anúncio, em contraste com o fugidivo aparecimento de um anúncio comercial na televisão ou no rádio.

Reduzido à sua expressão mais simples, o melhor argumento é o seguinte: pode-se cortar um anúncio do jornal, levá-lo à loja e dizer: — É isto o que eu quero.

Com um anúncio de televisão é impossível fazer a mesma coisa.

Os defensores dos jornais afirmam que o leitor médio de jornal passa 37 e meio minutos, por dia, lendo o seu jornal. Isso não acontece de uma só vez. Ele pode ler o jornal uma vez, pela manhã, e depois refazer a leitura em outra hora, geralmente ao entardecer.

As mulheres, por exemplo, têm tendência a recortar — e guardar para uso posterior — receitas, figurinos e anúncios que lhes agradam. Os homens gostam de recortar e guardar notícias que lhes interessam — sobre seu ramo de atividades, sobre esportes, sobre o país de onde vieram, sobre países visitados recentemente, sobre o estado em que nasceram ou a cidade natal.

Um teste sobre essa afirmação de permanência é frequentemente citado pelos defensores dos jornais: tomam de um determinado anúncio e indagam à firma que o mandou inserir: "Que tal se este anúncio, no espaço que o senhor pagou, aparecesse no jornal durante apenas um minuto, digamos das 13 horas de um determinado dia as 13h01m e depois desaparecesse?".

## BONS E MAUS TEMPOS

Fora das greves os jornais são sensíveis aos altos e baixos da economia em geral. Um estudo estatístico demonstra que as maiores perdas da publicidade em jornais ocorrem em período de retração econômica. Foi esse o caso por exemplo, durante a última recessão econômica nos Estados Unidos, no início da década dos 60.

As retrações econômicas, segundo os defensores dos jornais, afetam a publicidade em jornais — e, consequentemente, os rendimentos gerais dos jornais — mais do que a televisão por causa da diminuição do número de anúncios classificados: há menor número de empregos disponíveis.

No período de 1957 a 1961 a publicidade pela televisão aumentou mais do que a dos jornais. A televisão era então considerada um meio de comunicação fora do comum, de muito futuro. Havia na ocasião bastante tempo disponível em bons horários de exibição

— bons intervalos — enquanto que ela agora ficou saturada. E também a televisão, que estava então no seu período de expansão, não era tão cara quanto hoje.

Mas nos últimos cinco anos houve uma inversão quase total no aumento de rendas de publicidade entre a televisão e os jornais. Um dos motivos é a estabilidade do custo da publicidade nos jornais, que é medido pelo índice milline — o custo de mil linhas numa circulação de um milhão de exemplares.

Outro motivo, segundo os defensores dos jornais, é a generalização da instrução. Noventa e oito por cento dos formados em faculdades lêem jornais. Dos que não completaram o curso colegial, apenas 70 por cento lêem jornais diariamente. Mas o número de pessoas que não completam curso está diminuindo constantemente.

Além disso, a televisão enfrenta o problema de como conseguir capturar uma porcentagem em constante diminuição de espectadores para qualquer programa. Isso — dizem os porta-vozes dos jornais — ocorre por causa de número crescente de canais de televisão, da disseminação de emissoras de UHF (ultra-alta frequência) e de emissoras com antena de TV comunal (CA TV) e também causado pelo número cada vez maior de famílias que possuem dois aparelhos.

Na década de 50 — argumentam — a televisão podia apresentar grandes volumes de shows concentrados. Agora, há uma competição muito maior pelo público espectador dentro de cada lar. A porcentagem de audiência por programa se reduzirá e isso não interessa aos anunciantes atacadistas, que querem atingir a mais ampla audiência possível.

Os jornais admitem, sem discutir, que entre 1957 e 1961 os 481 milhões dólares acrescidos aos rendimentos da publicidade na televisão foram mais expressivos do que os 387 milhões acrescidos aos dos jornais. Mas salientam que isso refletiu as condições econômicas reinantes naquele período.

Tanto assim, que no período entre 1962 e 1966 os jornais avançaram mais rapidamente do que a televisão. O crescimento dos rendimentos totais da publicidade em jornais para esse período foi calculado em 1.183.000.000 dólares, ou seja, mais de 150 milhões de dólares além do acréscimo no rendimento total da televisão.

Uma comparação do crescimento anual durante os últimos cinco anos mostra uma tendência ainda maior para a palavra imprensa. Em 1962 a publicidade em jornais aumentou em 58 milhões de dólares. Em 1966, em 355 milhões. Os mesmos índices relativos a revistas apresentam um aumento de 49 milhões de dólares em 1962, e 96 milhões em 1966. O rádio que se vinha mantendo estável a cerca de quatro anos, está agora também crescendo.

Os acréscimos em televisão têm-se mantido em cerca de 200 milhões de dólares anuais. Mas em 1962 a parte de 206 milhões de dólares correspondentes à televisão veio de um crescimento total, nos quatro meios, de 730 milhões de dólares.

## UMA INDÚSTRIA FIRME

Há um outro argumento que os defensores dos jornais não se

cansam de rebater: o de que o desaparecimento de jornais recentemente é um sintoma de crise. "Os fatos mostram — disse Robert U. Brown, Presidente da revista Editor and Publisher, em reunião recente da Federação Internacional dos Editores de Jornais e Publicações — que as fusões, absorções e suspensões. Pelo menos nos Estados Unidos, não são tão comuns como muita gente pensa. Se, apesar disso, prevalece a impressão inversa, é porque certas fusões que tiveram lugar ocorreram nas maiores cidades e, em consequência, afetaram hábitos diários de milhões de pessoas".

Os fatos indicam, no entanto, que a grande maioria dos jornais diários suspensos, fundidos ou que alteraram a frequência de sua circulação, é composta de pequenos jornais de comunidades pequenas demais para sustentá-los e não jornais de grandes cidades.

Robert U. Brown, salientou também que "para cada jornal diário que se perdeu pela fusão, absorção etc., criou-se pelo menos um novo jornal depois da Segunda Guerra. Hoje não há menos, e sim mais jornais diários sendo editados nos Estados Unidos que em 1945: 1754 comparados com os 1749 daquela época".

Charles T. Lipscomb Jr., Chefe do Bureau of Advertising da ANPA disse recentemente que "a indústria jornalística é uma das maiores indústrias manufatureiras de nosso país, maior do que a indústria de acondicionamento de carne, maior do que a indústria farmacêutica e de produtos medicinais, maior do que a indústria madeireira e quase cinco vezes maior do que a indústria de fabricação de receptores de televisão".

A indústria jornalística, conforme disse, não é apenas uma grande indústria, no verdadeiro sentido da palavra, mas "uma indústria muito firme". Por isso ele também não se preocupa com as fusões, vendas e consolidação de jornais que aconteceram recentemente.

Essas alterações são boas porque dão mais valor ao nosso público. Nosso público leitor recebe um produto melhor porque o tempo e o dinheiro anteriormente desperdiçados em batalhas de circulação com outros jornais podem agora ser utilizados para produzir bons jornais.

O público anunciante — tanto os anunciantes como suas agências — obtém mais valor porque pode comparar cobertura de mercado no jornal com menor duplicação e a menor custo. As alterações na estrutura dos jornais baseiam-se em princípios econômicos firmes. Quase todas as indústrias em crescimento no país tiveram suas consolidações, fusões, eliminação de divisões e produtos antilucrativos.

Todas as facetas do nosso produto — diz Lipscomb —, da nossa produção e da nossa colocação no mercado estão sendo simplificadas e modernizadas. Os jornais estão dispostos para o lançamento, com todos os sistemas preparados para um voo de fazer época na era espacial.

As previsões da "era espacial" de Lipscomb incluem o seguinte para os próximos dez anos:

Haverá um aumento contínuo na população, talvez chegando a 235 milhões de habitantes

nos Estados Unidos em 1975. Dentro de 39 anos, por volta do ano 2000, haverá uma população norte-americana de cerca de 400 milhões, em cem milhões de lares, o dobro do que existe hoje.

A população, dentro de dez anos, será uma das mais instruídas da história. Isso será muito importante para os jornais.

Não há limites para a curiosidade da pessoa instruída, e para esse tipo de pessoa não há substituto para o jornal que se pode ler página por página, olhando as matérias de interesse.

Através de um jornal, a pessoa instruída se comunica com o mundo.

Cerca de 20 milhões de novas oportunidades de emprego se abrirão nos Estados Unidos durante os próximos dez anos e haverá uma proporção mais alta de pessoas mais jovens e mais bem instruídas e uma proporção muito maior de mulheres.

Essas mulheres têm características diferentes como compradoras, têm pouco tempo para apreciar a televisão ou ouvir o rádio — mas são mulheres que preferem, que gostam de estar a par das coisas. Assim, são excelentes leitoras de jornais.

Todos esses fatores terão sua influência quando, em 1975, o volume total de publicidade atingir o nível, que não é improvável, de 30 bilhões de dólares por ano. Lipscomb acha que a mensagem publicitária no futuro — principalmente à dona-de-casa da era espacial — será "mais informativa e menos emocional", o que trará benefícios aos jornais.

## PRESEÇA & AUSÊNCIA

É claro que os defensores da televisão não concordam com esses argumentos. Para responder a tese da permanência da propaganda impressa, eles dizem que "quando se vê um comercial na TV, mesmo depois de esquecido, pode-se ainda recordar "naturalmente do produto. E ao ver o comercial da próxima vez a gente o reconhece".

Eles afirmam também que os principais cem anunciantes nacionais dos Estados Unidos fizeram da TV seu principal meio de comunicação durante os últimos 13 anos. Não concordam também com o argumento de que o grande número dos que se afastam do aparelho durante os comerciais. E contra atacam: "Num jornal, pode-se ler um anúncio ou deixar de ler".

Para George G. Huntington, Vice-Presidente Executivo do Bureau de Publicidade da Televisão nos Estados Unidos, a principal função dos anúncios de televisão é vender um conceito, plantar uma idéia. Isso pode ir desde a necessidade de recrutar mão-de-obra, explicando a necessidade de os grandes negócios serem grandes, até fazer as pessoas mais leite ou redecorarem mais cozinhas.

Ele acha que o jornal dirige-se a gente contente e que a função da televisão é criar o descontentamento. Planta a idéia, por exemplo de "por que não posso viver assim?" Segundo Huntington, essa pode muito bem ser a pergunta feita depois que o espectador viu um programa sobre uma família que vive, numa bela casa, comendo boa comida, dipingindo um bom carro.

Os defensores da televisão menosprezam o perigo resultan-

te do fato de uma família possuir mais de um aparelho de televisão. Admitem que isso significa alterações na programação nos velhos tempos a família costava sentar na sala e apreciar um programa no sofá; agora, segundo Huntington, os irmãos de todos os pode ser satisfeitos — a mulher que quer apreciar um filme no quarto, o marido que acompanha o futebol no escritório, os filhos que veem desenhos animados ou um grupo de rock and roll no porão.

Cada um recebe a sua dose de publicidade. Isso significa apenas que os comerciais podem ser mais especializados, destinados a diferentes grupos de espectadores.

## OS REFLEXOS DA LUTA

O debate perde muito em substância ao ser transportado para as condições brasileiras. Se os jornais perdem um pouco por causa do baixo índice de alfabetização, isso nem sequer pode servir à televisão — dadas as condições do consumidor analfabeto e a impossibilidade mesmo de que ele adquira o próprio aparelho de TV. Além disso, o grande argumento da televisão norte-americana — as cadenas nacionais — não se aplica no Brasil, onde elas não existem praticamente.

Os dados de que dispõem os anunciantes e agências de propaganda a respeito do problema, embora reduzidos, são também sintomáticos.

Uma pesquisa da Marplan realizada em agosto do ano passado revelou por exemplo que o canal de televisão que obtinha maior audiência no Rio (24,9 por cento) não conseguia nem mesmo igualar o índice dos aparelhos desligados (31,0 por cento). Como os cálculos indicam a existência de 500 mil receptores na Guanabara, isso significava que a estação com maior índice estava alcançando 124.500 residências contra um total de 155 mil receptores desligados.

A pesquisa da Marplan foi feita pelo método do flagrante — Coincidental Call — em todos os dias da semana, de segunda a domingo, no horário compreendido entre 18 a 22 horas (o principal horário da televisão e também o mais caro), totalizando cerca de 18.007 entrevistas.

Nos quadros elaborados segundo as emissoras e as classes sócio-econômicas, verifica-se, por exemplo, que é exatamente na classe A que se localiza o maior número de aparelhos desligados — 36,5 por cento contra 25,5 por cento de audiência para o canal mais visto. Mas a diferença não é muito grande: na classe B a porcentagem de desligados é de 30 por cento (contra 25,1 por cento para a estação mais vista), e na classe C, 31,2 por cento de receptores desligados contra 24,3 por cento de audiência para a estação líder.

O desenvolvimento da televisão no Brasil pode alterar em parte esse quadro, mas é inevitável que o debate nos Estados Unidos tenha reflexos aqui, já que estabelece uma série de pontos fundamentais para os anunciantes. De qualquer forma, o debate norte-americano serve, sob vários aspectos, para ilustrar a situação que levou alguns a pensar em na possibilidade de os jornais serem substituídos pelos meios eletrônicos de comunicação.

# Vacina anti-chato

Quando entro num avião, tomo muito cuidado para evitar chatos. Tão logo diviso uma poltrona vaga, trato de sentar, apertar o cinto, meter a cara num jornal ou revista e pronto. Nem pro lado celho mais. De medo de deparar com outro. Outro das dezenas que tenho encontrado, embora não seja o que se chama um milionário do ar. Eu sou é azarado. Coincide, sempre. Incrível o poder de atração que exerço sobre esses tipos. E como não posso eliminar de mim esse singular magnetismo, tento essa profilaxiazinha que, muito infelizmente, nada tem resolvido. Mas continuo com a minha medidinha preventiva. Sento, apertado o cinto, abro uma revista e fim. Fico ali, firme. Nem pisco. Mudo e surdo. Mas não dá.

Prova que não dá: sentei, apertei o cinto, abri um jornal e me petrifiquei. Ai, ele chegou. Fez o cantinho das minhas lentes es-

curas percebi que era outro. Que era mais um. Mais um chato aéreo. Percebi pelas mãos. O tipo trazia quase que um anel em cada dedo. Tinha uns três ou quatro. E o mindinho da mão direita ostentava uma unha deste tamanho, feito lâmina. Senti o olhar dele passear no meu rosto, na minha roupa, no jornal.

— É "O Globo".  
— (eu, surdo, mudo e lítico).  
— Cavalheiro, é "O Globo", este?  
— (eu, surdo, mudo e lítico).  
— Cravou a super-unha no meu pulso. E berrou.  
— Por favor, cidadão, é "O Globo"?!  
— Não. "Fôlha de São Paulo".  
— Ai, ele soltou bem no pé do meu ouvido esquerdo, aos gritos, pensando que eu fosse surdo.  
— Eu que... "O Globo". Pra saber como está o tempo lá no Rio. É que não me dou bem com o calor, sabe? É só esquentar e me

sinto cansado, sem apetite, nervoso, irascível. E, infelizmente, questões de ordem particular me obrigam a viajar ao Rio, pelo menos, mensalmente. E o Rio é sempre aquela fornalha. Imagine o senhor o sacrifício que isso representa pra mim. Mas a gente tem que se conformar. A vida exige muito espírito de renúncia, muita paciência, muito trabalho. (certo que eu era muito surdo, aumentou o volume, botando muita gente de pé, olhando pra mim). Aliás, minha vida tem sido um tanto quanto atropelada, agitada, difícil mesmo. Imagine o senhor, o que seja, para um homem da minha idade, que eu não sou mais rapaz, imagine ter que se separar da mulher. Pois foi o que me aconteceu. Estamos separados. Há uma semana, já. Ela alega que sou louco. (pelo cantinho dos óculos, percebi que ele tinha um cigarro ardentado em cada mão). Foi a polícia,

disse que eu tentei matá-la. Contratou advogado. Verdadeiro papelião! uma vergonha! Tudo isso pelo simples fato de eu ter comprado esta arma. (abriu o paletó, mostrou a arma, um bruto revólver desse tamanho). Comprei por comprar. Não que tencionasse assassiná-la. Simplesmente, gostei da arma. Só isso. E comprei. Experimente o gatilho. Veja que segurança. Experimente, experimente. Não há perigo nenhum. Está travada. Veja só como está travada. Veja. Veja!  
Pedi licença, enciei-me no banheiro. Só sai quando senti o avião parar as turbinas. O homenzinho, rodeado por passageiros, comissários, piloto e co-piloto, gritava.  
— Dou um tiro na cara dum! Não me toquem que eu queimo um!  
Amanhã, vou perguntar ao meu irmão Holdemar se já existe vacina.

# Um caso mais interessante

O senador, como todo ser humano, tinha o direito de dar os seus pulinhos. Quem não o tem e não os dá? Só que o amor é sádico: provoca sofrimentos. Atualmente já dizia: "Atire a primeira pedra, aí, aquele que não sofreu por amor".

O azar do senador foi do carro ter caído e ter morrido, no acidente, a ex-secretária do irmão. Nada mais. O resto vem por conta das especulações. O senador é casado, tem filhos. E daí?

O senador não tinha o direito de levar uma amiguinha à festa suspeita. Como não? Qual a constituição que proíbe tal modalidade de divertimento? E quem pode provar que a festa era suspeita, apenas por ter participado dela, "eis casais"?

O lastimável, certamente, é que a ex-secretária morreu afogada, após o carro do senador ter-se despenhado da ponte de madeira, uma pontezinha muito ordinária, subdesenvolvida. O resto não tem a menor importância, nem mesmo para a carreira política do senador, como demonstrou brilhantemente o historiador Paulo da Costa Ramos.

Pois eu tenho a coragem de

afirmar: embora lastime a morte da moça, que é o único ponto doloroso da história, tenho uma bruta inveja do senador, que demonstrou ser um sujeito de bom gosto.

Vai pagar por ser, mas pior seria se pagasse por não ser. Quanto ao problema familiar, meu Deus! o que tem de fundamental? Eu tenho um amigo que o único defeito que lhe aponta a esposa é o seguinte: "Ele é tão vulgar que nunca pensou em me trair!"

Acontece que este amigo, cujo nome não posso mencionar, mas que vai ler esta crônica, como faz todos os domingos, de tanto ser ridicularizado pela mulher, resolveu tentar seu pulinho.

Depois de muitas semanas de arremetidas, a pequena aceitou sair com ele. Meu amigo também, como já devo ter dito, tem mulher e filhos. A pequena ainda trabalha numa Secretaria de Estado e ele continua circulando pela cidade, só que trocou o carro vaqueiro.

Depois de apanhar a moça na Santos Saraiva, na hora marcada, mandou-se por este mundo a fora, na direção de Tijuca. Era o primeiro encontro e, como tal, a situação se apresenta diversa dos

encontros posteriores.

Depois de fazerem mais de quinhentos quilômetros entre Biguaçu e São Miguel, indo e vindo, no asfalto deserto, resolveram entrar numa rua lateral de Barreiros, mais deserta do que a estrada federal.

Quando tudo parecia que o primeiro encontro não seria tão infrutífero como pensava o meu amigo, e as cousas se encaminhavam de forma acelerada, uma vez que a pequena era para frente, destituída de protocolos, aconteceu o inesperado.

Como a Kombi estivesse estacionada na encosta de um barranco, em lugar apropriadamente êrmo, uma vaca perdeu o equilíbrio e foi-se escancarar sobre o teto do veículo, provocando aquele estrondo indescritível e aquele susto inenarrável ao casal amoroso.

Tendo deixado a pequena em casa, o meu amigo voltou, já mais aliviado, às duas da manhã, para ver como estava a situação. A vaca ainda se encontrava em cima da Kombi, com as pernas pendentes, sem ponto de apoio para se levantar.

Depois de esforços violentos para desalojar o animal, puxando-o

pela cauda, e com os nervos registrando 18.000 volts, o meu amigo, em desespero, resolveu voltar para casa, mesmo conduzindo a vaca, que, a esta altura, resolveu ruminar tranquilamente, indiferente aos problemas humanos.

E tocou-se em direção à ponte, sem olhar para os lados, com a alma congelada dentro do corpo pecador. Passou em frente do quartel, sem mesmo perceber a estupefação do sentinela, que, até hoje, não teve coragem de revelar que viu uma vaca em cima de uma Kombi, quando estava de serviço o animal pesava muito — para subir o fim da rua e fazer a curva.

Quando meteu uma segunda — a vaca deslizou suavemente sobre a capota. Ainda teve o último reflexo: freou violentamente, mas o animal não se depencou na rua deserta, como era o seu desejo.

Accelerou a Kombi, penetrou na ponte majestosa, sem abaixar as luzes do farol, ainda tentando tirar a visibilidade dos carros que vinham em sentido contrário.

Deixou o veículo na entrada da garagem e foi-se deitar, enquanto maquinava uma justificativa para dar à esposa, quando ela descobrisse o estranho fenômeno.

# Fundamentos da literatura catarinense (II)

Celestino Sachet

4. Conceito de "homem catarinense":  
Se analisarmos como esses "espaços" catarinenses foram ocupados e colonizados, haveremos de ver que durante os 200 primeiros anos nosso Estado não passou de simples pousada de índios ou passagem para estrangeiros. Que demandavam os portos e as terras do Sul.

Enquanto o Brasil já fornecera um Anchieta, um Gregório de Matos — escritores que os críticos não se recusam a admitir como Brasileiros —, só em 1658 é que se funda a primeira povoação em Santa Catarina, aquela que viria a ser S. Francisco do Sul. Em 1675 será a vez do Desterro. Vinte anos depois, ou seja, 1696, Laguna.

Isto significa que o europeu passou a se estabelecer definitivamente em áreas de nosso Estado, só 200 anos depois de seu descobrimento. E dois séculos são algumas gerações!

E eram apenas simples povoados! Ilhas de gente! Porque não havia nenhuma comunicação. A não ser as pousadas dos navios indo e vindo da Europa. E isto vai perdurar, praticamente 100 anos, porquanto só em 1743 é que o Rei de Portugal determinará o início da colonização açoriana. Aquela que viria dar início ao "homem catarinense".

E esta formação será efetivada dentro de uma lentidão tartarúrgica. Eis que em 1849, ou seja há 100 anos apenas, (e isto 350 depois de descoberta!) Santa Catarina tinha 80 mil habitantes! (A metade da Grande Florianópolis de hoje!)

A esta altura éramos uns poucos povoados arquipelágos. Era a Ilha com algumas aldeias. Era Laguna. Era Imaruê. Era Tubarão. Era Araranguá, São José, Tijucas, Porto Belo, Itajaí, São Francisco. E era Lages, que até 1820 pertencera a S. Paulo! (Lages nasceu paulista).

Como quer, portanto, um homem catarinense, dentro destas ilhas de gente perdida por aí. Como nenhum traço de união. Com pouco (ou nenhum) suporte cultural, tante assim que em 1849, em todo o Estado, havia tão somente, 1.781 alunos em todas as suas escolas? Estudando Latim, retórica, filosofia, e línguas estrangeiras? Portanto, sem a mínima concepção da possível existência de uma realidade local ou regional.

A estes povoados isolados, iriam se multiplicar, por todo Estado, agora através de novas colonizações efetuadas por diferentes nacionalidades: açorianos no Litoral; paulistas no planalto; alemães no vale do Itajaí a partir de 1850; italianos no Sul e no vale, a partir de 1880. E no extremo oeste gaúchos, a partir de 1920.

Então de onde quer alma catarinense? De onde quer extrair um homem catarinense? De Santa Catarina, até hoje, não passa de ilhas perdidas no espaço! De ilhas perdidas no tempo! De ilhas perdidas na etnia.

5. Os primeiros passos da literatura (sic) catarinense.  
Com muita terra e pouca gente até 1700; com muitos povoados e poucos povoadores até 1850; com poucas escolas e muito Latim até meados do século passado, só a partir daí é que as coisas culturais começaram a tomar um certo rumo. E dentre elas há que salientar o aparecimento do primeiro jornal "O Catharinense" — em 1831 de onde começam a sair algumas produções de caráter cultural.

A esta altura o Brasil já tinha dado um Anchieta, um Gregório de Matos, um Basílio da Gama, um Santa Rita Durão!

Quando Gonçalves Dias iniciava a sua fértil produção literária, os jornais do Desterro — porque não há notícia de outros fora da Capital — limitavam-se a publicar tertúlias pessoais, polêmicas, intrigas fofocas (parece que as gostosas fofocas daqui nasceram naquele tempo). As nossas primeiras manifestações de literatura catarinense (sic) são brigas de comadres familiares e brigas de comadres políticas entre o Governo e a Oposição, a alimentar uma vida da província ilhada numa ilha separada pelo mar. E totalmente ilhada do Estado pela total inexistência de meios de comunicação. (Até há pouco mais de 50 anos, leva-se três dias para vir de Araranguá até a Capital.)

E se percorreremos os jornais da época, ainda existentes na Biblioteca Pública, haveremos de ficar encantados com o "doce farniente" de então. São brigas de vizinhos por causa dos filhos. Por causa dos cães. Por causa do lixo. Por causa de tudo. Por causa de nada.

E dessa época — e, portanto, com essa filosofia — a primeira publicação em livro. Trata-se de um poemeto "Assembléia das Aves" — "dedicado aos verdadeiros amigos do Exmo. Sr. Conselheiro Jerônimo Francisco Coelho — por MAD." (MAD é o Marcelino Antônio Dutra, o "poeta do brejo").

Há um prólogo do editor afirmando que "passam-se os fatos na província de Santa Catarina no correr do presente ano de 1847. E no de eleições gerais, isto quer dizer, que em todo o império é ano de lutas desabridas, de intrigas, de embustes, de vexações, de calúnias, de trapaças, de transações, adulações, combinações, colisões, etc., etc., é ano enfim de que foi dito, que — ficam suspensas as garantias da honra e da probidade".

Nesta Assembléia, as aves (os deputados) são comandados pelo Cisne — que representa o herói — e pelo Quero-quero representando o rival.

Tudo entremeadado com as invejas, com as raivas, com os ódios e os fuchicos de políticos do Governo e seus adversários da Oposição que se sucedem em 4 Cantos, cada um com 33 estrofes de 4 versos heptassilábicos cada uma.

A apresentação, a estruturação, a técnica, a temática e a própria filosofia do poema são de "Os Lusíadas".

Apenas para exemplificar, assim começa o primeiro Canto: "Aos graus, vinte sete e trinta / Para o Sul do Equador, / No mundo, de que Colombo / foi feliz descobridor.  
Noventa e setenta / Léguas para o ocidente / Do Bretão Meridiano / (Si nauta regra não mente / Sítio jaz, que o mar se ufana / De assiduo em torno beijar; / Pleiteiam zéfiros brancos / O prazer de o bafejar."  
Isto é Camões puro. Evidentemente bastante deteriorado. Pois levou quase 300 anos para aportar em Santa Catarina.

De qualquer forma, estávamos publicando uma criação do pensamento local. Havia uma vontade de comunicação através da arte (sic) da palavra.

# E' tempo de poesia

Paira no ar fria e nostálgica a mosfera de amor: homens e mulheres buscam-se na quente verdade do sexo.

São mais longas as noites e mais líricas as esperas: chove poesia no coração das pessoas.

Ouve-se o som silencioso de distante melodia: sob o pávido ruído dos gestos, a volúpia e o mistério da saudade.

Seja-me permitida, então, a ventura de cantar versos amigos e escrever palavras irmãs que é chegada a hora do encontro e não posso, não devo me atrasar para a derradeira partida.

E seja-me concedido o dom da compreensão através da graça da renúncia para que, vencida a indiferença e a ansia de auto-afirmação, eu possa mostrar-me aos olhos do próximo exatamente como sou — um menino que se recusou a tornar-se gente grande e que, adejando, subiu ao céu (ou

desceu ao inferno?) para brincar de sonhar e amar e para conversar com Deus sobre santidade, futelbol (entre outras coisas, fiquei sabendo que Ele também torce pelo Fla e fica doente quando o "timinho" perde) e loucura.

Que mais poderá pretender este pobre filho da solidão e da tristeza? Que outros desejos pode ter este cronista amaldiçoado pelos pregoeiros da moral e da ordem? Em que secreta paisagem, em que estranha constelação estarão refugiados seus pensamentos condenados à maldição?

Sei lá. O que sei é que esse frio-zinho gostoso do Rio, essa sensual temperatura do inverno carioca me envolve completamente num irresistível abraço de preguiça e então, meus caros, eu fico — e só poderia ficar — naquela de malandro, isto é, sem fazer nada seduzido para todo o sempre pelas mulheres e pelos sanduiches

da Cidade Maravilhosa.

E eis que de repente sou tomado por mágica, indefinível sensação de paz e felicidade: nascem do asfalto amôres e flores de todas as rimas e cores anunciando que é tempo de poesia e que as primeiras sombras da noite não tardam a se pôr sobre o dia.

Mas, nem por isso, esperem muito de mim que pouco tenho a oferecer, que nada tenho a oferecer além destes olhos que sorriem tristes e irônicos e destas mãos que se estendem cegas e nervosas e não encontram outras mãos para o aperto fraterno e talvez jamais encontrem, pois, o cérebro pelo qual são guiadas, procura antes da luz, o silêncio.

O tédio das madrugadas cansadas — prostíbulos e hospitais (castelos medievais?!); velórios e boatos (primitivos combates?!); a vida e a morte oscilando indeci-

frável na relatividade do tempo e do espaço (e eu, o que faço?); a fumaça dos cigarros que fumei e que terei de fumar diluindo-se lentamente na solitária esperança do ar.

A importância da mulher amada — no frio da noite, acariciou meu rosto, olhou-me nos olhos, fez-me rei, vagabundo, poeta e disse que eu seria o seu príncipe encantado por toda a vida. Conte-lhe timidamente coisas que até então escondia com todo o cuidado em meu tesouro de segredos e bonequinhos de papel e depois ficamos abraçados, olhando as estrelas como se na verdade apenas elas existissem entre nós e o infinito.

E tudo se vestiu eternamente de amor e alegria que — agora e sempre por todos os séculos dos séculos — é tempo de música e poesia.

# Jornal velho

Há 39 anos, O ESTADO publicava:

1. A MORTE DO PRESIDENTE  
— Estourava como uma bomba em todo o País a notícia do assassinato do então Presidente da Paraíba João Pessoa, ocorrido no Café Glória, de Recife, no dia 27 de julho de 1930. O Presidente foi alvejado a tiros pelo bacharel João Duarte Dantas, tendo morte instantânea. O chofer do então Presidente, que se achava na calçada fronteira, tão logo ouviu os disparos entrou no café, atirando no assassino, que caiu ferido. Naquela época o sr. João Pessoa era candidato à vice-presidência da República, na chapa do sr. Getúlio Vargas. Em seu depoimento o bacharel João Dantas declarou ter matado o sr. João Pessoa por uma questão de honra pessoal, afirmando que dias antes o Presidente havia mandado deprecar a sua residência, além de estar movendo uma campanha de difamação contra a sua honra.
2. MISS BRASIL NA CAPITAL  
— Yolanda Pereira, a primeira brasileira a eleger-se Miss Universo, passava por Florianópolis, impressionando a todos por sua beleza e simpatia, conforme declarava O ESTADO.
3. TELEFONES AUTOMÁTICO  
— A Companhia Telefônica Catarinense avisava ao público que se encontrava à disposição dos seus assinantes um técnico para dar explicações sobre o uso dos aparelhos automáticos, que começariam a funcionar naquela época.
4. NOVO DIRETOR  
— Por ato do presidente do Estado, era nomeado diretor da Penitenciária o Sr. José Acácio Moreira Filho, que até então exercia o cargo de Secretário do Conselho Penitenciário de Santa Catarina.

# Futebol é assim mesmo ...

SAUL OLIVEIRA

1 — Presidente Osni Melo, Agraciado — A notícia não é de esporte, mas com ele se relaciona. Acontece que o Presidente da Federação Catarinense de Futebol, sr. Osni Melo, acaba de ser condecorado com a medalha Santos Dumont, em prata, pelos destacados serviços prestados à Aeronáutica Brasileira.

A comenda em causa, foi concedida ao Presidente da nossa Federação, que também é funcionário do Ministério da Aeronáutica, pelo Exmo. Sr. Ministro da respectiva pasta, o que vem constituir, cutrossim, para nós do esporte, imensa satisfação em contarmos, nas nossas fileiras, com um desportista merecedor de tal distinção.

Daqui, levamos ao sr. Osni Melo e aos seus familiares os nossos votos de felicitações por tão significativo acontecimento que realimenta, é analtecedor para qualquer brasileiro, o caráter condecoratório da medalha.

2 — Governador, amigo — O governador Ivo Silveira, a par do excelente desenvolvimento que vem imprimindo em todos os aspectos da vida econômico-social do nosso Estado, vem se revelando, com surpresa e imensa satisfação para nós do esporte, como um verdadeiro amigo da causa esportiva de Santa Catarina.

A surpresa do acontecimento, prende-se à circunstância de que S. Excia., antes de assumir o governo, não demonstrava que viesse a dedicar tão imenso carinho às coisas do esporte da nossa terra.

A satisfação, porque vemos no nosso governador, o maior cuidado em proporcionar aos catarinenses os meios mais adequados à difusão esportiva, o que revela o seu alto grau de inteligência, e isto não é surpresa, de que a máxima latina do MENS SANA IN COPORE SANO é de alta validade.

Na administração Ivo Silveira, teve o nosso Estado um desenvolvimento esportivo no campo desportivo, pela determinação de S. Excia., aos seus órgãos assessores, da construção de inúmeras praças de esporte. Joaçaba, Lajes, Rio do Sul, Brusque, São Bento do Sul, Mafra e outras cidades foram agraciadas com a construção de magníficos estádios, tendo, ainda, como ponto culminante, em tal atividade, a determinação da construção do estádio esportivo da nossa Capital, obra que por si só consagrará o honrado e profícuo governo.

Agora mesmo, acaba o governador Ivo Silveira em demonstrar o seu carinho pelas coisas do esporte, o que revela o seu alto espírito de compreensão, quando enviou, aos diretores do Avaí e Figueirense, o telegrama abaixo:

"O Governador Ivo Silveira tomou conhecimento decisão vossas senhorias dando seu nome torneio triangular está sendo levado efeito nesta Capital vg com participação Avaí F. C. vg Figueirense F. C. e São Cristóvão Futebol e Regatas vg da Guanabara pt Honrado com a distinção Sua excelência agradece pt Atenciosas Saudações — Dib Cherem — Secretário da Casa Civil".

O texto do telegrama, justifica tudo o que acima se vem dizendo, de um governador que, realmente, é amigo do seu povo.

3 — Final do Torneio — Em igualdade de condições, com um ponto perdido cada um, Avaí e Figueirense, hoje à tarde no Orlando Scarpelli, decidirão o título do torneio triangular Governador Ivo Silveira. Somente o azar de um empate é que colocará o São Cristóvão, que está com dois pontos perdidos, em condições de igualdade aos dois clubes da capital.

Destarte, como não mais seria possível uma decisão com o São Cristóvão, no caso de empate entre Avaí e Figueirense, porque a equipe guanabarina já viajou, vai daqui uma sugestão, para o encerramento definitivo do torneio. Era caso de empate nos noventa minutos, o jogo poderá ser decidido com a cobrança de séries de penalidades máximas que apontará, evidentemente, o campeão do importante torneio. Vamos ver se as coisas darão certo...

# Variedades dominicais

JORGE CHEREM

Um poeta, não lhe bastassem as estrelas aspiradoras de seus devaneios noturnos, teve a sublime idéia de arrolar em sua declaração de bens a propriedade da Lua. Se os "negócios" desse festejado VATE continuarem prosperando, por certo, na próxima declaração do imposto de renda de seu país — o Perú —, será-lhe permitido incluir a propriedade também do planeta Marte. Ou receber do funcionário que a protocolar a resposta: "Ora, bolas, VA TE embora".

Uma gripezinha enjoada está grassando na cidade. Não sei, por motivos óbvios, se se trata da "Hong Kong", da "Shangai" ou, ainda, da "Torrnosa". Seja de que procedência for, oriental ou ocidental, esta que grassa, atualmente, não é de fazer graça a ninguém.

De uma casa comercial colhi a indicação na tabuleta: "Concerte-se Sapatos". Sobre eliminar a injusta agressão à concordância, o proprietário deve concertar os seus conceitos, a fim de que lhe seja dado fazer a distinção entre concerto e concerto. Atenção, revisor!

Para endireitar o Avaí Futebol Clube, foram buscar um cultor de Direito, o dr. João Batista Bonassis, conhecido advogado de nosso fóro. Na PETIÇÃO INICIAL, não se lhe exijam milagres os torcedores azurros, porque o PROCESSO de recuperação da equipe demanda tempo e RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS. Daí, porque, é da maior JUSTIÇA que o aficionado alvi-celeste conceda PRAZOS ao novo presidente e não tome como AGRAVO se o quadro demorar um pouco na TRAMITAÇÃO de seu PROCESSO de recuperação total. Sem EMBARGO de outros pareceres, este é o que se me afigura mais em consonância com os DITAMES LEGAIS, até se obtenham PROVAS conclusivas para a SENTENÇA FINAL.

Dom, se não gostaram da figuração jurídico-esportiva da matéria, impetrem habeas corpus, para assegurar o meu direito de "ir e vir" por estas linhas dominicais.

As cinco horas da manhã, num estado de semi-dormência, com o rádio transistorizado ao lado do travesseiro — ao coitado nega-se o direito sagrado de dormir — tenho me deliciado com algumas das mais famosas acometidas "do não menos discutido" Teixeira, cantor sertanejo. "Aliás", já se estuda a possibilidade da existência de vida no planeta Marte. Mas, como dizia, retomando o fio da meada, a grande vantagem de ouvir o "não menos discutido" nessa condição do quase adormecimento, é não se saber ao certo se estamos sonhando ou não. Por Júpiter — e todos os planetas da constelação — não estaria descoberto o grande e infalível remédio para a cura do sonambulismo?

Pergunta de um torcedor aflito, face às condições climáticas de Bogotá: — Não estariam as "feras" do João perdendo altitude?

Estima-se que uma viagem da Terra ao planeta Plutão consumiria 41 anos. Não foi por outra razão que solicitei ao meu agente interplanetário fizesse a reserva da passagem com 40 anos de antecedência.

Marte está mais próximo da Terra: a 96 milhões de km de distância. E um pulinho só.

Na base da gozação "cabellana" — os laços da sarga "family" compreendem-me —, comenta-se que os dirigentes do São Cristóvão de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, ficaram satisfeitos com os empates das peijas disputadas com Avaí e Figueirense. Explica-se: a tesoura não teve de pagar "bicho" aos jogadores. Aliás, em matéria de "bicho", os clubes alvos, cumprindo longa penitência, há muito que só o vêem em jardim botânico.

Bem, hoje é domingo e se o tempo ajudar pretendo estar à rua Felipe Schmidt no ponto onde se reúnem as pessoas mais bem informadas do Universo, para colher as últimas informações sobre as fotografias enviadas à Terra pelo Mariner. Sabam os incrédulos de todos os tipos que a agência de notícias nela instalada possui os mais modernos e variados tipos de aparelhos. Recolham o tradicional sorriso de descrença e comparem-se da realidade verdadeira da existência, naquele local, de credenciadas agências noticiosas ambulantes, cujo processo hodierno de transmitir os fatos — o cochicho ao pé do ouvido — só encontra similar nas mais aperfeiçoadas de todo o Mundo.

# É preciso fazer alguma coisa

ADOLFI ZIGELLI

Leio que o bom Padre Bianchini quer uma Catedral nova. Leio, também, que o Celestino quer um Palácio da Cultura. O povo quer uma ponte, o Darcy quer televisão, os cronistas querem um estádio, o Dr. Acácio quer a colaboração da comunidade, o Avaí quer uma vitrolinha, o Caruso quer um jardim no Ribeirão. Mas como tem gente querendo nesta cidade!

O Marellio quer uma estátua, o jovem Galeti quer ser líder político, o Silveira Lenzi quer um jornal, o Gonzaga quer um centro de turismo, os estudantes querem uma viagem de estudos, o dr. Bender quer ser Governador, o que não é vantagem porque Governador tem uma porção de gente querendo ser.

O Joãozinho Assis quer ir ao Paraguai, o Dorival da Silva Lino quer tirar férias, o Jali quer uma rosa, o Avaí quer um Presidente, a polícia quer pelo menos um assaltozinho para testar a sua eficiência.

Todo mundo está querendo alguma coisa. É preciso colocar em ordem essa orgia reivindicante.

O que é mais importante? O estádio dos cronistas ou a rosa do Jali? A ponte do povo ou o jardim do Caruso?

O que será mais interessante e menos caro? A televisão do Darcy ou a Catedral do bom Padre Bianchini?

Essa babel não pode continuar.

Convenhamos que é muito difícil resolver todos esses problemas e esses petítorios numa só vez e, justamente por causa disso, o Dr. Acácio e o Dr. Ivo já nem sabem se visitam a macro ou a micro, quando saem da Grande Florianópolis já estão entrando na Grande Blumenau, é sociedade Pró-Iso, Comissão Pró-Aquilo, é ponte para cá, estádio para lá, estátua, Palácio da Cultura, feira da indústria, exposição de bovinos, feira do livro, sexta-feira, sábado, domingo, São João, Casa do Jornalista, discurso, Adão Miranda, banda, micro-macro, macro-micro, microfone, comunidade, rosa rebelde, Alirio, oihai os alirios do campo, micro, macro...

Não há cuca que agente. Estou profundamente preocupado. Acho que nós, do povo, temos que ajudar essa gente boa a encontrar uma saída. Se todo o mundo continuar querendo, querendo, não vai sobrar ninguém para atender. Encruzilhada trágica, é o desastre, o fim, a hecatombe, a guerra civil. Florianopolitanos, uni-vos!

## CARNE

O Senhor Roberto Lapa Pires prestou declarações à imprensa sobre a isenção do ICM na comercialização da carne verde. O engarço é que a carne baixou de preço em todo o país, mas aqui não. O Senhor Lapa Pires explicou que 99 por cento da carne consumida em Florianópolis procede de matadouros clandestinos que nunca pagaram ICM na vida. Isso quer dizer que a isenção do ICM não afeta a carne daqui. O pior é que, baseada na afirmação do Delegado da SUNAB, a Secretaria da Fazenda pode inventar algumas batidas fiscais. Ai os tais matadouros clandestinos vão ter que pagar o ICM que nunca pagaram e como resultado, a carne vai subir em vez de descer.

## LIXO

Muito embora o Dr. Acácio ainda esteja de mal comigo, não posso deixar de concordar com seu desencanto ante a total falta de cooperação de alguns florianopolitanos, até nas coisas mais insignificantes. Aqui no centro, nas bochechas de todo o mundo, o sujeito pega a maior lata de lixo e a descarrega tranquilamente na baía. E fica tudo ali, boiando, lindo de morrer.

## BURRO

A UPI trouxe uma notícia curiosa de Palermo, Itália. Uma loja de sapatos resolveu fazer uma liquidação total do seu estoque. E viu-se, então, nas ruas de Palermo, um burro com um cartaz:

— Hoje todo mundo vai a loja do Senhor Mostrello comprar sapatos, menos eu porque sou burro.

## DAKIR

No último dia 31, a Hora do Despertador fez 13 anos. Programa eminentemente popular, a burlhenta hora polidoresca vem atravessando os anos, com informação e divertimento para os madrugadores. Dakir é, antes de tudo, um bravo. Acordar às cinco da manhã todo o dia, isso é dose para elefante. Aliás há uma dúvida que eu submeto à consideração dos amigos de Dakir: Ele dorme, acorda e faz o programa? Ou faz o programa e depois dorme?

## FEIRA

A turma de 1970, da Faculdade de Direito, também acha que pode fazer a sua feirazinha. E já marcou a Primeira Grande Feira do Livro para 25 de agosto. Será bem no centro da cidade. Os livros serão vendidos com grandes descontos e para garantir o sucesso financeiro, os estudantes botaram o patricio Michel Cury de coordenador.

## ALGUMAS PEQUENAS

Estão acabando com a praia de Furnas, em Capoeiras. As pedras da gruta do Morcego estão sendo aproveitadas por uma empresa comercial. xxx O Scorpions Private Club, com todo esse nome sofisticado, convidando para o coquetel de inauguração em black-tie. Pena que o convite chegou no dia seguinte. Uma leitora informando que estão roubando a madeira dos blocos de fios que a EMBRATEL colocou num terreno baldio da Avenida Mauro Ramos. O muro não foi reconstruído. xxx As Organizações Koerich pretendem entrar no ramo hoteleiro e estão dispostas a construir um moderno hotel de categoria internacional se forem atendidas algumas de suas reivindicações, por parte da Prefeitura.

# Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Há, na Biblioteca Pública, uma velha coleção do "Sul-Americano", semanário que apareceu a 1º de novembro de 1899, nesta Capital e que não trazia nomes dos responsáveis pela sua direção e redação: apenas o do proprietário, sr. Francisco d'Assis Costa. Diziam serem modestas as suas pretensões, visando a servir a todas as classes. Assim se apresentava "O Sul-Americano não vem disputar um lugar entre os luzeiros do jornalismo". Vinha, antes, "sem pretensões desarrazoada", bater-se por princípios que estavam implícitos no seu lema: "Tudo pela Pátria, pelo Progresso, pela Civilização". Mais, acentuava a sua imparcialidade: "Alheio à política, que sacrifica nos seus altares as mais altas virtudes nobilitantes", seria independente, comentando sem paixões os acontecimentos.

O volume que consultei é o único do "Sul Americano" atualmente conservado na Biblioteca Pública: inclui as edições de 1º de novembro de 1899 a junho de 1900.

Como não poderia faltar a um jornal bem de sua época, estava num pé de página o romance famoso. Era de Escherich, "A vizinha do poeta", e teria, desde logo, assegurado o êxito da folha semanal nas mãos das meninas românticas daqueles dias.

xxx

Mas o que me retava a atenção foi uma notícia, que tinha como título: "Celibato clerical". Pareceu-me interessante, não apenas pelo fato a que se referia, mas pela sinuosidade que a informação tivera de percorrer até chegar às colunzinhas do "Sul-Americano".

A notícia, esclarecia o semanário, havia sido estampada pelo "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro. Mas o prestigioso órgão da imprensa da Capital do país fizera questão de explicar que a transcrevera do jornal "A Imprensa". Este, por sua vez, ponderara que a traduzira duma folha de Buenos Aires, "El Nacional". Mas também este não se vangloriara de haver a divulgado em primeira mão, porque a havia colhido num jornal chileno, cujo nome não vinha declarado.

Tratava-se, nada mais, nada menos do que de um fato, que, decorridos 68 anos, ninguém mais estranharia, porque está em harmonia com as conquistas espirituais dos novos tempos: a revogação do celibato clerical. Era, em resumo, o seguinte: um Decreto Pontifício teria concedido aos sacerdotes as prerrogativas do casamento, revogando assim o celibato. E o "Jornal do Brasil", do Rio, logo que veiculou a novidade, se viu na contingência de penitenciar-se da falsidade. Aliás, ao desmentir a confissão que não fora suficientemente atento à circunstância de que, possuindo correspondente especial no Vaticano, houvesse aquele seu representante silenciado a respeito de tão ampla repercussão internacional.

Assim, já um tanto tardiamente, a redação do "Jornal do Brasil" procurou ouvir, no Palácio Arquiepiscopal, o então Arcebispo Dom Joaquim Arcoverde, que foi cortante: a notícia não tinha o menor fundamento. Sua excelência reverendíssima autorizou o importante órgão da imprensa carioca a formular o desmentido mais veemente contra aquela notícia, e afirmou que o suposto Decreto Pontifício era pura invenção, "mera tentativa de inimigos da Igreja para desprestigiar os ensinamentos e prescrições do Catolicismo".

A verdade é que o simples fato de a versão ter tomado caminhos tão sinuosos, desde o seu criador para o desconhecido jornal chileno, deste para "El Nacional", deste ainda para "A Imprensa" e finalmente desta para o "Jornal do Brasil", permite presumir que foi brincadeira de algum irresponsável.

Todavia, brincadeira ou perfídia naquela época, já o não será hoje, quando ninguém mais se surpreende com as cambalhotas que a evolução dos costumes impõe às mais velhas e veneráveis instituições e princípios.

É bem certo que não haverá quem contenda o imperativo da atualização dos homens e dos povos às conquistas do progresso espiritual do mundo e às novas concepções da vida.

# Síntese Econômica

## SUPERAVIT

O ministro da Fazenda, professor Delfim Netto, informou que "foi de 190 milhões de dólares o superavit do balanço de pagamentos do Brasil, no primeiro semestre de 1969". Na ocasião, o ministro divulgou comunicado da Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda e do Banco Central, no qual são analisados os resultados das transações econômicas do País com o Exterior.

## NÓVO AUMENTO

A partir do próximo dia 15 os preços dos automóveis deverão sofrer um aumento médio da ordem de 3,5 a 3,8, segundo decisão do Conselho Interministerial de Preços, ainda não oficializada.

A elevação atual, informa o Conselho Interministerial de Preços, decorreu do pedido feito pela indústria de automóveis com base nas elevações havidas nos preços do aço, borracha e salários.

## PREOCUPAÇÕES

A propósito da medida adotada pelo governo do Rio Grande do Sul, com relação ao Banco da Província, fontes do Ministério da Fazenda afirmaram que a providência foi tomada sem o conhecimento prévio das autoridades federais.

Comenta-se, também, que o ato estaria causando certas preocupações às próprias autoridades gaúchas, em face da repercussão desfavorável que se manifestou pelas características de que se revestiu e pelo receio de que venha a se generalizar a idêntica de estatização do crédito.

## PRORROGAÇÃO

O Senado norte-americano votou a prorrogação por seis meses do adicional de 10% ao imposto de renda e rejeitou a moção no sentido de acrescentar outros seis meses como havia solicitado o presidente Nixon.

Tal resultado foi uma vitória para o Partido Democrata no Senado. Propôs-se este a limitar a prorrogação por seis meses apenas com a finalidade de fazer mais pressão a fim de que se aprove ampla reforma fiscal durante o período.

Os funcionários administrativos sustentaram, por sua vez, que a prorrogação por 12 meses era essencial para fortalecer o esforço antiinflacionário do governo dos EUA.

## ACORDO

Foi assinado acordo entre as autoridades brasileiras e a Italconult (16 Via Pastrengo, Roma) que abrange projeto, pesquisa e desenho de um projeto econômico de engenharia no campo da irrigação.

Com o acordo, um empréstimo de 5 milhões de dólares será concedido ao governo brasileiro, sujeito a aumentos e prorrogações, que serão utilizados para cobrir 75% do custo dos contratos a serem assinados.

## IMPACTO

O novo impacto econômico do Plano Nacional de Habitação será o tema de exposição que o Sr. Mario Trindade, presidente do Banco Nacional de Habitação, fará na sede da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, no próximo dia 6. O pronunciamento do presidente do BNH será às 17 horas, por ocasião da reunião plenária das diretorias das entidades da indústria paulista.

# O declínio da agricultura

Glauco Olinger

Uma análise fria na renda agrícola alcançada pela maioria dos Estados brasileiros demonstrará que este setor da economia se encontra em declínio, excetuando-se alguns Estados e Territórios onde a ocupação das terras agricultáveis é relativamente recente a exemplo do Paraná, ou se encontram em processo de colonização, como está ocorrendo em Goiás e Mato Grosso.

Em recente pronunciamento, o Governador Abreu Sodré declarou que a "agricultura paulista vai muito mal". Pois, enquanto o produto real bruto da indústria crescia 15,7% e o do setor serviços 4,1%, a agricultura diminuía 16,1%.

Nos últimos três anos, os resultados colhidos em São Paulo são os mesmos de 10 anos atrás. O

retrocesso é evidente e as previsões para 1969 são inquietantes.

X X X

Durante muito tempo os serviços públicos de assistência à agricultura paulista foram considerados modelares.

Considerava-se que o avanço nas técnicas de trabalho e produção, naquele grande Estado, era fruto do mecanismo assistencial proporcionado aos agricultores, pelo Governo.

Na verdade, o Instituto Agrônomico de Campinas prestou e continua prestando grandes benefícios à modernização da agricultura paulista. No entanto, os processos de fomento ou de assistência técnica que produziram bons resultados, no passado, já não servem mais à época presente.

Prova é que a Secretaria da Agricultura está passando por uma reforma total, buscando meios

mais eficazes para levar a assistência técnica aos produtores rurais, com o objetivo de reimpulsionar o desenvolvimento das atividades do setor primário.

A reforma volta os maiores interesses para o financiamento e assistência técnica, esta baseada nos métodos de extensão rural.

X X X

E o caso catarinense?

Para responder a esta pergunta, citamos um fato: semana passada, esteve no Escritório Central do ACARESC, o engenheiro agrônomo Luiz Carlos Guedes Pinto, da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Veio, oficialmente, debater com os técnicos do Serviço de Extensão Rural deste Estado, a viabilidade de se adaptar ao caso paulista, os métodos de assistência técnica desenvolvidos pela ACARESC. Isto porque, segundo

afirmou o engenheiro agrônomo Luiz Carlos Guedes Pinto, Santa Catarina detém o melhor mecanismo de assistência técnica à agricultura que se conhece, não só no país, mas em toda a América Latina.

Esta opinião não é isolada. Já fizeram declarações semelhantes, missões de técnicos norte-americanos, chilenos e colombianos.

E por isso que, apesar de não possuímos uma estrutura fundiária favorável e relativamente poucas terras agricultáveis para serem ocupadas, continuamos a manter um índice razoável no crescimento da produção agropecuária catarinense.

E por isso, também, que o Serviço de Extensão Rural precisa ser ampliado para que leve a assistência técnica a todos os agricultores catarinenses.

# Pesca: Exploração e Ordenação

Paulo Fernando Lago

— É sabido que a pesca experimentou, nas últimas décadas, um incremento notável, em termos de produção mundial.

Ainda que muitos países e regiões tenham se mantido à margem desse substancial aumento, mais recentemente, muitos deles, como o Brasil, procuram acompanhar o ritmo observado nos que foram responsáveis pelo surto de exploração de recursos marinhos.

—x—x—

— Do ponto de vista do aproveitamento industrial, é bom repetir, transformações têm ocorrido, não simplesmente horizontais, mais no contexto dos produtos elaborados, notando-se redução percentual no consumo de "peixe fresco", "curado", e aumentando o consumo percentual de produtos "congelados", "reduzidos à farinha e azeite", permanecendo, praticamente inalterado o consumo de "produtos enlatados e, "para diversos fins".

Subentende-se, em um aspecto, que se verifica certa "pressão tecnológica", e, ipso facto, de "investimentos" que estimulam as artes de "captura".

Do que deriva numa intensificação da exploração de recursos pesqueiros, de difícil controle, quanto à sua "racionalidade", em vista da necessidade de se "rentabilizar" elevados investimentos.

—x—x—

— Em outros termos, e como corolário, o incremento da pesca

mundial vem se caracterizando por uma forte tendência (com registro já constatado de casos isolados) para a "pesca abusiva".

Por outro lado, não se duvida de que os mares e oceanos, além de águas interiores, apresentam recursos "intactos" e "subexplorados". E, assim se justifica programação no sentido de se incrementar as capturas, deste ou daquele país, desta ou daquela região.

Não se questiona, para o caso das águas continentais brasileiras, ou em relação às águas internacionais próximas, que ocorrem recursos "intactos" ou, quando muito, "subexplorados".

Mesmo que não tenhamos ainda um levantamento mais preciso, os já realizados são sempre concordantes quanto à constatação de existência de recursos pesqueiros capazes de sustentarem uma política de fomento de pesca.

—x—x—

Entretanto, as medidas encaminhadas para racionalizar o aproveitamento dos recursos não suficientemente explorados devem ser uma parte integrante de qualquer plano de fomento pesqueiro.

O problema da exploração excessiva torna-se mais complexo quando se trata de pescarias sobre as quais não existem direitos de propriedade exclusiva, como nas que se encontram em mar aberto.

A ausência de atribuições, de deveres e de estímulos no sentido da racionalização, leva o pescador ao objetivo puro de extrair as maiores quantidades no menor tempo possível, pois, se não o

fizer, outro o fará.

O objetivo de uma ordenação racional é colocar, em vigor, uma regulamentação que antecipe a etapa da "pesca abusiva", e não, como tem sido verificado, quando o recurso já se encontra praticamente esgotado.

O alcance de fins (bem sucedidos) de uma administração se baseia, essencialmente, na efetivação de acordos sobre todos os benefícios que podem possibilitar a regulamentação e normas pelas quais se devem conduzir, à exploração racional de recursos, todos os interessados.

Quanto maior seja o número e mais divergentes os objetivos entre as partes interessadas na exploração de recursos marinhos, bem como quanto mais sutis sejam as relações das espécies que povoam o ambiente de pescaria, torna-se mais difícil a formulação de diretrizes aceitáveis. E, é até mesmo provável que, em qualquer hipótese, nunca se possa satisfazer às aspirações de todos os pescadores, industriais e consumidores, principalmente quando se coloca o problema da ordenação de recursos internacionalmente exploráveis.

— Se, no nível internacional, o problema da "administração dos recursos pesqueiros" é dos mais dramáticos, haja visto os conflitos recentes entre a república peruana e pescadores de outros países, no nível nacional, embora não pouco dramático, é, pelo menos, mais viável.

Entretanto, parece haver certa

proporcionalidade entre "administração (restritiva) de recursos pesqueiros" e estágio do desenvolvimento das pescarias.

Para exemplificar, tomando-se o exemplo catarinense, em que se pode distinguir o "nível da pesca artesanal", e o "nível da pesca industrial" (embora às vezes se confundam), a administração pesqueira, no seu plano meramente restritivo, parece atingir quase tão somente a pesca no nível artesanal, sem que para isso ocorra, entre administradores e administrados, aqueles "acordos" sobre benefícios comuns de que falamos.

A extensão de restrições ao nível "industrial" sempre parece menos poderosa, e as medidas quase não existem, embora muitos assegurem que não estamos nas proximidades da "pesca abusiva", e logo, não se justificariam restrições à exploração desta ou daquela espécie, por este ou por aquele método ou arte de captura.

— A administração pesqueira, visando a ordenação dos recursos, preocupada com a estabilidade de suprimento de proteínas para as populações crescentes, não se cinge, porém, às medidas puramente restritivas. Ela inclui medidas "positivas", baseadas na efetivação do aumento de rendimento da pesca mediante práticas culturais, a exemplo da agricultura.

Este fato, que nos interessará em maior profundidade, será objeto de apreciações que seguirão e presente introdução.

(CONTINUA)

# Nova tributação

O Ministério da Fazenda, através do Coordenador de Sistema de Tributação, fixou, com força de jurisprudência, a tributação incidente sobre os rendimentos das ações nominativas e do portador.

A uniformização de interpretação foi determinada pelas alterações ocorridas na legislação específica, e consolida as respostas a reiteradas consultas feitas por contribuintes.

## DIRETRIZES

As diretrizes fixadas pelo coordenador de Sistema de Tributação são as seguintes:

1) O Decreto-Lei nº 401/68 apenas cuidou dos dividendos e bonificações em dinheiro, importando isso em dizer que para outro qualquer tipo de rendimento não houve alteração da forma de tributação, prevalecendo, obviamente, as normas tributárias então vigentes.

2) No tocante às alterações introduzidas pelos Decretos-Leis nºs. 401/68, 427/69 e 484/69, prevalece o seguinte quadro de incidência sobre bonificações em dinheiro e dividendos:

I — de ações ao portador não identificado:

a) sociedades anônimas de capital aberto: 15%  
b) demais sociedades anônimas: 25%

c) prazo para recolhimento do imposto: 30 dias contados do pagamento ou crédito dos dividendos ou bonificações em dinheiro.

d) prazo para que sejam reclamados os dividendos ou bonificações em dinheiro: 60 dias da data da publicação da ata de Assembleia-Geral Ordinária (respeitado o Decreto-Lei 2627/40, Art. 103).

e) prazo para depósito no Banco do Brasil dos saldos não reclamados: 15 dias da expiração do prazo mencionado na letra d.

f) prazo para recolher o im-

pósto devido, na hipótese de não serem depositados os saldos não reclamados: 30 dias contados do dia seguinte aos 60 dias referidos na letra d.

II — de ações ao portador, quando do este se identificar:

a) — optando pelo desconto na fonte, seja pessoa física ou jurídica: taxas e prazos constantes das letras "a", "b" e "c" do item anterior.

b) — não exercitando o direito de opção pela tributação na fonte: obrigatória a inclusão na declaração de rendimento quer seja pessoa física quer seja jurídica.

No caso de ser pessoa jurídica a beneficiária, empoa excluída de seu lucro tributável, em qualquer dessas hipóteses, a distribuição desses rendimentos a seus sócios ou acionistas continua sujeita a tributação, sem o direito à compensação do imposto anteriormente pago.

III — de ações nominativas ou nominativas endossáveis:

a) — usando do direito de opção pelo desconto na fonte, apenas pessoa física: taxas e prazos constantes das letras "a", "b" e "c" do item I.

b) — não usando do direito de opção pelo desconto na fonte, apenas pessoa física; inclusão obrigatória na declaração de rendimentos.

c) — pertencentes a pessoa jurídica: retenção na fonte à taxa de 15%. O imposto deverá ser recolhido dentro de 60 dias contados da data da realização da Assembleia-Geral Ordinária que autorizou a distribuição.

Na hipótese prevista na alínea "c", deste item, os sócios ou acionistas beneficiados com a nova distribuição, compensarão na respectiva declaração pessoal o imposto descontado na fonte, aplicando-se, por inteiro o disposto no Artigo 307 e seus parágrafos do vigente Regulamento do Imposto de Renda (Decreto nº 58.400/66).

# Crise de liquidez

É difícil negar as dificuldades que encontra a rede bancária privada para atender sua clientela. O próprio governo, mesmo quando nega a crise de liquidez, não se recusa a adotar medidas que reconheçam a existência desta crise. Sabemos que o problema subsiste ainda, apesar das medidas tomadas. E, se a faixa de desconto "extra", destinada a atender à média e à pequena empresa, não foi ainda plenamente utilizada, não pode esse fato servir de argumento para negar a crise de liquidez. Os bancos não têm-se prudentes e aguardam os recursos decorrentes desta faixa como uma reserva a utilizar rapidamente daqui algumas semanas.

A crise de liquidez, que o governo enfrentou com um certo pragmatismo e realismo, exige, entretanto, uma reformulação muito mais profunda. De fato, trata-se de adaptar a política creditícia a uma nova fase de nossa economia, uma economia em que verificamos que se volta progressivamente à estabilização monetária e em que não é mais o déficit da caixa do Tesouro que é fonte de liquidez. Pensamos que esta reformulação deverá resultar em estudos pormenorizados. Não podemos esperar resolver este delicado problema da noite para o dia. Não há dúvida, porém, que a solução urge e que precisamos examinar todas as sugestões apresentadas. A Associação Comercial de São Paulo acaba de enviar um ofício ao ministro da Fazenda, prof. Antonio Delfim Netto, fazendo algumas sugestões. Este documento, que resumimos em nossa edição de ontem, apresenta aspectos interessantes, mas a nosso ver, peca por misturar soluções de maior alcance. Parece-nos que seria necessário proceder a exame mais demorado da situação creditícia para estabelecer uma distinção entre as medidas para sanear a presente situação e as que deveriam fundamentar uma verdadeira política monetária. Falta ao estudo, da ACS, uma base filosófica, que deve orientar a escolha em face das diversas opções. É assim que parece anormal proponha uma entidade de classe o financiamento do capital de giro por operação de aceite, as quais, obrigatoriamente, serão sempre anormalmente caras para este financiamento. Parece-nos que as medidas tomadas pelo governo a fim de forçar as empresas a recorrer a esta fonte de financiamento foram acertadas, assim como as providências com que favoreceu o acesso das empresas ao mercado de capitais. Apenas cabe lamentar que as autoridades não tenham atingido o quadro de atividade dos bancos comerciais para compensar a retração dos recursos obtidos das financeiras.

A redução dos depósitos compulsórios e a intauração paralela de operações de "open market" parecem-nos idéias muito felizes. Se queremos que o "open market policy" funcione, é preciso dar maior flexibilidade aos bancos para administrar seus recursos, pelo menos tendo estes disponibilizados. Tal sistema não pode movimentar-se.

Concordamos com a sugestão da Associação Comercial no que respeita à necessidade de redução a taxa de desconto, dado que a última redução é nitidamente insuficiente; mas lamentamos que esta entidade de classe não tenha proposto uma reformulação do desconto, com taxas diferenciadas em função da essencialidade dos setores financiados, o que poderia permitir uma política seletiva de crédito que muita falta faz entre nós.

Sob pressão dos acontecimentos e com a volta (mais rápida do que se pensava) à redução da taxa inflacionista e ao controle orçamentário, impõe-se a reformulação da política creditícia para isso é preciso que todas as entidades de classe ofereçam colaboração às autoridades monetárias. A iniciativa da ACSP, mesmo com as ressalvas que fazemos, tem, deste ponto de vista, grande valor como exemplo.

(O Estado de São Paulo-1-8-69)

### Jorge Luiz Borges,

é, sem dúvida, uma das maiores presenças na literatura mundial contemporânea. Argentino, sua obra já transpôs as fronteiras de seu país, sendo hoje reconhecido um autor universal. Louis Pauwels, que escreveu "O Despertar dos Mágicos", considerou-o um dos maiores escritores vivos. Homem de extrema sensibilidade e inteligência privilegiada, transparece também em muitos de seus escritos a sua extraordinária cultura.

Muitos filiam-no a corrente chamada "realismo fantástico", mas ele nunca se preocupou muito em participar de movimentos ou "ismos". E bem antes do "realismo fantástico" entrar em moda Borges já escrevia coisas excepcionais. Provou, inclusive, organizando com outro escritor argentino, Bio Casares, um antologia de "Contos Fantásticos" (1940), onde figuravam exemplos da literatura de todos os tempos e de todos os povos (alguns de muitos séculos antes de Cristo), que o "mágico" e o "irreal", são inerentes à própria mente e imaginação humana e, conseqüentemente à própria literatura.

Criou um novo tipo de conto, um quase ensaio, onde livros, autores e histórias (todos nascidos de sua imaginação) são sintetizados num só contexto. Acha Borges que em vez de se escrever um livro de 400 páginas é melhor imaginar que este livro já foi escrito, resumido e comentado, tudo dentro do próprio conto.

Apesar de ser sul americano nunca um livro seu foi traduzido no Brasil. Teve apenas um conto publicado numa antologia e um excerto de sua genial novela (genial mesmo) "El Aleph" apareceu na tradução brasileira de "O Despertar dos Mágicos".

Cotado para o prêmio Nobel perdeu a chance quando Miguel Astúrias recebeu a laurea. Mas não são poucos os críticos que consideram a obra de Borges muito mais importante, apesar de Astúrias realizar um trabalho bem mais popular e participante.

Atualmente com quase oitenta anos — mas em plena lucidez e produtiva atividade — divide o seu tempo entre Buenos Aires, onde é diretor da Biblioteca Nacional e os E.E.U.U., onde ministra cursos de literatura latino-americana em Universidades.

Apesar de ser considerado um escritor difícil e intelectualizado, sua linguagem é simples e fluente, sem arroubos verbais ou complicações estilísticas. Apresentamos aqui escritos do seu último livro "El Hacedor", pequenos exemplos, mas de uma densidade fora do comum.

O texto em memória a J.F.K. foi escrito antes do assassinato de seu irmão, Robert. Mas poderíamos nós acrescentar que a bala que também o fulminou ainda é a mesma.

R.C.F.

## Reflexões e Poemas de Jorge Luiz Borges

### Xadrez

I

Em seu grave rincão, os jogadores regem as lentas peças. O tabuleiro os detém até a aurora, no severo âmbito em que se odeiam duas cores.

A dentro irradiam-se mágicos rigores as formas: torre homérica, ligeiro cavalo, rainha armada, rei derradeiro oblíquo bispo e peões agressores.

Quando os jogadores se tenham ido Quando o tempo os tenha consumido, certamente não haverá cessado o rito.

No oriente se incendiou esta guerra cujo anfiteatro é hoje toda a terra. Como o outro, este jogo é infinito.

II

Tênue rei, enviezado bispo, encarniçada rainha, torre reta e pião ladino sobre o negro e o branco do caminho buscam e travam sua batalha armada.

Não sabem que a mão assinalada do jogador governa seu destino não sabem que um rigor adamantino sujeita sua vontade e sua jornada.

Também o jogador é prisioneiro (a sentença é de Omar) de outro tabuleiro de negras noites e brancos dias.

Deus move o jogador e este a peça Que Deus atrás de Deus a trama começa de pó e tempo e sonho e agonia?

### Borges e eu

Ao outro, a Borges, é a quem ocorrem as coisas. Eu caminho por Buenos Aires e me demoro, talvez já mecânicamente, para olhar o arco de um saguão ou a porte limite; de Borges tenho notícias pelo Correio e vejo seu nome num grupo de professores ou num dicionário biográfico. Gosto dos relógios de areia, os mapas, a tipografia do século XVIII, o sabor do café, a prosa de Stevenson; o outro comparte essas preferências, mas de um modo vaidoso, que as converte em atributos de um ator. Seria exagerado afirmar que nossa relação é hostil; eu vivo, e me deixo viver, para que Borges possa tramar sua literatura e essa literatura me justifica. Não me custa confessar que tenho logrado certas páginas válidas, porém essas páginas não me podem salvar, quiza porque o bom já não é de ninguém, nem sequer do outro, senão da linguagem ou da tradição. Por outro lado, eu estou destinado a perder-me, definitivamente, e só algum instante de mim poderá sobreviver ao outro. Pouco a pouco vou lhe cedendo tudo, ainda que reconheça seu perverso costume de falsear ou exagerar. Spinoza entendeu que todas as coisas querem perseverar em seu ser: a pedra eternamente quer ser pedra e o tigre um tigre. Eu hei de permanecer em Borges, não em mim (se é que sou alguém), porém me reconheço menos em seus livros que em muitos outros ou no laborioso rasgueio de uma guitarra.

Faz anos tratei de me livrar dele e passei das mitologias do arrabalde aos jogos com o tempo e com o infinito, mas esses jogos são de Borges agora e terei que idear outras coisas.

Assim minha vida é uma fuga e perco tudo e tudo é esquecimento, o do outro. Não sei qual dos dois escreve esta página.

In

### memorian J.F.K.

Esta bala é antiga.

Em 1897 disparou-a contra o presidente do Uruguai um jovem de Montevideu, Arredondo, que havia passado longo tempo sem ver ninguém, para que não suspeitassem de cúmplices. Trinta anos antes, o mesmo projétil matou a Lincoln, por obra criminosa ou mágica de um ator, a quem as palavras de Shakespeare haviam convertido em Marco Bruto, assassino de César. Na metade do século XVII, a vingança a usou para eliminar a Gustavo Adolfo da Suécia, na metade da pública hecatombe de uma batalha.

Antes, a bala foi outras coisas porque a transmigração pitagórica não só é própria dos homens. Foi o cordão de seda, que no Oriente receberam os vizires, foi a fusilaria e as balonetas que destruíram os defensores de Alamo foi a lâmina triangular que decepou o peçoço de uma rainha, foi os escuros pregos que atravessaram a carne do Redentor e a madeira da cruz, foi o veneno que o chefe cartaginês guardava numa aliança de ferro, foi o sereno cálice que Sócrates bebeu num entardecer.

Na alvorada do tempo foi a pedra que Caim lançou contra Abel e será muitas coisas que hoje nem sequer imaginamos e que possam exterminar com os homens e com o seu prodigioso e frágil destino.

## Arte poética

Olhar o rio feito de tempo e água e recordar que o tempo é outro rio, saber que nos perdemos como o rio e que os rostos passam como a água.

Sentir que a vigília é outro sonho que sonha não sonhar e que a morte que teme a nossa carne é essa morte de cada noite, que se chama sonho.

Ver no dia ou no ano um símbolo dos dias do homem e de seus anos converter o ultraje dos anos em música, rumor e símbolo,

Ver na morte o sonho, no acaso um triste ouro, tal é a poesia que é mortal e pobre. A poesia volta como a aurora e o acaso.

As vezes nas tardes um rosto nos olha do fundo de um espelho; a arte deve ser como esse espelho que nos revela nosso próprio rosto.

Contam que Ulisses, farto de prodígios, chorou de amor ao divisar a sua Itaca verde e humilde. A arte é a Itaca de verde eternidade, não de prodígios.

Também é como o rio interminável que passa e permanece e é cristal de um mesmo Heráclito inconstante, que é o mesmo e é outro, como o rio interminável.

Tradução de Raul Caldas Fº

## Um problema

Imaginemos que em Toledo se descobre um papel com texto árabe e que os paleógrafos o declaram de punho e letra daquele Cide Hamete Benengeli de quem Cervante derivou o Don Quijote. No texto vemos que o herói que, como é sabido, percorria os caminhos de Espanha, armado de espada e lança e desafiava qualquer um por qualquer motivo) descobre, ao final de um de seus inúmeros combates, que matou um homem. Neste ponto dessa o fragmento; o problema é adivinhar, ou conjecturar, como reage Don Quijote.

Que seu saiba, há três conjecturas possíveis. A primeira é de índole negativa; nada especial ocorre, porque no mundo alucinatório de Don Quijote a morte não é menos comum que a magia e haver matado um homem não tem porque perturbar a quem se bate, ou crê bater-se, com demíurgos e encantadores. A segunda é patética. Don Quijote não logrou jamais esquecer que era uma projeção de Alonso Quijote, leitor de histórias fabulosas; ver a morte, compreender que um sonho o levou à culpa de Caim, desperta-o de sua consentida loucura, talvez para sempre. A terceira é, possivelmente, a mais verossímil. Morto aquele homem Don Quijote não pode admitir que o insólito ato é obra de um delírio; a realidade do efeito o faz pressupor uma semelhante realidade da causa e Don Quijote não sairá jamais de sua loucura.

Permanece outra conjectura que é alheia ao mundo espanhol e ainda ao mundo do Ocidente e requer um âmbito mais antigo mais complexo e mais fatigado Don Quijote, que já não é senão um rei dos ciclos do Indostão, — intuí ante o cadáver do inimigo que matar ou procriar são atos divinos ou mágicos que notoriamente transcendem a condição humana. Sabe que o morto é ilusório como o são a espada sangrante que pesa na mão e ele mesmo e toda sua vida pretérita e os vastos deuses e o universo.

Tradução de Péricles Prade



Vinheta de Di Soares

### Argumentum ornithologicum

Fecho os olhos e vejo um bando de pássaros. A visão dura um segundo ou talvez menos; não sei quantos pássaros vi. Era definido o seu número? O problema envolve o da existência de Deus. Se Deus existe, o número é definido, porque Deus sabe quantos pássaros vi. Se Deus não existe, o número é indefinido, porque ninguém pode fazer a conta. Em tal caso, vi menos de dez pássaros (digamos) e mais de um, mas não vi nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três ou dois pássaros. Vi um número entre dez e um, que não é nove, oito sete, seis, cinco, etcetera. Esse número inteiro é inconcebível; ergo, Deus existe.

# Beto Stodieck fala de Marisa Alves de Lima

Num apartamento grande e exótico, decorado com mil coisas recolhidas nas andanças pelo Brasil, principalmente na Bahia barroca, mora Marisa. Nascida na Laguna como Marisa Bainha, de família numerosa e conhecida de Urussanga e Tubarão, veio para o Rio com oito meses. A infância transcorreu sem novidades até o estalo para a arte, quando voltou-se para o balé espanhol e o desenho. Descobriu que estava no caminho certo e não mais largou-o. Trilhou por aqui e por lá até chegar ao jornalismo. "Não demorou muito. Eu comecei a escrever. Participação tornou-se para mim — logo — alguma coisa de importante. Verdaderamente. Sempre a arte esteve impregnada em mim. Só que agora eu aprendi a ver. E sentir". E mostrar aos outros. Com seu estilo pessoal e suas palavras simpáticas para os que iniciam, Marisa venceu no jornalismo de uma maneira tal, que hoje é das pessoas mais solicitadas pela vanguarda brasileira.

Há cinco anos possui uma seção de arte na "Cigarra". Andou pelo "O Cruzeiro Internacional" e, há uns anos assina reportagens, as mais diversas, para "O Cruzeiro". Dentro de um mês lançará, como editora, um suplemento feminino dentro da própria revista.

Acha o jornalismo muito importante como realização. Ela o faz como uma atividade criativa, daí a sua dedicação e o seu bem estar dentro dessa tarefa.

Tem prestigiado e participado dos movimentos brasileiros nos últimos cinco anos. Reconhece um talento a distância, achando importante a sua visão pois acredita nas pessoas que realmente marcam. O novo é o importante. Depois que o homem atingiu a Lua, não haverá mais possibilidade de parar. Tudo estará ultrapassado num abrir e fechar de olhos. O impor-

ante é criar, criar sempre. E Marisa acredita nas pessoas que criam.

Sobre a arte brasileira atual acha que "as coisas realmente de criação não têm possibilidades no momento".

Marisa foi a primeira pessoa a dar cobertura jornalística para Caetano Veloso quando era, simplesmente, o irmão de Bethânia. Sobre ele, a sua opinião é bastante otimista: "é o máximo em matéria produtiva, um grande poeta; é, realmente, o grande nome da nossa música popular. Já Gilberto Gil acompanha-o de perto". Acha Bethânia "excepcional, poderia, se quisesse, realizar um trabalho à altura de seu talento".

"No Brasil não há possibilidades de trabalho apesar da grande potencialidade. Dá-se, então, o êxodo artístico. Assim é que temos Antônio Dias em Milão, Hélio Oiticica em Londres, e por aí, uma série de pessoas que poderiam estar fazendo coisas geniais facilmente transformadas em fonte de renda".

Mas Marisa não para, além de promover pessoas, exposições, e mil e uma coisas, vira contista. São contos pequenos e únicos:

"O cadáver está ali, ocupando quase todo o chão do banheiro.

Sei que ele é americano, tem mais de um metro e oitenta e nunca mais terá oportunidade de aprender o português. As crianças ainda não viram; preciso pensar no que vou dizer quando elas tiverem vontade de irem ao banheiro. Muriel já sabe. E disfarça.

Quando este americano entrou aqui em casa, tenho certeza que não passou pela cabeça de ninguém que — no mesmo dia — eu pudesse estar assim, nesta situação, montando guarda a seu cadáver, enquanto penso no que vou fazer com ele".



## Música popular / Ambiente & figuras

Ilmar Carvalho

Numa noite de março de 65, saio do Zicartola (que ainda existia na rua da Carioca) lá pela meia-noite. Saem, vejam só, Geraldo Neves, excelente jovem compositor de Mangueira, lançado naquele tempo de samba bolado em boa hora por meus amigos Zica e Cartola — e Nelson Cavaquinho, para mim o melhor compositor brasileiro vivo. Não é preciso dizer que o Zicartola era o restaurante mais paparicado do Rio. Marcou época, por suas grandes noites de samba, pelo ambiente acolhedor, a comidinha caseira da Zica (eu comia na cozinha mesmo, o "sordido" que ia para os músicos, sambistas e compositores.)

Ainda contarei da importância do Zicartola no lançamento definitivo de Zé Kety, Elton Medeiros, do reaparecimento de Ismael Silva, do próprio Geraldo, Ary da Guarda, e a entrada em cena de um mulato magrinho, olhos de ferreiro, nariz de maravilhoso Paulinho (da Viola.)

Nelson Cavaquinho, último boêmio, de impressionante autenticidade, mulato baixinho, de cabelos longos, prateados, de voz rouca as calças geralmente brancas sobrando nos calcanhares, o inseparável pinho bem plantado nos socos, já meio escabrido, vem descendo a escada estreita que dá à rua da Carioca, chateando a paciência de Geraldo Neves (ou Brechó). Tomamos um taxi e vamos lá pra Florentina. Mais cerveja, e Nelson, dono, inventor, e criador só de obras primas, toma o violão e, entre umas e outras, vai despejando seu repertório sublime. Geraldo, mulato sarará, banguela,

pega seu violão de sete cordas e continua o recado. Na mesa, nós três, só. Vemos o amanhecer maravilhoso da praia do Leme. Seis horas, outra condução e depois de umas paradas pra comer sardinha frita e cerveja, entramos no santuário da Estação Primeira. A rua irregular, em aclive, nua, nos leva ao Buraco Quente, que já está aberto. Nelson e Geraldo começam a questionar por causa do samba de enredo feito por este, e que disputaria na quadra o concurso para o carnaval do ano, da verdadeira. A disputa é toda feita no pinho. Bom, já são onze horas da manhã e desde as sete o boteco está cheio. O samba esquenta, homens, mulheres, moços e jovens, está todo mundo batucando, fazendo ginga, ritmando nos gargalos das "servas" vãsias. Desce a batida, queijo, salame, e eu estou cada vez mais vidrado. Mais uma hora e subimos o morro, lá pros lados do Pindura Saia. Nas grimpas da elevação, pequena chapa-da, vamos à casa de um compadre de Geraldo. Solto uma nota pra comprar uns bagulhos e um ragú reforçado sai daqui a pouco; essa é a parte da comadre. Defronte à biroscas do Pindura Saia, uma árvore meio desganhada, e ao redor dela uma mesa de táboas tósocas, com os bancos. Essa mesa faz uma roda completa em torno da árvore, e já está quase toda tomada pelos crioulos que jogam baralho e vispora. São fortes, estão nus da cintura para cima, sou apresentado a todos pelos meus dois anfitriões, e não pega nada. Sou um branco que está bem "estribado": a apresentação é "quente". Geraldo ataca de novo o seu lindo "A-

paixonada": "... esquece este alguém que lhe pertenceu/ sai pra outra que esta não valeu..." Nelson Cavaquinho ataca de "Luz Negra" e depois aquele que vocês conhecem na voz de Elizete: "Tira o seu sorriso do caminho que eu quero passar com a minha dor".

Aquele mar de barracos, nas primeiras horas da tarde, sob um sol não muito quente, aquele silêncio quebrado pela voz pura, grave e rouca dos sambistas, galinhas cisando o chão, os crioulos vivendo pro seu jôgo; de quando em vez uma voz feminina chamando pelo filho, mais um futuro sambista ou integrante da Escola. É a matriz geradora de toda uma tradição de melodias, ritmos vindos da África, da Bahia e sedimentados nesta geografia de morros, de barracos, onde a vida é vida sofrida vivida e feita de muita poesia. Se desconfiava, se pressentia, acreditei, convivi, amei mais ainda aquele mundo de zinco, e aquela gente que lhe confere o sopro vital, que lhe dá as condições de poema, cria as rimas, a música e o ritmo.

Vejo uma atmosfera fora da realidade, e que o cinema e o teatro ainda não conseguiram trazer para a planície. Fico emocionado e me quedo mudo, ouvindo só. Feliz, inebriado. A comadre nos chama para o almoço. O ragú cheira gostoso, vem mais bia, mais batida, mais animação. Nem senti a noite passar. Tenho em seguida contato com Carlos Cachaca, poeta maior de Mangueira, alto funcionário aposentado da Light, maneja o metro parnasiano como poucos, esse parceiro, amigo e irmão de Cartola.

Parece que o mundo parou em Mangueira, e que pra mim só existiu Mangueira. É incrível como me sinto, irmanado, argamassado naquela argila cor de baunilha, com aqueles negros, aqueles mulatos, aquela gente que simplesmente me recebe como um deles, sem ares de novidade nem nada. Simplesmente sorri com os olhos bons, com as caras boas, como sentimento bom, ficando o ar mais leve, puro e musical. Entendi, de uma vez por todas porque e de onde nasce o veio poético e melódico. Porque quando um crioulo é bom no pé, no pinho e no verso, ele vai para a planície e "faz" o seu lugar. Se quiser. E mesmo se ele pegar aquele visco do profissionalismo, da vaidade, ele volta ao mórro, como vi e fui muitas vezes com Zé Kety, na Portela e na Manga, rever a negra Dina de olhos verdes, agora vendedora de uma casa de turco na rua da Alfândega, inspiradora do samba que corre o país. Zé volta pra batizar o último barrigudinho, muita cana na "inteligência", no barraco pobre e asseado, cinco horas da tarde, chegamos depois da festa, mas cerveja batida e caninha, salgados e doces ainda têm em quantidade.

Saio de Mangueira. Não. Eu apenas entro, me grudo aquele mundo e não volto mais. Até um dia Joinville, Florianópolis. Meu endereço vocês já sabem. Estou de chinelas, calça frouxa na cintura nua da cintura pra cima, escutando Deus e todos os anjos na voz, no peito, no coração e na alma desses crioulos, amem.

"Mangueira teu cenário é uma [beleza...] Que a natureza criou ó ô..."

## Bate-papo com Leonardo

### (da Vinci, naturalmente)

Mauro J. Amorim

— ... então ajustei os controles e aqui estou, para entrevistá-lo para meu jornal. Na semana passada estive em Viena...

— Bella città. Bellissima!

— ... pois é, entrevistando o senhor Strauss. Infelizmente o senhor Strauss não me compreendeu e achou que eu não era muito certo.

— Bene...

— E hoje é a sua vez. Mais do que nunca, o mundo precisa ouvir a palavra de um gênio que, inclusive, imaginou o avião e disse que o homem voaria.

— Grazie. Ma, diga-me, il signore Strauss também voou?

— Não. O senhor Strauss compôs valsas.

— ?...

— É que uma delas foi, indiretamente, participante da conquista do espaço. Serviu de fundo musical.

— Ahhh!...

— Acha tudo fantástico demais para ser verdade?

— Como fantástico?! Io sempre acreditei no homem! Infelizmente obrigado a parar as minhas pesquisas. Mamma, la mia esposa, detesta bagunçar a desarrumação. Está sempre enchendo o saco.

— Então, signore Da Vinci, sobre a Apolo 11, o senhor acha que...

— Aspete me um momento. Io necessito de todas as características do balão. Da nave. Não foi um balão. Foi um foguete Saturno, com vários estágios e uma cápsula na ponta...

— Foguete?! Come foguete?

— Pois é, um foguete. Um foguete gigantesco, de quase 40 metros.

— Madona! Il Conde Sforza vá cair duro para trás. Aspete me que anotar tutto. Non posso perder questas informaciones.

— Mas signote Leonardo, não sou eu o entrevistado!... Preciso das suas impressões e da sua mensagem para o futuro. O mundo inteiro gostará de saber o que o senhor pensa de tudo.

Ademais, não tenho maiores informações sobre o projeto Apolo.

É muito secreto.

— Bahhh!

— Agora vamos. Seja paciente e responda às minhas perguntas. De-

contarei o que souber sobre Cabo Kennedy.

— Kennedy?...

— E que... Signore Da Vinci, por favor!...

— Stà bene, vè, vè!

— Como se sente ao saber que o homem pisou na lua?

— Demorou molto.

— Como demorou? Esse movimento todo tem apenas 10 anos!...

— Se io tivesse tempo e fôsse desquitado, já teria inventado il aeroplano doppo melhorava ele e acabaria fazendo il foguete, presto! Ma non. Tenho o trabalho em casa, pintando. Necessito tempo, tempo!

— E sua mensagem para os homens do ano 1969?

— Bene... Stà tutto molto bene; il Saturno, Apolo, la luna... Cumprimmo a tutti, i...

— Leonardo! Leonardo!!!

— Chiii, ai vem la mamma.

— Leonardo! Dove sei tu?

— Sono qui, mamma.

— Leonardo, il Giocondo, quelle rebolado, está aí outra vez. Veio para il quadro.

— Mas, minha senhora, O Giocondo?...

— Ma che parlo io, chinese? É il Giocondo, si. Quelle tutto rebolado, abora na pizzeria do Giovanni. Vene qui, coloca uma peruca comprida, enrola nos panos e fica sorrindo bestamente, enquanto questo idiota pintava retrato. Per la madona, io qualquer hora faço um escândalo!

## O processo é Kafka

Arnaldo Brandão

Quando se lê Kafka, pela primeira vez, não o compreendemos logo. Necessitamos, pois, de alguns preparos. Mesmo assim, podemos admirar seu estilo ousado e fazer as primeiras incursões pelo estranho mundo do absurdo. O neo-simbolismo kafkiano, tem que ser assimilado e digerido com vagar. Basta, entretanto, uma preparação anterior à leitura, o conhecimento de sua forma distinta, para que o autor comece a se revelar em toda a sua pujança e na originalidade sem par, que caracteriza sua obra.

Jamus dizia que toda a arte de Kafka está em obrigar o leitor a relê-lo. Tem razão. Os livros de Kafka exigem uma repetição. Minha introdução se deu com a leitura de "A METAMORFOSE", antes passei por um ligeiro treinamento, através dos contos de "A MURALHA DA CHINA". Foi por isso que não me espantei quando li a estória do homem que despertou um inseto, no dia seguinte a uma noite absolutamente normal. Compreendi, de imediato, a simbologia do caso. O homem acordou com a forma de repelente inseto, porém perfeito em suas faculdades mentais. Vai sofrer o drama que se pode imaginar, de como se viver em uma sociedade, assim metamorfoseado. A angústia de todos os dias. A lentidão da adaptação, para não falar de mais. A repulsa da

família, que, envergonhada, tranca-no em um quarto. O homem começa a se adaptar à nova situação. O único elemento de casa que ainda o alimenta e tolera é a irmã. A mãe sofre, mas não pretende desagradar ao pai. E o inseto vai se tornando um esquecido, um repudiado, até que virado de pernas para o ar, e sem forças para retornar à posição natural, acaba por morrer à mingua.

Kafka tomou a si próprio, como centro dessa narrativa que tem tanto de desumana como de absurda. É o judeu acuado pela sociedade em que vivia. Refugiado em constante esconderijo, termina por morrer a morte dos incapacitados.

Quando ao "Processo", li o livro, assisti ao filme e li, também, a adaptação genial de Jean-Louis Barrault e André Gide para o teatro. "O Processo" nada mais retrata do que a própria vida. O homem é despertado, pela manhã, por dois agentes policiais que lhe dão ordem de prisão. K... surpresa, não reagiu. Não sabe qual a razão pela qual o condenam, mas sente que não pode se libertar. Arrasta-se o processo, vida a fora: O homem vai morrer, sem apelação. K... defende-se como pode. Segue os trâmites que lhe indicam. Primeiro, a amante do juiz. A mulher — diz ele — é um dos caminhos da Justiça. Depois, o pintor que retrata os juizes e vai procurar atrair

suas graças, pois sabe que é ele quem convence os juizes, enquanto posam. E compra duas, três telas vulgares, para não desagradar o artista. E vai seguindo todos os caminhos que apontam, sem conseguir nunca a anulação do processo. Por fim é condenado a morte e deixa escapar no último momento, uma queixa inútil: morrer como um cão!...

Muito se tem escrito sobre Kafka. Não foram poucos os que analisaram sua obra e sua personalidade tão contraditória. Em "O Processo" descreve sua existência desajustada. Apenas a sua, ou a existência de todos nós? Descreve a vida. O processo existencial pelo qual todos nós passamos. Kafka queixava-se de tudo. De que era incapaz para todas as coisas. Para ser filho, é o que manifesta em "Cartas ao Meu Pai". Para o casamento, deixava quase confessado em "Cartas à Milena". Incapaz para ser escritor, em auto-crítica desastrosa. Finalmente, suspirava ele, incapaz até "para ser eu mesmo"...

Classificaram-no como o mais humilde, o único caso de modestia nas letras universais. Morreu cedo. E conforme menciona Max Brod — (que recolheu seus manuscritos), de seu túmulo no cemitério de Praga, parece ainda continuar a escrever, a escrever sempre renascendo em cada interpretação de sua obra. Carregou em seus ombros de tísico a desesperadora angústia da perseguição judaica. Procurou estudar o hebraico e pretendia ser o moderno escritor judeu. Não deixou de encontrar em toda a obra, estrutura e formação hebraica, onde a parábola ocupa sempre o lugar central. Ele mesmo nos relata em seu "Diário". Quando escreve "América", procura traçar com fidelidade, a simbologia da perseguição da raça e o nomadismo característico do povo judeu. Em "O Castelo", aborda o tema religioso e dá dimensões maravilhosas à figura do Agimensor. Em "O Processo" toma-se a si próprio, como modelo do judeu condenado à morte prematura, sem, contudo, saber qual a razão dessa incorável sentença.

Erich Fromm nos aconselha, a ler Kafka como quem escuta um sonho. Max Brod relata uma frase particular em que Kafka referiu-se à solidão, "como a gaiola que procura o pássaro". Seus biógrafos lamentam não ter sido ele um exemplar para Freud. Franz Werfel representa-o no mundo judaico como a figura de um iluminado ou de um revoltado e não hesita em classificá-lo na categoria de um santo.

Era intenção de Kafka suicidar-se e também destruir toda a obra que a julgava completamente incompreendida. Não se suicidou e não destruiu o que escreveu. E passou seus quarenta e poucos anos de vida, nessa forma de criação que é escrever...